

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM-CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA

PEDRO COSTA AZEVEDO

**POLÍTICA DA FÉ: A ELEIÇÃO MUNICIPAL E O PROJETO
POLÍTICO/ASSISTENCIAL DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (IURD)
EM CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ.**

Campos dos Goytacazes-RJ

Maio de 2014

PEDRO COSTA AZEVEDO

**POLÍTICA DA FÉ: A ELEIÇÃO MUNICIPAL E O PROJETO
POLÍTICO/ASSISTENCIAL DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (IURD)
EM CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ.**

Dissertação de Mestrado em Sociologia Política apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro como requisito para obtenção do título de Mestre em Sociologia Política.

Orientadora: Prof. Dra. Wania Amélia Belchior Mesquita

Campos dos Goytacazes

Maio de 2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Biblioteca do **CCH / UENF**

031/2014

A 994 Azevedo, Pedro Costa.

Política da fé: a eleição municipal e o projeto político/assistencial da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Campos dos Goytacazes - RJ / Pedro Costa Azevedo - Campos dos Goytacazes, RJ, 2014.

140 f. : il

Orientador: Wania Amélia Belchior Mesquita.

Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, 2014.

Bibliografia: f. 128 - 134

1.Igreja Universal do Reino de Deus – Campos dos Goytacazes (RJ).
2.Religião e Política. 3. Ações Assistenciais. 4. Eleições Municipais. I.
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciências do Homem. II Título.

CDD – 286

Política da fé: a eleição municipal e o projeto político/assistencial da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Campos dos Goytacazes-RJ.

Pedro Costa Azevedo

Dissertação de Mestrado em Sociologia Política apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro como requisito para obtenção do título de Mestre em Sociologia Política.

Aprovado em: 09/05/2014

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a Wania Amélia Belchior Mesquita (Orientadora-UENF)

Prof^o. Dr^o Maria das Dores Campos Machado (UFRJ)

Prof^o. Dr^o Carlos Gustavo Sarmet Moreira Smiderle (UENF)

Prof^o. Dr^o Vitor Moraes Peixoto (UENF)

Meus filhos, vou lhes dizer

Que o Capeta tem mil formas

E mil maneiras de ser.

Se intitula protetor

Dos fracos e oprimidos,

Dos pobres e ofendidos,

Fingindo grande bondade.

__ Mas sempre o grande bandido

Pensando só em maldades.

__ Por mais que procure ser

O mais bondoso que poder

Não consegue esconder

As fendas dos pés de bode.

__ E de Bispo travestido

O fero e grande bandido

Danou-se a fazer maldades

__ Que o Tinhoso desta história

Em bispo se transformou

Com seu chicote açoitou

Mordeu com dentes vorazes,

__ E a maldade imperou

Nos Campos dos Goytacazes.

Ururau da Lapa e outras estórias

(Osório Peixoto Silva; 1976, p. 2)

Resumo

A partir do estudo de caso do município de Campos dos Goytacazes-RJ este trabalho propõe compreender e explicar algumas das configurações político-assistenciais que a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) estabeleceu nas eleições municipais de 2012. Com este intuito, foi analisada a candidatura para o legislativo municipal de Dayvison Miranda, eleito neste pleito apoiado pela igreja. A análise foi estendida a respeito da trajetória política do casal Antony e Rosinha Garotinho no município e somou-se, nessa pesquisa, no intuito de explicitar as alianças estabelecidas por esses atores em relação ao sentido das ações políticas da IURD. Através da observação *de inspiração etnográfica* dos cultos, da inserção nas reuniões do grupo Força Jovem, mapeamento dos comícios do vereador Dayvison Miranda e da prefeita Rosinha Garotinho, compõe a abordagem qualitativa desse trabalho. Assim, buscou-se compreender o sentido da relação entre religião e a dinâmica política local.

Palavras Chave: Igreja Universal do Reino de Deus – Campos dos Goytacazes(RJ), Religião e Política, ações assistenciais, eleições municipais.

Abstract

From the case study of the municipality of Campos dos Goytacazes this paper proposes understand and explain some of the political-care settings that the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG) established in the municipal elections of 2012. With this purpose, we analyzed candidacy for the municipal legislature Dayvison Miranda, elected this claim supported by the church. The analysis was extended about the political trajectory of the couple Antony and Rosinha Garotinho in the city and if-added, in this research, in order to explain the alliances formed by these actors in relation to the direction of the political actions of the UCKG. Through ethnographic observation inspired cults, inserting the meetings of the Youth Force group, mapping rallies Dayvison Miranda Alderman and Mayor Rosinha Garotinho, composes the qualitative approach of this work. Thus, we sought to understand the meaning of the relationship between religion and the local political dynamics.

Key words: Universal Church of the Kingdom of God – Campos dos Goytacazes (RJ), religion and politic, care actions, municipal elections.

Agradecimentos:

Dirijo meus agradecimentos a todos os professores do Programa de Sociologia Política. Agradeço a Wania Mesquita pela orientação e atenção nos momentos de dificuldade. Agradeço aos meus pais por compreenderem os longos dias afastados, pela ajuda nos momentos difíceis, e pela vida.

Agradeço a presença, confiança e companheirismo de David Teixeira nesses dias de leitura, estudos e inteira dedicação a esse trabalho. Sem você ao meu lado nada disso seria possível. Pelos dias de estudo da bíblia, pela experiência de um que me auxiliou entender a experiência religiosa que me falta.

Agradeço a Julia que no susto da vida eu tive a honra de encontrar essa pessoa incrível e, que mesmo com as nossas divergências acabamos achamos o equilíbrio dos problemas. Obrigado pelas conversas, pelas ligações na madrugada para falar sobre a dissertação, por me deixar conhecer a sua vida, os seus sonhos e as suas angústias. Por me apresentar Marina e Clarisse. A vida sofrida “xulinha”!

Agradeço a Henrique pelo os dias em que me ajudou na elaboração deste trabalho. Mesmo na sua inquietude diária ela deixa a vida dos moradores da casa mais alegre. Obrigado pelas conversas e em dividir os problemas diários.

Agradeço a Natanael pelo os bastidores da vida eclesial. O meu “informante informal”. A sua trajetória de vida é linda, uma pessoa especial que pensa “fora da caixa”, uma pessoa lutadora que não tem medo de qualquer coisa. As nossas conversas foram especiais e sempre criativas.

Agradeço a Mariane que tão lindamente atende pedidos de ajuda a qualquer momento. Você é minha princesa! Essa menina nos afeta com a esperança de que o mundo pode ficar melhor. Obrigado por fazer os meus dias melhores, com sua

presença otimista.

Agradeço a Felipe pelas nossas aventuras em Santa Maria Madalena, pelos os dias em que dividimos as angustias dos trabalhos de final de disciplina. Obrigado pelos conselhos que sempre são recebidos com muita atenção.

Agradeço aos meus colegas de Pós-Graduação pelas boas discussões em aula. Em especial a Cintia, Regina, João, Marcela e todo os outros que procuram sair do comum em cada aula.

Agradeço as pessoas que sem me conhecerem falaram da sua vida, da suas angustias, sobre as suas opiniões. Agradeço a compreensão e a confiança quando nem sabiam do que se tratava uma pesquisa acadêmica.

SUMÁRIO

Introdução	16
Capítulo 1 - Política da fé: o histórico da inserção evangélica no cenário político/social brasileiro.	25
1.1 O surgimento e a expansão iurdiana: o pontapé na constituição de um projeto de poder universal.....	32
1.2 A representação política da IURD: o “jeito de fazer política universal”	36
1.3) A emergência da IURD na ação social	41
1.3.1) Força Jovem Universal.	44
Capítulo II- A constituição da IURD em Campos dos Goytacazes e as eleições municipais de 2012: desdobramentos para um estudo de caso.	47
2.1 A trajetória de Dayvison Miranda.....	53
2.2 Os cultos da Catedral da Fé e as eleições municipais de 2012: a campanha eleitoral do “representante do altar”.....	57
2.2.1 O Força Jovem Campos dos Goytacazes.	65
2.3 A campanha eleitora do candidato do altar para “além muros” da IURD.....	72
Capítulo III – A dinâmica das eleições municipais de 2012: a relação entre o executivo municipal e o projeto de poder “iurdiano”.	81
3.1 A trajetória do casal Garotinho: introdução às eleições municipais de 2012.	82
3.2 Entre a “mulher do povo” e o colorido da “festa rosa”	91
3.3 O assistencialismo na constituição da “festa rosa”.....	95
3.4 “O mal que vocês me fizeram, Deus transformou em bem”: a posição persecutória da “prefeita do povo”.....	101
Capítulo IV -As configurações no período pós-pleito: as ações assistenciais e a atuação política da IURD na dinâmica política.	106
4.1 O período pós-pleito: o amor ao povo e a “festa das entregas”.....	109

4.2-Atuação política e as ações assistenciais “iurdianas”: a visibilidade do “vereador do povo”	115
Considerações Finais	122
Referências Bibliográficas	127
Anexo I	134
Anexo II	140

Lista de Siglas

ABC – Associação Beneficente Cristã

ABADS – Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social

ADHONEP- Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno

CODEMCA- Companhia de Desenvolvimento do Município de Campos

DEM – Democrata

FJB- Força Jovem Brasil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPTU – Imposto Predial e Territorial

IURD- Igreja Universal do Reino de Deus

PCB – Partido Comunista Brasileiro

PFL – Partido de Frente Liberal

PP – Partido Progressista

PR – Partido Republicano

PRB – Partido Republicano Brasileiro

PRP – Partido Republicano Progressista

PSB- Partido Socialista Brasileiro

PSD – Partido Socialista Democrata

PSDB - Partido do Social Democrata Brasileiro

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

PT- Partido dos Trabalhadores

PT do B- Partido Trabalhista do Brasil

TCU- Tribunal de Contas da União

TSE – Tribunal Superior Eleitoral

VPR- Visão Planejamento e Realização

Lista de Gráfico

Gráfico 1 – Número de Fiéis da IURD em Campos no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil.....	49
--	----

Lista de Quadros.

Quadro I – Representação política Evangélica no Congresso Nacional.....31

Quadro II – A representação da IURD.....39

Lista de Tabela

Tabela I - Distribuição/Religiões no Município de Campos dos Goytacazes.....	94
--	----

Lista de Figuras

Figura I – Apoio do Bispo Eduardo à candidatura de Dayvison Miranda.....	140
--	-----

Introdução

A finalidade deste trabalho é entender algumas configurações de poder político/assistencial da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)¹ na constituição de representações políticas com base em um estudo de caso no pleito municipal de 2012 em Campos dos Goytacazes-RJ. Essa instituição religiosa, que alcançou significativa expressão religiosa e social nas últimas décadas no Brasil e internacionalmente, apresenta uma estrutura altamente hierarquizada que possibilita mobilizar o seu quadro de fiéis para alçar grandes empreendimentos e ações sociais; expressado na compra de emissoras de rádio e televisão, construção de templos, apoios políticos, nas campanhas para arrecadação de donativos e na evangelização nos diversos estados brasileiros. Sob esse quadro institucional, objetiva-se entender como o processo eleitoral pode legitimar o projeto político-assistencial da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e, a partir disso, entrelaçar as suas ações política/sociais na promoção e visibilidade de candidaturas denominacionais dessa instituição e vice e versa.

O histórico de representações políticas da IURD no município é observado no mandato do bispo licenciado Vieira Reis na cadeira legislativa (2008-2012). Presidente regional do Partido Republicano Brasileiro (PRB), o vereador detém importantes relações políticas com o executivo municipal, não só pelos votos que consegue angariar junto à IURD, mas pela capacidade de ser votado em outros segmentos sociais. Essa relação com o executivo municipal expressa-se na representação evangélica da prefeita Rosangela Matheus Garotinho (Rosinha Garotinho) do Partido Republicano (PR). Como nas eleições municipais de 2012 o vereador não pleiteou a reeleição, outro ator religioso foi inserido na dinâmica política. Foi escolhido como candidato Dayvison Miranda (PRB), obreiro² da IURD e anunciador de propagandas em carros de som, que havia ocupado o cargo de assessor parlamentar do vereador Vieira Reis. Como a eleição municipal de 2012 norteia o processo de sistematização deste trabalho, a campanha eleitoral do candidato Dayvison Miranda se tornou

¹ No decorrer do trabalho foi adotada a sigla IURD no intuito de deixar o texto dinâmico e menos repetitivo.

² Essa função é exercida na instituição de forma voluntária, porém aqueles a quem designa para esse cargo deve possuir o dom de línguas (falar na língua do Espírito Santo) e ser batizado.

relevante para entender a influência da IURD na esfera política do município de Campos dos Goytacazes.

A aliança dos representantes políticos da IURD com o executivo municipal se estende na nomeação para a Companhia de Desenvolvimento de Campos (CODEMCA³), que tem status de secretaria municipal, ou seja, está intimamente atrelada ao executivo. A partir dessa aliança com o governo Rosinha Garotinho, a campanha eleitoral do candidato Dayvison Miranda incluiu o endosso às ações assistenciais do executivo municipal reafirmando seu compromisso político. Sua participação, enquanto obreiro, nas ações sociais no enfrentamento de problemas sociais como vícios, banditismo e prostituição no projeto assistencial Força Jovem, e que estavam presentes em seu discurso convergiram com a política assistencialista da prefeita Rosinha Garotinho. Além disso, o grupo foi um polarizador de votos do candidato no pleito municipal.

O desfecho das eleições municipais, com a expressiva votação do candidato Dayvison Miranda e, conseqüente vitória nas urnas provou o sucesso da campanha e garantiu a representatividade da IURD na Câmara de Vereadores. Nesse contexto, a legitimidade do candidato eleito da IURD se dá também pelo *Projeto Agente da Comunidade* que é exclusivamente da igreja, não tendo vínculo com a administração municipal. Esse projeto tem o objetivo de oferecer serviços à população desfavorecida socialmente, tais como: corte de cabelo, aferição de pressão arterial, retirada de documentação, curso profissionalizantes, dentre outros.

A execução desses projetos objetivou a promoção de “incentivos” dentro da igreja. O grupo Força Jovem possibilitou uma eficiente via de angariação de votos da IURD no pleito de 2012. As ações do projeto *Agente da Comunidade* promoveram as atuações políticas do candidato Dayvison Miranda na emergência desses serviços prestados à comunidade carente do município. Nesse sentido, o vereador aproximou-se da política assistencialista do executivo municipal.

A relação que a IURD estabelece com a dinâmica política em Campos dos Goytacazes, através das ações assistencialistas, possibilitou a consolidação de sua

³ Responsável pela organização administrativa dos cemitérios, terminais rodoviários e a regularização de trabalhadores informais no município.

representação político-religiosa e de uma base eleitoral constituída dentro de suas unidades, a qual pode mediar apoios e alianças políticas. A partir desses fatores, interessa, aqui, compreender de que maneira a IURD ratificou a figura do candidato Dayvison Miranda no pleito municipal de 2012; de que modo a IURD articulou e viabilizou esse ator político através de seus programas assistenciais como mecanismo de legitimação na dinâmica político local; como se verificou a relação dos programas assistências da prefeita Rosinha Garotinho e os programas assistenciais dessa instituição religiosa?

O primeiro contato com a “política pentecostal”, no ano de 2010, foi no evento “Show da Fé” da Igreja Internacional da Graça ocorrido na Praça pública São Salvador no município de Campos dos Goytacazes. Nessa ocasião, o fundador da instituição, o Bispo R.R Soares, chamou ao palco do “Show da Fé” o seu filho que viria concorrer ao cargo de deputado federal no pleito de 2010. Dado esse episódio e as dúvidas sobre qual direção que a pesquisa seguiria na Iniciação Científica⁴ neste ano, abordamos o assessor do candidato pentecostal, assim agendado a data e horário a ser feita a entrevista semiestruturada. No entanto, por motivo de disponibilidade na agenda de campanha do candidato, não foi possível a execução da entrevista.

Após essa impossibilidade ao campo, optou-se por centralizar a pesquisa no bispo “iurdiano” e vereador do município de Campos dos Goytacazes, Viera Reis (PRB). A escolha do bispo justificou-se pela sua importância no cenário político local e, na sua concorrência à vaga de deputado estadual no pleito de 2010. Como tínhamos outros pesquisadores da instituição⁵ voltados para o entendimento da IURD no município, a inserção no campo de pesquisa já se encontrava estabelecida no contato destes com os assessores e a secretária do vereador⁶. O contato com a secretária do parlamentar possibilitou o acesso a sua agenda de campanha e, a execução de uma entrevista semiestruturada no ano de 2010.

⁴ O projeto de pesquisa na Iniciação Científica, coordenado pela prof. Dr. Wania Mesquita, intitulado *Pentecostalismo, “Ação Social e Dinâmicas Políticas”*, objetiva problematizar a ação social pentecostal e as dimensões políticas do fenômeno religioso influenciaria na transformação da esfera religiosa.

⁵ A aluna de Iniciação Científica do curso de Ciências Sociais Gabriela Fresen e o aluno de pós-graduação Gustavo Gomes do programa de Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense-Darcy Ribeiro.

⁶ Como ressalta Gustavo Gomes em seu trabalho dissertativo

Para delimitar as relações do vereador com a IURD, foram frequentadas as reuniões na Catedral da Fé para mapearmos as formas de apoio da instituição na eleição de 2010 no município. No decorrer do pleito, identificou-se a proximidade da atuação parlamentar na promoção e visibilidade do grupo Força Jovem. Assim, foram dirigidas as reuniões de quinta e sábado e dois eventos⁷ do grupo com o intuito de compreender a dimensão dessa parceria.

No ano de 2011, foram realizadas quatro entrevistas direcionadas, com o jornalista da Record, um membro do Força Jovem⁸ e, o pastor responsável por este grupo. Nessa primeira etapa da pesquisa a atuação parlamentar do ex-vereador Vieira Reis esteve diretamente atrelada às ações sociais do *Instituto Ressoar*⁹, assim como o assistencialismo exercido dentro dos limites institucionais da IURD: o grupo Força Jovem¹⁰. A permanência do candidato na Câmara Municipal demonstrou que o apoio da IURD foi para outros candidatos do Partido Republicano Brasileiro (PRB) no pleito de 2010¹¹.

O contato inicial com esses atores durante o campo resultou no trabalho monográfico “Ações assistencialistas e atuação política: considerações sobre a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Campos dos Goytacazes-RJ”. A partir da análise das *redes sociais* buscou-se entender os atores presentes na trama de vínculos e fluxos que a IURD desempenha junto ao espaço público. Nesse sentido, o *Instituto Ressoar* e o grupo Força Jovem mostraram-se fundamentais “braços sociais” da IURD e instrumento para que o laço dessa denominação pudesse articular colocações políticas e identitárias dentro dessa rede. E, a partir do vereador, analisou-se como essas relações foram cruciais para a sua promoção e legitimidade junto à esfera municipal. A partir desse mapeamento inicial do campo desdobrou-se a pesquisa e, assim chegou-se a compreensão de como a IURD dinamiza a sua atuação

⁷ Foram observados os eventos *Driblando o Crack*, *Ação Social e arrecadação de alimentos*. (Azevedo, 2012)

⁸ O jovem entrevistado foi escolhido pelo pastor responsável.

⁹ A Emissora Record é a responsável por gerenciar e captar recursos para a realização das ações sociais do *Instituto Ressoar* no município. (Azevedo, 2012);

¹⁰ O ex-vereador respaldou a sua atuação política (2008-2012) nas ações sociais do grupo Força Jovem. (Azevedo, 2012)

¹¹ Nesse mesmo ano, a IURD elegeu pelo PRB na Assembleia Legislativa Estadual, Rosângela Gomes e o bispo Alexandre Corrêa, onde apresentaram o apoio institucional da IURD nos cultos mapeados.

política/assistencial no estudo de caso do pleito municipal de 2012 em Campos dos Goytacazes-RJ.

Esse trabalho guiou-se na abordagem qualitativa na observação de *inspiração etnográfica* dos cultos da Catedral da Fé; das reuniões do grupo Força Jovem; dos comícios da prefeita Rosinha Garotinho e; nas reuniões de campanha do candidato Dayvison Miranda no pleito municipal de 2012. As observações possibilitaram a elaboração de um extenso caderno de campo sobre essas atividades. Elaborou-se um roteiro de entrevista (semiestruturada) com os dois atores políticos da IURD no município; elas que foram efetuadas no período das eleições municipais de 2012, estendendo-se ainda para uma entrevista¹² no período pós-pleito com o vereador Dayvison Miranda¹³.

A observação dos cultos da *Catedral da Fé*, teve o intuito de identificar o discurso dos *pastores e bispos* que apoiavam o candidato Dayvison Miranda. Como era conhecida a agenda de campanha do candidato, através da secretária do vereador Vieira Reis (PR), foi possível alternar as observações dos cultos com os comícios, conseguindo assim mapear os diferentes dias de culto ao longo da campanha municipal de 2012.

Nos cultos observados na “Catedral da Fé” os pastores e obreiros se aproximavam e perguntavam o porquê da ida à instituição religiosa observada. Às primeiras indagações respondíamos que estávamos somente assistindo ao culto, no entanto, com a maior frequência, essa resposta já não satisfazia e falávamos sobre nossa posição de pesquisadores da religião. Nesses cultos, recebemos “artefatos religiosos” como: “pulseirinhas da paz, lanternas da libertação, a chave do reino dos céus, copinhos de café com óleos ungidos e, rosas vermelhas e brancas”. Como o objetivo era identificar o apoio dos pastores e bispos frente à candidatura do obreiro Dayvison Miranda, tivemos a oportunidade de observar que do lado de fora do templo uma *Kombi*, repleta de placas e adesivos do candidato, permaneceu estacionada durante os meses que compreenderam o pleito municipal de 2012. Os cultos do templo perduravam até as 20 horas e, como os comícios da prefeita Rosinha

¹² No total foram efetuadas três entrevistas. Uma com o ex-vereador Vieira Reis no pleito de 2012 e duas com o vereador Dayvison Miranda (uma no período do pleito e a outra no pós-pleito).

¹³ Devido às circunstâncias do período pós-pleito, que serão detalhadas no capítulo IV, não foi possível realizar a entrevista com o ex-vereador Vieira Reis.

Garotinho iniciavam nesse horário, era possível visualizar os obreiros do grupo Força Jovem se reunindo para os comícios utilizando esse carro para o traslado.

No grupo Força Jovem os pastores responsáveis conheciam-nos e a nossa presença junto aos jovens aos poucos foi sendo menos evidenciada, a cada dia estávamos menos em foco, nossa presença foi sendo naturalizada. A Catedral da Fé encontra-se em frente aos terminais de ônibus urbanos de grande fluxo. Por inúmeras vezes observamos os participantes do grupo distribuindo os jornais da *Folha Universal* e conversando com os que esperavam ou passavam por ali.

Com intuito de mapear a campanha do candidato Dayvison Miranda, dirigimo-nos às reuniões nos bairros do município, aos comícios da prefeita Rosinha Garotinho e às suas reuniões semanais (em um salão de festas e, posteriormente, no seu comitê). A campanha do candidato teve o apoio dos funcionários da pasta de governo da prefeita Rosinha Garotinho. Na maioria dessas oportunidades, as reuniões eram conduzidas por esses funcionários.

O mapeamento dos comícios da prefeita Rosinha Garotinho nos bairros do município¹⁴ foi intitulado por nós, no decorrer do trabalho, como “festa rosa”. Essa intitulação dos comícios deve-se à caracterização dos discursos da prefeita, quando as suas ações políticas tiveram o sentido de emergência da “população carente” em comemorar (“festejar”) os seus projetos sociais e, somá-los à apropriação da cor rosa na personificação de seu compromisso à frente do executivo municipal. Usando os transportes coletivos (ônibus e vans), era comum pessoas de outros bairros dirigindo-se à “festa rosa”. Como a prefeita escolhia um ponto central dos bairros para a recepção dos seus convidados, tornou-se rotineiro no ritmo urbano ouvir nas proximidades da “festa rosa” o locutor chamar as famílias pedindo que deixassem as telenovelas para participarem de um ato democrático.

Entre os bairros que recebiam a “festa rosa” destacam-se aqueles que tinham uma praça construída em seu governo, em casos onde isso não se aplicava, fechavam-se a rua principal com um “Trio Elétrico”. Concentrava-se nessas localidades carrinhos de pipoca, de cachorro quente, algodão doce, crianças correndo, jovens andando de bicicleta, jogando futebol nas quadras das praças e pais

¹⁴ Os bairros mapeados foram: Parque Eldorado, Parque Califórnia, Parque Nova Brasília, Jockey, Lapa e Pecuária.

com seus filhos em carrinhos de bebê. No término e no início da comemoração, formavam filas para tocar, agradecer, fazer pedidos à prefeita e tirar fotos com as famílias presentes. Esses elementos compuseram o espaço-temporal da “festa rosa” no pleito municipal de 2012.

As duas entrevistas¹⁵ efetuadas no período das eleições municipais de 2012 foram direcionadas para o vereador Vieira Reis e, para o candidato Dayvison Miranda – ambas foram executadas na mesma circunstância. Por ordem de execução, na entrevista com o vereador Vieira Reis objetivou-se entender qual era o apoio da instituição religiosa na sua candidatura a deputado estadual nas eleições de 2010, o seu posicionamento e o da cúpula da IURD local na candidatura de Dayvison Miranda, a sua forma de identificação com o governo executivo municipal e, a possibilidade de pleitear outro cargo político e/ ou seu retorno ao cargo de bispo. A entrevista teve a duração de 45 (quarenta e cinco) minutos. Após o ex-vereador Vieira Reis, as perguntas direcionaram-se para o candidato a vereador Dayvison Miranda com duração de 52 (cinquenta e dois) minutos. As questões guiaram sobre a sua trajetória; a relação com o vereador Vieira Reis; o significado de candidaturas evangélicas; o seu entendimento acerca dos apoios dos membros ligados à IURD na sua candidatura e de outros atores; a sua identificação com denominações evangélicas no município; a sua agenda de campanha, a sua relação com outros representantes da IURD no cenário nacional e com executivo municipal.

As atividades sociais do grupo Agente da Comunidade iniciaram-se na Catedral da Fé no mês de maio de 2013. Por sua vez, as ações sociais do grupo no município tornaram-se um “contraponto” para compreender o primeiro ano de atuação parlamentar do candidato “iurdiano” Dayvison Miranda.

A análise neste trabalho partiu de uma abordagem da sociologia compreensiva weberiana estabelecendo o olhar sobre as ações da IURD e seus atores (Weber, 2000) como dotada de sentido; cabendo ao cientista social compreender através das elaborações e do estabelecimento de conexões causais (esquemas), a qual possibilita interpretar o sentido imaginado e subjetivo do sujeito da ação. Portanto, a classificação da ação social considera a natureza da racionalidade segmenta em relação aos fins e valores envolvidos no processo desta ação. Desta forma, a ação

¹⁵ Vide Anexo I

social de determinado ator ou grupo vinculado a IURD no contexto desta pesquisa será compreendida como racional em relação a fins, especialmente no caso e com vistas a atingir um objetivo previamente definido. Mediante esse breve panorama analítico, buscou-se mostrar que as particularidades da formação das ações da IURD constroem representações políticas e estas auxiliam como categorias analíticas para entender-se a influência da instituição na dinâmica política local. Assim, se tomarmos o ponto de vista dos atores, o modo como se autorepresentam e produzem suas práticas, vê-se que estes referenciais podem ser pertinentes em termos analíticos.

No primeiro capítulo do trabalho, é apresentado um breve percurso histórico do pentecostalismo e a sua inserção no cenário político brasileiro. Essa participação pentecostal na vida política foi apreciada na sua maior representatividade a partir do período de redemocratização brasileira, em que a IURD insere-se como uma das expressões da “política pentecostal”. Desta forma, tratamos o surgimento e a expansão da IURD no território nacional e internacional. A promoção de representações políticas da IURD foi apreciada para o entendimento da “forma de fazer política” da instituição. Constituiu-se o histórico da ação social desenvolvida pela instituição para delimitar uma das vias assistenciais, o grupo Força Jovem, na legitimação de candidaturas denominacionais.

O segundo capítulo trata sobre a implantação da IURD no município de Campos dos Goytacazes e seus desdobramentos no cenário político local. Para isso, remontou-se a trajetória do bispo e ex-vereador Vieira Reis e do vereador Dayvison Miranda, através das duas entrevistas (semiestruturadas) efetuadas no pleito de 2012. Essa entrevista possibilitou entender como a trajetória do vereador Dayvison Miranda se atrelava a figura política/religiosa de Vieira Reis, além do apoio da IURD a sua campanha eleitoral. Logo, a descrição dos cultos na Catedral da Fé norteia esse apoio no pleito municipal de 2012. Como uma via desse apoio, direciona-se a análise para o grupo Força Jovem em relação ao seu posicionamento frente à candidatura denominacional. Além disso, analisou-se as reuniões no comitê de campanha do candidato, em uma creche e um salão de festas com o intuito de traçar um paralelo em suas articulações para “além muros” da IURD.

No terceiro capítulo, apresentaram-se as observações dos comícios da prefeita Rosinha Garotinho com objetivo de entender os vínculos que a IURD estabelece com

as ações assistenciais do executivo municipal. Por conseguinte, delimitaram-se as articulações da campanha eleitoral do candidato Dayvison Miranda, uma vez que adotou as ações da secretária municipal Rosinha Garotinho à sua agenda de campanha.

Por fim, no quarto capítulo foi apresentado a configuração da dinâmica política local tendo como perspectiva os atores políticos ligados à IURD no período pós-pleito de 2012. O entendimento das ações da prefeita Rosinha Garotinho nesse período demonstrou-se relevante na atuação parlamentar do vereador Dayvison Miranda. Essas ações do executivo municipal somaram-se ao aporte assistencial que a IURD ofereceu na legitimação da atuação parlamentar do vereador no primeiro ano de mandato na Câmara Municipal. E o último capítulo traz considerações finais que visam articular os elementos trazidos pelos passos anteriores.

Capítulo 1 - Política da fé: o histórico da inserção evangélica no cenário político/social brasileiro.

A relação Igreja e Estado denota uma tênue aproximação em diversos períodos históricos brasileiros, assim perpassando pelo caráter missionário da Igreja Católica que deliberou a regulamentação dos aparatos burocráticos estatais no período colonial, até a transferência da Coroa portuguesa para o Império. Manter a posição de regulamentação da Igreja Católica modifica-se menos com a Proclamação da República, quando os modelos de liberdade religiosa e a separação do Estado e Igreja, sobretudo católica, seguiam um idealismo em suas ações no plano secular. (Giumbelli, 2008)

No período da Proclamação da República, o projeto de liberdade religiosa voltava-se para as articulações de laicização do Estado, permeando os registros civis, o ensino leigo e os cemitérios públicos. O Decreto 119-A estabeleceu a “separação” pela liberdade e pela igualdade de uma concepção geral de religião cristã¹⁶. A legalidade à liberdade de os indivíduos professarem a fé na representação de grupos religiosos não católicos publicamente conferia, no plano jurídico, tratamento isonômico pelo Estado. (Mariano, 2006; Giumbelli, 2008). A posição contrária da Igreja Católica, desde o período imperial, configurava relevância na República, ao passo que se interessava na autonomia jurídica das associações religiosas.

A lei de 1890 que produziu a separação entre Estado e Igreja Católica reconhecia “todas as igrejas e confissões religiosas” “a personalidade jurídica para adquirirem os bens e os administrarem”, mas “sob os limites postos pelas leis concernentes à propriedade de mão-morta” (art. 5º.). Já na Constituição de 1891, venceu a seguinte formulação, com o apoio das forças católicas: “Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer publicamente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum” (art. 72 §3). (GIUMBELLI, 2008, p. 82)

Em oposição a essa última formulação constitucional, as diretrizes adotadas pelas autoridades ministeriais limitaram as operações econômicas efetuadas por instituições católicas. Esse episódio possibilitou emergir a discussão jurídica em torno do regime dos coletivos religiosos no Brasil, uma vez que a Igreja Católica interveio no momento em que “aspirava” à maior coesão de sua entidade religiosa. O resultado

¹⁶ As religiões espíritas e de origem afro estão fora da concepção de uma doutrina judaico- cristã tanto nas vias do catolicismo como dos protestantes históricos, e logo, suas outras tipologias doutrinárias.

desse embate sobre a autonomia jurídica das associações religiosas tornava-se “nebulosa” em atribuir uma “prática” jurídica a essas ordenações religiosas. No ano de 1917, o ordenamento jurídico buscou responder as inquietudes por meio do Código Civil, medida que se ratificou nas provisões da lei de 1983. Assim, três pontos do Código Civil de 1917 tomam relevância para Giumbelli (2008, p. 55):

(I) não pesa nenhuma restrição específica sobre a vida econômica das associações religiosas, cabendo aos seus estatutos estipular as formas de gestão, relação entre membros e os objetivos do coletivo; (II) as associações religiosas ganham personalidade jurídica pelo registro civil de seu estatuto, o que independe de qualquer autorização prévia; (III) as associações religiosas estão submetidas ao mesmo regime civil das outras sociedades sem fins lucrativos, sem corresponder a uma figura jurídica distinta e própria (GUIMBELLI, 2008,p.92).

O principal argumento que legitimava a ampliação do Código Civil de 1917 era a Constituição de 1891 que assegurava a liberdade religiosa e o tratado de laicidade entre Estado e religião como marco do republicanismo. (Giumbelli; 2008). O debate iniciado no Código Civil de 1917 “versou quase nunca sobre a ‘religião’ que teria ‘liberdade’, quase sempre sobre a ‘liberdade’ de que desfrutaria a ‘religião” (Giumbelli 2008, p.55). Isso demonstra que o republicanismo assumia uma relação estreita com a Igreja Católica (o catolicismo eclesial), na reafirmação do seu estatuto de “religião” (Giumbelli, 2002).

Nesse contexto de legalidade religiosa, observa-se que os protestantes históricos trilhavam na contramão de um engajamento político-partidário, mas seguiam no intuito de legitimar os espaços voltados para o evangelismo e a fundação de templos e de entidades educacionais e assistenciais, em que poderiam expressar a sua doutrina no território nacional. O surgimento do pentecostalismo no Brasil, fato de grande importância na história política brasileira por demarcar a inserção de outro ator religioso nessa relação próxima com o Estado, não se deu de forma imediata. Este processo, ao contrário, ocorreu lentamente. O estudo de Paul Freston (1993) sobre esse movimento resulta na “tipificação” ou “classificação”, que Ricardo Mariano (1999) operacionalizou acerca das “três ondas” pentecostais presentes no cenário nacional. A instalação dos primeiros pentecostais¹⁷ entre os anos de 1910-1911 se deu com a chegada no Brasil, das igrejas Assembleia de Deus e Congregação

¹⁷ Protestantismo histórico.

Cristã¹⁸. Estas novas comunidades apresentavam membros com baixa escolaridade e renda, acentuada perseguição do catolicismo, crença no retorno de Cristo, no paraíso enquanto redenção dos problemas terrenos, no dom de línguas do Espírito Santo e no seu comportamento radical de sectarismo e rejeição do mundo.

Observou-se que a relação entre religião e política no “universo” evangélico inicia-se na década de 1930 com o protestantismo histórico e sua articulação com o campo da política institucional. Neste período o catolicismo representava a principal base religiosa e política do país. Na busca pela consolidação da religião evangélica – levando em consideração o fato de os líderes religiosos não terem se estabelecido de imediato nas relações presentes na dinâmica eleitoral – importantes articulações foram desenvolvidas junto às elites nacionais em forma de apoio político. Como sinaliza Freston, (1999, p. 335) foi uma participação pluripartidária e desprovida de uma representação político denominacional.

Os protestantes históricos se elegem para o Congresso desde os anos 1930, mas sua presença era pequena e discreta. Alguns tinham um eleitorado basicamente protestante, mas nenhum deles tinha o endosso oficial de uma denominação. Era uma presença pluripartidária, sem fortes concentrações ideológicas, cobrindo um leque desde a esquerda não marxista até a defesa apaixonada do regime autoritário. Os pentecostais estavam quase totalmente ausentes do Congresso. (FRESTON, 1999, p. 335)

Além dos protestantes históricos, os pentecostais ausentaram-se no campo político-partidário, parlamentar, eleitoral e governamental atuando como agentes políticos através da instalação e manutenção de instituições educacionais de alfabetização em diversas regiões do território brasileiro até os anos de 1950.

As igrejas propagadas nos anos de 1950 representam a segunda onda do movimento evangélico. Para Mariano (1999) não configuram um rompimento com a primeira onda pentecostal, uma vez que originaram da Cruzada Nacional de Evangelização promovida pelos missionários americanos Harold Williams e Raymond Boatright¹⁹, oriundos da Church of Foursquare Gospel que, em território brasileiro foi traduzida para Igreja do Evangelho Quadrangular. Do proselitismo pautado na cura divina e no evangelismo de massa, visando ao alcance da população mais pobre,

¹⁸ A primeira fundada pelos missionários italianos Louis Francesco na cidade de São Paulo e Paraná e, a segunda pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg

¹⁹ Ex-atores de filmes de Faroeste.

surgiram a Igreja para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, dentre outras. Distinguindo-se do aspecto da predestinação, da primeira onda do pentecostalismo, essas igrejas assemelharam-se à característica teológico- doutrinária dos missionários americanos.

Nos anos de 1960 e 1970, o protestantismo atuou como baluarte do regime militar e desempenhou um papel crucial na alienação protestante, sobretudo, na posição da Igreja Católica como defensora da democracia. Esse posicionamento de acordo com Freston (1999, p. 332) justifica-se na falta de mobilização eclesial popular ou no caso de igrejas pobres que não poderiam ficar à revelia da repressão. No entanto, Freston (1999, p.332) afirma que a denominação protestante “a contestar oficialmente a repressão no Brasil (a luterana) é a única no sentido sociológico”, uma vez que a natureza multiclassista da igreja observou e contestou a opressão da ditadura militar

No final da década de 1970 surge a terceira onda do pentecostalismo. Distinta da primeira e segunda onda, rompe a dependência entre estado e santidade (estar repleto do Espírito) e as distinções ascéticas da aparência. Esse rompimento teológico da terceira onda neopentecostal demonstra-se na fundação da IURD, da Igreja Internacional da Graça de Deus, da Igreja Renascer em Cristo e da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra. (Mariano, 1999)

A transição final dos anos de 1980 no processo de democratização demonstrou o retorno das igrejas às atividades sociais. Esse quadro é visto na intervenção das igrejas evangélicas, sobretudo representadas por partidos ou movimentos de maioria evangélica em vários países da América Latina. Pautados no discurso religioso ou moralista, defendem seus direitos corporativos frente ao Estado e à Igreja Católica na arena política.

O movimento evangélico toma outra conjuntura histórica na relação entre Igreja e Estado após a Constituinte de 1989, através da qual os evangélicos colocam-se no cenário político. A colaboração entre Estado e igrejas, com o incremento de religiosos evangélicos, configura-se na abertura da “participação da sociedade civil nas políticas públicas e de uma valorização generalizada de atuação em rede no enfrentamento da questão social”. (Guimbelli, 2008, p.90 apud Burity, 2006). Como ressalta Clara Mafra

(1998), os evangélicos demonstram a sua participação na vida pública através da visibilidade social adquirida no final da década de 1980 e no decorrer da década de 1990.

(...) invadir as mídias nos diferentes ciclos, períodos eleitorais, das regulamentações institucionais, das composições das representações democráticas, e como presença pontual em debates sobre temas da regulamentação da sexualidade, como aborto, casamentos homossexuais, etc, e como proprietários e produtores da mídia.” (MAFRA, 1998, p. 69)

No contexto de retração do Estado na década de 1990 e a proliferação do terceiro setor, o fenômeno da “emergência dos evangélicos” mostra-se na presença incisiva desse movimento no cenário público, principalmente, pela força midiática e ascensão política. Dentre as instituições pentecostais que se destacam no meio político, a Igreja Universal do Reino de Deus insere candidatos que comungam de sua doutrina eclesiástica, apoiado na justificativa de solucionar os problemas sociais não resolvidos pelo sistema político. Como alegado acima, essa participação no plano político concerne da:

(...) via de participação político-jurídica, aqui traduzida como o alargamento do círculo de intérpretes da constituição, que se processa a interligação entre os direitos fundamentais e a democracia participativa. Em outras palavras, a abertura constitucional permite que cidadãos, partidos políticos, associações etc. integrem o círculo de interpretes da constituição, democratizando o processo interpretativo – na medida em que ele se torna aberto e público – e, ao mesmo tempo, concretizando a Constituição. (CITTADINO, 2004, p.30)

Essa participação dos intérpretes da Constituição possibilitou a visibilidade dos pentecostais, como afirma Mafra (1998, p.69), no processo de transição democrática brasileira na composição da bancada evangélica “como outra força, que não se somava ao debate entre ‘maximalistas e minimalista’ de esquerda e nem com o comportamento político tradicional das novas e velhas oligarquias.”. O discurso conservador pautado nos valores tradicionais e nos costumes religiosos alicerçam o discurso dos atores políticos, suas candidaturas e mandatos evangélicos, colocando-os na posição de “salvadores” da dignidade e da honestidade. Os valores morais diluídos na sociedade e a crise moral dos escândalos de corrupção política justificam, por exemplo, a organização da Frente Parlamentar Evangélica²⁰. Associações civis deste tipo, que representam grupos evangélicos nos espaços políticos, agregam o

²⁰ Uma associação civil, não governamental, consolidada no Congresso Nacional fundada no ano de 2003 pelo Deputado Aldelor Vieira (PMDB-SC) e membro da igreja Assembleia de Deus.

papel de “representantes de Deus”, da “maioria do povo” cumprindo papel decisivo na conquista evangélica “nos diversos níveis políticos, indo das Câmaras Municipais ao Congresso Nacional, passando pelas Assembleias Legislativas dos Estados” (Oro 2001, p.200).

As organizações suscitadas através do campo religioso evangélico convergem suas ações para temas da homossexualidade, no repúdio da questão de igualdade de direitos, na defesa dos direitos cristãos, tradicionais e da moral sexual convencional. As identificações dessas organizações de defesa da moral cristã, para Perruci (1989), só se concretizam fora da política em prol dos bons costumes cristãos e na defesa da moralidade privada tradicional. Em contrapartida, para Freston (1993), os membros da bancada evangélica são heterogêneos no que se refere à política e à base ideológica devido à pluralidade evangélica nos espaços políticos de discussão, dificultando a formação de um grupo coeso.

Nos últimos anos, a bancada evangélica demonstra a sua expressiva capacidade de influência política, na defesa de uma cidadania religiosa que se contrapõe a outras demandas sociais presentes no cenário público, como por exemplo a legalização da união civil homoafetiva, do aborto de anencéfalos e em caso de gravidez em condições de estupro²¹. Tal influência adquirida pela bancada evangélica se confirma também na conquista crescente de cadeiras no parlamento. Pode-se apreciar a presença da representação política evangélica, iniciada no período de transição da democrática, no quadro a seguir:

²¹ Tanto dos evangélicos como dos católicos;

Quadro 1- Representação política Evangélica no Congresso Nacional

(1983-2011)

Legislatura	Titulares
1983-1987	12
1987-1991	32
1991-1995	23
1995-1999	30
1999-2003	52
2003-2007	61
2007-2011	53 ²²

(Modificado) Fonte: Figueredo Filho (2010) (Apud Freston, 1993; Conrado, 2000; Figueredo, Filho 2005)

As representações políticas das igrejas evangélicas nas disputas eleitorais para o âmbito federal, estadual e municipal apresentam-se relevantes na participação dos atores evangélicos na composição do cenário político nacional. (Figueredo Filho, 2010). Deve-se levar em conta as questões relacionadas ao voto evangélico. A análise de Regina Reyes Novaes (2002, pp.90-93) remete a três aspectos para a escolha das representações denominacionais: 1) a não garantia de que os fiéis votem em candidatos indicados pelos pastores, assim afastando-se de um pertencimento religioso; 2) nas eleições majoritárias, o peso do atributo evangélico se torna maior que nas candidaturas legislativas; 3) analisar a especificidade do candidato “ser evangélico” em relação ao quadro partidário, o perfil dos concorrentes, e as alianças na dinâmica eleitoral e perfil do eleitor brasileiro.

Machado (2012, p.40) sinaliza que essas representações políticas das igrejas evangélicas prevaleceram no poder legislativo até as eleições de 1998. Esse quadro representativo modificou-se a partir da eleição de:

(...) três políticos com identidade religiosa exercendo o cargo máximo na administração executiva: Antony Garotinho (1989-2002), Benedita da Silva (2002) e Rosangela Matheus (2003-2007) (Idem: 40).

²² Como Figueredo Filho finalizou a sua tese de doutorado no ano de 2005 projetou o número de titulares para 53ª legislatura da Câmara de Deputados (2007-2011) em julho de 2007. Desta forma, tornou-se necessário recorrer a outra fonte bibliográfica, Duarte 2012; p.55, e modificar a tabela original.

1.1 O surgimento e a expansão “iurdiana”: o pontapé na constituição de um projeto de poder universal.

A igreja Universal do Reino de Deus não nasce para ser mais uma igreja, mas uma denominação, porque nós não aceitamos ser mais uma, mais uma entre um milhão de crentes que tem por aí. (Bispo Edir Macedo, Sede mundial, 09/07/2000 apud Gome, 2009, p.119)

Instituída em 1977, no bairro da Abolição, situado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, em um local em que antes funcionava uma pequena funerária²³, a IURD configurou-se o maior e mais surpreendente fenômeno religioso das últimas décadas no Brasil. (Freston, 1993; Mariano, 1999; Oro, 2001). Pertencente à “terceira onda do pentecostalismo brasileiro”²⁴ destaca-se nessa vertente a “*guerra espiritual contra o Diabo*”. Essa *guerra* é simbolizada principalmente na oposição criada pela IURD entre sua igreja e as religiões afro-brasileiras. O exorcismo é um dos principais rituais utilizados por esta doutrina visando a consolidação dos valores referentes a Teologia da Prosperidade baseados na cura - libertação espiritual e material. Outro elemento importante utilizado pela IURD é o conhecimento das línguas do Espírito Santo (a glossolalia) (Freston, 1993; Mariano, 1996).

O quadro socioeconômico observado por Freston (1993) na década de 1980 – de intensificada industrialização, do aumento da malha urbana provocado pelo êxodo rural, da modernização dos meios de comunicação após 1970, da perda de influência da igreja católica, do aumento quantitativo da umbanda e, da crise econômica – influenciou a consolidação da IURD. (Freston; 1993). No contexto de aderência ao

²³ As primeiras reuniões ocorreram em um coreto no Jardim do Meier, na zona norte do Rio de Janeiro;

²⁴ O pesquisador Ricardo Marino (1999) pauta-se na classificação de Paul Freston (1993) para dividir o movimento pentecostal no Brasil em três ondas. A instalação dos primeiros pentecostais nos anos de 1910-1911 no Brasil consiste na presença das igrejas Assembleia de Deus e Congregação Cristã que apresentam membros com baixa escolaridade e renda, acentuada perseguição do catolicismo, no retorno de Cristo, no paraíso enquanto redenção dos problemas terrenos, no dom de línguas e, no seu comportamento radical de sectarismo e rejeição do mundo. As igrejas propagadas nos anos de 1950 atribuem a segunda onda. Para Mariano (1999) não configuram um rompimento com a primeira onda pentecostal, uma vez que se originaram da Cruzada Nacional de Evangelização promovida pelos missionários americanos Harold Williams e Raymond Boatright, ex-atores de filmes faroeste, da Church of Foursquare Gospel intitulado no território brasileiro de Igreja do Evangelho Quadrangular. A partir da cura divina pautada no evangelismo de massa no alcance da população mais pobre, surge desse proselitismo, a Igreja para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, entre outras. Distinguindo-se do aspecto da predestinação, da primeira onda do pentecostalismo, essas igrejas assemelharam-se outras características teológico-doutrinárias dos missionários americanos. A terceira onda do pentecostalismo distingue-se da primeira e segunda onda, assim rompe a dependência entre estado e santidade (estar repleto do Espírito) e as distinções ascéticas da aparência. Esse rompimento teológico do chamado neopentecostal começa nos anos 70 e 80 na fundação da IURD, da Igreja Internacional da Graça de Deus, da Igreja Renascer em Cristo e, da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra.

neoliberalismo, falência do Estado autoritário e a finalização do Projeto Nacional nos anos de 1990, “abriu-se caminho” para novos movimentos de organização social. Carreiro (2007) nos mostra que toda instituição religiosa, emerge no cenário religioso como um movimento e depois como igreja institucionalizada, assim também foi com a IURD. A transformação “iurdiana” de movimento em organização religiosa é pautada nas condições histórico-sociais já apresentadas e na delimitação de suas estratégias organizacionais. Como a IURD se inseriu em um campo religioso já em funcionamento precisou travar impasses criando assim, concorrência, tendo em vista que seu objetivo era o de assumir um papel o mais hegemônico possível na sua área de atuação.

Em meados da década de 1990, devido à expansão numérica e geográfica adquirida no Brasil e no exterior, a cúpula eclesiástica consagrou dezenas de novos bispos e delegou cargos dirigentes em nível nacional, estadual e regional. Essa reorganização institucional da estrutura de poder da IURD teve o intuito de combater críticas tecidas a Edir Macedo²⁵ na criação de três instâncias de poder: o Conselho Mundial de Bispos, Conselho de Bispos do Brasil e o Conselho de Pastores. Todavia, a conservação dos princípios de verticalidade e centralização do governo episcopal mantiveram Edir Macedo no topo da hierarquia da organização religiosa da IURD (Mariano, 1999).

No nível local, os templos são dirigidos pelo baixo clero, consagrados e nomeados pela instituição, sendo os primeiros pastores titulares e os últimos auxiliares. As lideranças acreditam que os pastores que arrecadam o maior número de recursos têm seus ministérios abençoados pelo Espírito Santo, e assim, são promovidos. Em um patamar abaixo dos pastores, estão os obreiros voluntários. Para que se exerça essa função, é necessário o *dom de língua*. Além disso os obreiros são encarregados de outras atividades como por exemplo: recepcionar aqueles que vão

²⁵ As denúncias legais e inquéritos policiais contra a Igreja e seus líderes, no ano de 1990, levaram à renúncia formal do posto de secretariado geral ocupado por Macedo. Essas acusações originaram das práticas heterodoxas de arrecadação, afronta ao culto religioso, agressão física a adeptos dos cultos afro-brasileiros e investimentos empresariais, principalmente a compra da Rede Record, no valor de 45 milhões de dólares. A situação do percursor da IURD se agravou no ano de 1991 após a acusação de sonegação fiscal, narcotráfico e remessa de dólares ilegalmente para o exterior. No ano de 1992 estas denúncias suscitaram esclarecimentos à Justiça Federal e, na sua detenção na 91ª Delegacia de Política de São Paulo acusado por cometer crimes de charlatanismo, curandeirismo e estelionato. Em 1995 a divulgação de um vídeo, realizado no ano de 1990, aparece Macedo rindo e contando o dinheiro em um templo de Nova York, brincando em um iate em Angra dos Reis e “ensinando” pastores a serem mais energéticos na coleta do dízimo e ofertas (Mariano; 1999)

ao templo, limpar a igreja, coletar as ofertas, distribuir objetos dotados de poder sacral aos fiéis, evangelizar, pela imposição das mãos e pelo exorcismo. Chamados de “guardiões do bem” são compostos de “nacionalidades, classes e raças diferentes e são importantes no trabalho da IURD”²⁶.

Essa divisão organizacional da IURD prioriza a forma não democrática de governo eclesiástico verticalizado voltado para conquista do sucesso religioso, político, empresarial e assistencial. De acordo com Mariano (2003);

Além de reforçar a unidade e a coesão denominacional, a concentração do poder eclesiástico dinamiza o processo decisório e agiliza enormemente a transmissão das ordens superiores e a realização dos trabalhos administrativos, organizacionais e evangelísticos. Da mesma forma, ele permite à liderança centralizar integralmente a administração dos recursos coletados; centralização financeira que é crucial para bancar investimentos altos e estratégicos, como a compra expansão de redes de rádio e tevê, a aquisição e construção de imóveis de grande porte, a abertura de congregações e de novas frentes de evangelização, a criação e manutenção de gravadoras, editoras e empresas diversas que orbitam em torno de suas atividades religiosas. (MARIANO, 2003, p 57).

Após 1995²⁷, a conquista da IURD intensifica-se, sobretudo, na reafirmação das categorias de perseguição, revolta, sacrifício e conquista que guiaram e guiam o sentido de suas práticas. Surgem, nesse período, os grandes empreendimentos arquitetônicos, as *Catedrais da Fé*, presentes em locais de grande fluxo urbano e a marca da permanência e consolidação da igreja. Esses monumentos urbanos são símbolos arquitetônicos que suavizam a visão negativa atribuída a essa instituição, auxiliando no processo de conquista e superação, “ao mesmo tempo em que se insere no grupo de ‘perseguidos, se distingue dele, ao enfatizar a conquista” (Gomes 2009, p. 112). Ainda segundo Gomes (2009), o crescimento institucional só é visto na intensificação da relação igreja e interlocutores por estabelecer a noção de

²⁶ A edição de 29 de outubro de 2011, da *Folha Universal*, apresenta uma reportagem com o trabalho dos obreiros por todo o território brasileiro.

²⁷ Nesse ano, Carlos Magno tomou público um vídeo inédito realizado no ano de 1990, no qual Edir Macedo aparece rindo e contando o dinheiro em um templo de Nova York, brincando em um iate em Angra dos Reis e “ensinando” pastores a serem mais energéticos na coleta do dizimo e ofertas. Esse vídeo causou “uma das maiores controvérsias religiosas dos anos de 1990 no Brasil, resultando na mobilização de polícia e Receita Federal, Justiça, Previdência Social, Procuradoria da República e Interpol para investigar a Igreja Universal e seus líderes. Em resposta, atacaram a Rede Globo, reclamaram de perseguição religiosa e realizaram grandes manifestações públicas de desagravo”. (Mariano, 2004, p.126). Devido a essas circunstâncias, a IURD anuncia em 1996 a construção das catedrais. (Gomes; 2009) No entanto, só conseguiu sair das páginas e manchetes policiais no término dos anos de 1990. (Marino, 1999)

compromisso e fidelidade institucional.

Na virada do século XX, a IURD constrói o seu maior monumento até o momento²⁸, o Templo da Glória do Novo Israel (“apelidada” de *Catedral Mundial da Fé*) no bairro Del Castilho na cidade do Rio de Janeiro. Esse empreendimento religioso na atribuição das lideranças, membros e visitantes, projeta-se na “comodidade, segurança, limpeza, entretenimento e cumprimento da fé” (Gomes 2009, p.120). O líder da IURD teve como objetivo trazer a Terra Santa de Israel, através de uma maquete e o Centro de Jerusalém, com intuito de apresentar aos visitantes os fatos significativos da história da instituição. (Gomes 2009). Essa expressividade que a IURD denota nas suas Catedrais também pode ser vista em sua expansão para além do território nacional

A extraordinária expansão da IURD intensifica-se quando internacionaliza suas igrejas. O império financeiro, midiático, político, e sobretudo, a sua plasticidade em diversos locais possibilitaram a sua presença em quase 200 países de todos os continentes.²⁹ A sofisticação das ofertas de serviços mágico-religiosos se apresenta de forma diferente em outros países. Exemplos disso são faixas, placas e letreiros da denominação que deixam de apresentar o nome da igreja - Igreja Universal do Reino de Deus e passam a apresentar outra nomeação: *Centro de Ajuda Espiritual – CdAE e Help Center*. Com a troca da nomenclatura, é possível elucidar o caráter “médico-espiritual” presente nos cultos. Esses deixam de ser apenas uma reunião, a intenção é fazer alusão a uma espécie de consulta médica. Este processo pode ser observado em “filiais” presentes em Portugal (Rosas, 2012).

²⁸ Inspirado na reconstrução do primeiro templo destruído por Nabucodonosor II, na Babilônia em 586 A.C, Edir Macedo iniciou em 8 de agosto de 2010 o maior empreendimento da IURD, o Templo de Salomão. Localizado no bairro do Brás, São Paulo, ocupa metade de um quarteirão da Avenida Celso Garcia e das ruas João Boemer e Júlio César da Silva. Segundo o site, que transmite em tempo real a construção da Catedral, a dimensão do prédio chega a 18 andares e ultrapassa duas vezes o Cristo Redentor. Esse conjunto arquitetônico dispõe de 36 salas de estudos bíblicos para comportar 1.300 crianças, estúdio de televisão e rádio, auditório para 500 pessoas, 4 mil assentos, estacionamento para 1000 carros, 59 quitinetes, 12 apartamentos com 1 suíte e 13 com duas suítes. Com pedras importadas de Israel o templo será inaugurado em julho de 2014 e projetará aos frequentadores e visitantes a experiência temporal, baseado nos trechos bíblicos, do primeiro templo de Salomão. Disponível em: www.otemplodesalomao.com, acessado em: 20/10/2013

²⁹ No ano de 2012 a IURD completou 35 anos de funcionamento e comemorou a sua expansão institucional com uma matéria especial no programa Domingo Espetacular da Rede Record. Disponível em: <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/expansao-da-igreja-universal-pelo-mundo-ja-atinge-quase-200-paises-20120818.html>, acessado em: 10/12/2012

1.2 A representação política da IURD: o “jeito de fazer política universal”

O lançamento de candidaturas próprias da IURD inicia-se em 1982 e somente nas eleições de 1986 elegeu o seu primeiro deputado federal³⁰ (Freston 1993, p. 188). Em 1990, a IURD “inaugura” na política pentecostal a quinta modalidade³¹ de representação parlamentar, intitulada: “neopentecostalização”. (Conrado, 2000). Nota-se que essa entrada da IURD no cenário político soma ao interesse dos partidos políticos na filiação e candidatura de atores religiosos, como afirma Machado (2012). Para a autora, além da participação pentecostal na política partidária, os atores religiosos assumiram a direção da máquina partidária, em que a “interpenetração das esferas religiosas e partidárias” é observada:

(...) na primeira metade da década de 1980 com a participação de pastores e bispos da IURD na direção nacional e nas regionais do Partido Liberal (PL) (1985-2006), pode facilmente ser constatada hoje quando se examina a composição das bancadas e das executivas do Partido da Republica (PR), do Partido Republicano Brasileiro (PRB), fundado no mesmo período, e do Partido Social Cristão. (MACHADO, 2012. p.35)

A decisão dos líderes em promover as representações políticas da IURD mantém-se dentro da estrutura hierarquizada tradicional da igreja. A pouca intervenção dos féis, decorrente dessa mesma estrutura, segundo a pesquisa de Ari Pedro Oro na cidade de Porto Alegre (2001), corrobora na conquista dos votos, tendo em vista a forte influência do discurso religioso na vida de seus fiéis. Os candidatos *iurdianos* mostram suas propostas políticas, de acordo com seu projeto de poder, através da articulação do “compromisso” religioso com as demandas sociais locais. Os discursos que privilegiam os princípios éticos e morais levam à valorização do pertencimento religioso. A partir da imbricação dessas duas esferas de atuação, os *slogans* dos candidatos iurdianos traduzem-se na representação desses ideais. É através dos cultos e expressões eclesiais pertencentes à esfera religiosa, que os candidatos trabalham também os elementos que poderão garantir sua legitimidade na esfera política (Oro; 2001).

Essa organização institucional centralizada possibilita, segundo Oro (2003), o

³⁰ O primeiro deputado da IURD foi um dos fundadores da instituição Roberto Augusto Lopes. No ano de 1987 após divergências com Edir Macedo se desvincula da IURD.

³¹ A primeira fase de participação parlamentar foi a metodista (1946-1951); a segunda de atuação presbiteriana (1951-1975); a terceira batista (1975-1987) e; a quarta fase a participação de uma denominação pentecostal, a Assembleia de Deus. (Freston, 1993)

“carisma institucional” em legitimar o coeficiente de “candidaturas oficiais” para os cargos eletivos. A mensuração desse potencial quantitativo eleitoral para Oro (2003; p.288) atrela-se a “uma campanha para jovens de 16 anos obterem seu título eleitoral e efetua uma espécie de ‘recenseamento’ dos seus membros/fiéis no qual figuram os seus dados eleitorais.” A partir desse “recenseamento” a indicação das candidaturas é delimitada pelos dirigentes regionais e nacionais da IURD como elucida Oro:

Todavia, a escolha dos candidatos é prerrogativa única e exclusiva dos dirigentes regionais e nacionais da Igreja, segundo os seus próprios cálculos e interesses. Não há nenhuma consulta aos membros das igrejas locais. Estes recebem, no momento oportuno, o(s) nome(s) em quem devem votar. Muitas vezes trata-se de pessoas pouco conhecidas pelos irmãos da fé, sem falar do grande público e da imprensa especializada em política, vindo suas eleições a se construir ‘na surpresa’ das eleições. (ORO, 2003, p. 289)

O sucesso da IURD na dinâmica política gerou disputas na esfera religiosa, uma vez que modificou “o padrão de se fazer política dentro das igrejas - mesmo quando se afirmava o tempo todo que ‘na Igreja não se fala de política’”. (Novaes; 2003; pp.85). Como ressalta Regina Reyes Novais (2003; p.84), a IURD estabelece um “novo estilo de fazer política nas igrejas”. O denominador da pesquisa do Instituto de Estudos da Religião (ISER) é balizado por Novais (2003) no percentual das opiniões dos fiéis da IURD (78%) em relação às outras denominações evangélicas (56%) respondem quando perguntados: “o político que traz benefícios para minha Igreja merece meu voto” e “o político evangélico é mais confiável e honesto do que os políticos”. Essa postura dos fiéis da IURD na visibilidade das candidaturas denominacionais compõe segundo Novaes:

(...) um específico corporativismo de véis religioso, que explica as mudanças nos apoios dados/recebidos pela Igreja Universal do Reino de Deus e dificulta um enquadramento definido da Igreja no espectro ideológico do quadro partidário.” (NOVAES, 2003, p. 84)

Os envolvimento da IURD na dinâmica política é visto nas eleições presidenciais no apoio de Fernando Collor (PRN) em 1989. Nesse pleito, declarações de Edir Macedo afirmavam que esse apoio foi oriundo de uma visão do Espírito Santo. Como as eleições acabaram dirigindo-se para o segundo turno, a disputa prevaleceu entre os candidatos Fernando Collor e Luís Inácio Lula da Silva. A “simpatia” dos evangélicos no discurso messiânico e anticorrupção de Collor acabaria na demonização da IURD à candidatura de Lula. Este foi acusado de perseguição à liberdade evangélica na criação de um país comunista (de vias marxista e ateuista)

(Conrado, 2000)³².

Nas eleições de 1994 essa tônica de demonização da candidatura de Lula retornou ao discurso da IURD relacionando-a com o catolicismo, com as religiões afro, com sua posição política comunista e com sua baixa escolaridade. O evento “Clamor ao Brasil” no Aterro do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro em 18 de julho de 1994, concentrou faixas e cartazes de fiéis da IURD contra a homossexualidade e o aborto, que foram assuntos hipoteticamente ligados ao PT. O apoio da igreja à candidatura de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) tomou pouca proporção em relação à candidatura de Fernando Collor (Mariano, 2005).

A posição da IURD não foi declarada na disputa entre Fernando Henrique Cardoso e Lula no processo eleitoral de 1998. Essa configuração estabeleceu-se na estratégia de barganhar votos tanto da oposição quanto da situação - apesar do compromisso eleitoral firmado com FHC - por interesses corporativos da instituição religiosa na candidatura de seus parlamentares³³. Nas eleições de 2002, firma-se a aliança política entre o PL (dirigido por pastores e bispos da IURD) e o PT; deliberada pela aproximação do PT a setores empresariais do PL. A concorrência de um “político evangélico”³⁴ a presidência da República nesse pleito direcionou o apoio da IURD para a figura política de Antony Garotinho (PSB) e, consecutivamente, a de Rosinha Garotinho (PSB) ao executivo estadual no Rio de Janeiro. Além disso, a IURD elege seu primeiro senador, o bispo Marcelo Crivella (PL), com o *slogan* “se deu certo no sertão, vai dar certo no Rio” (Mariano e Oliveira; 2009, p.85) que possibilitou a sua eleição a Senador da República em 2002 pelo PL³⁵.

No mês de março de 2006, foi “criado por dirigentes e integrantes” da IURD o

³² Resultou na criação do Movimento Pró-Lula, em que uma pequena minoria dos evangélicos apoiaram a candidatura do petista.

³³ O resultado desse apoio não declarado da IURD é constatado no crescimento das suas representações parlamentares da IURD em relação ao pleito de 1994.

³⁴ A trajetória de Antony Garotinho, como será descrita no segundo capítulo, inicia-se como radialista para, posteriormente, ingressar na igreja presbiteriana. Essa configuração de sua trajetória se torna oposta aos representantes evangélicos que saem do apoio das instituições religiosas para a esfera política, ou seja, compõe a trajetória de um “evangélico político” (Campos, 2006)

³⁵ O êxito do Projeto Nordeste em construir uma cidade no semiárido nordestino, em Irecê no interior da Bahia, foi acionado à agenda política do candidato como modelo assistencial da IURD em legitimar a sua atuação no Senado Federal. (Conrado, 2011; Machado, 2003; Mesquita, 2003; Rosas, 2011) Os recursos para a consolidação do projeto foram através “da venda do CD o *Mensageiro da solidariedade*, gravado pelo bispo-cantor Marcelo Crivella.” (Machado, 2003; p.314) Surge, como parte desse projeto, a Fazenda Canaã, o primeiro Kibutz brasileiro inspirado na técnica israelense de irrigação.

Partido Republicano Brasileiro (PRB) (Mariano e Oliveira; 2009, p. 90). Esse cenário de apoio à reeleição do presidente Lula foi constatado nas eleições de 2006 (*Idem*; 2009, p.90) e na eleição da candidata petista Dilma Rousseff em 2010. Em 2012 Marcelo Crivella é reeleito senador e nomeado pela Presidente Dilma Rousseff Ministro da Pesca e Agricultura, ratificando o apoio político mútuo. Assim como afirmou a presidente, a nomeação de Crivella para uma das pastas do governo era a “incorporação ao Ministério de um importante partido aliado à base do governo”.³⁶

Os apoios da IURD durante as eleições presidenciais balizam a representatividade das igrejas evangélicas no protagonismo político evidenciado na década de 1990. Pode-se observar que o comportamento eleitoral da IURD resulta de seus interesses institucionais em detrimento de um programa ideológico bem definido. Nesse sentido, o quantitativo de candidatos eleitos para os pleitos descritos acima é relevante para compreender a representatividade da IURD no cenário nacional:

Quadro 2- A representação da IURD.

ELEIÇÕES	DEPUTADOS FEDERAIS	DEPUTADOS ESTADUAIS	SENADORES
1986	1	0	0
1990	2	6	0
1995	6	8	0
1998	14	26	0
2002	17	16	1
2006	6	0**	0
2010	7	0***	1

Fonte: (Modificado de Valdemar Figueredo Filho, 2010 (Apud Ari Pedro Oro,2006) & Campos, 2010, pp. 65)

*, **, *** Não foi divulgada a quantidade de Deputados Estaduais (Figueredo Filho, 2010).

Nas eleições de 1986 a 2002 consta-se o aumento da representatividade da IURD na Câmara Federal. Na 52ª legislatura (2007-2010), (Mariano e Oliveira, 2009, p.84) esse quadro da “ascensão” na representação política da instituição modificou-se em virtude da acusação de 14 dentre os 17 (87%) dos deputados estaduais da

³⁶ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/marcelo-crivella-e-o-novo-ministro-da-pesca>.

IURD por desvio de verbas da saúde (o “escândalo do sanguessuga”), além da acusação do líder da bancada da IURD na Frente Parlamentar Evangélica³⁷ no escândalo do mensalão (desvio de verba “mensal” para os deputados estaduais votarem a favor dos interesses do governo). Esses escândalos “fragilizaram” a reeleição de dois representantes da IURD no pleito de 2006, assim como no pleito de 2010, o quantitativo das representações políticas da IURD se confirmou (Machado, 2012, p.39). A partir da repercussão envolvendo parlamentares “iurdianos” a IURD tomou a posição de não autorizar que os candidatos suspeitos participassem das eleições, além de proibir pronunciarem o seu vínculo com as instituições religiosas no Horário Político Eleitoral (Machado; 2012).

Além da queda nas representações da IURD no pleito de 2006 e de 2010 no Senado Federal, nota-se o decréscimo no número de fiéis declarados no Censo de 2010. Essa perda de força proselitista da IURD nos últimos 10 anos associa-se com o pluralismo denominacional das “igrejas renovadas” no campo evangélico, fato que justifica as modificações na atuação política da IURD e, que se pretende compreender através do estudo de caso da representação política da IURD no pleito municipal de 2012.

A representação parlamentar da IURD é articulada por seu “braço de atuação assistencial”, gerando promoção e visibilidade de seus atores políticos. Segundo Machado (2003, p. 287), o político assistencialista é aquele voltado para questões da comunidade, o “benfeitor” que “luta” contra todos os “malfeitores” que estão fora desse mundo evangélico. A ação assistencial mediada pela IURD é formada por “supostos assistidos”, cuja demanda volta-se à arrecadação de votos, por procedimentos racionalizados com vista ao êxito eleitoral. (*Idem*, p. 288).

Esse artifício que IURD atribuí aos seus candidatos foi observado no trabalho social da *Associação Beneficente Cristão* (ABC), responsável por “um papel imprescindível como um dos mecanismos a fazer uma ponte entre a fé neopentecostal e a política” (Rosas, 2012 p.30). Para elucidar essa inserção da IURD na ação social, considere-se um breve histórico dessa atuação, além de apresentar a forma de organização de um de seus projetos assistenciais, o grupo Força Jovem, um dos

³⁷ Esses escândalos atingiram toda a bancada evangélica.

objetos desta análise durante o pleito municipal de 2012 em Campos dos Goytacazes.

1.3) *A emergência da IURD na ação social*

A criação da ABC, no ano de 1994, possibilitou o alargamento da ação social e a racionalização das iniciativas geradas pela IURD. As ações da ABC estavam circunscritas nas variadas obras sociais desenvolvidas para necessidades “urgentes” dos segmentos carecidos da população, dentre elas: “distribuição de roupas e alimentos, supletivo do primeiro segmento do ensino fundamental (o projeto Ler e Escrever) e cursos profissionalizantes à população carente.” (Mesquita, 2003; p.117) Instituída como um braço social da IURD, essa entidade para os pastores e líderes é tida como aquela adequada a amenizar a falta de recursos do Estado nas diferentes áreas sociais. A criação da ABC foi guiada pela “visão” das lideranças religiosas sobre as carências sociais vigentes e seguiu estratégias demarcadas pelos movimentos sociais e outros segmentos religiosos (Mesquita, 2003; Machado, 2003; Rosas, 2011). Dentre os projetos que formavam a “linha de frente” da ABC na ação social se destacavam a coordenação da Fundação Pestalozzi, a manutenção da fazenda Canaã e o *Projeto Jovem Nota 10*, estes dois últimos pertencentes ao Projeto Nordeste (Rosas, 2011, p.60) O funcionamento dos projetos será explicado a seguir.

O projeto *Nordeste* emerge como desdobramento da campanha “SOS Nordeste” durante o ano de 1998 pela ABC. A campanha convidava a população brasileira a doar alimentos não perecíveis e roupas para os habitantes afetados pela seca. Essa primeira iniciativa seguia a lógica da intervenção emergencial e pontual, mas modificou-se por conseguir mobilizar os seguimentos sociais das diferentes denominações religiosas do país, assim introduziu a permanência do projeto na região semiárida do Nordeste. Dentre as ações iniciais desse projeto, foi adquirida uma propriedade com área de 500 hectares e feita a obtenção de equipamentos para irrigação do solo. Os recursos para a consolidação do projeto foram obtidos através “da venda do CD o “*Mensageiro da solidariedade*”, gravado pelo “bispo-cantor” Marcelo Crivella³⁸ (Machado 2003, p.314) A proposta do *Projeto Nordeste* era

³⁸ É importante ressaltar a trajetória de Marcelo Crivella na política, pois o trabalho assistencialista desenvolvido no Projeto Nordeste e o *slogan* “se deu certo no sertão, vai dar certo no Rio” permitiu Crivella alçar o senado federal em 2002 pelo PL. Além desse cargo público o sobrinho de Edir Macedo concorreu à prefeitura do Rio de Janeiro no ano de 2004 pelo PL, porém não alcançou êxito devido a problemas com a Justiça Eleitoral, o Ministério Público e a Receita Federal. Outras candidaturas frustradas foram ao governo do Estado do Rio de Janeiro em 2004 e 2008 e a também à Prefeitura

construir uma cidade no semiárido nordestino, em Irecê no interior da Bahia, concentrando: uma escola convencional, uma escola agrícola, creche, clínicas médicas, pousadas, igrejas, vilas residenciais, dentre outras atividades. Surge então, como parte desse projeto, a *Fazenda Canaã*, o primeiro *Kibutz* brasileiro inspirado na técnica israelense de irrigação (Machado, 2003)

Um ano após a fundação da IURD, iniciam-se em 1978, as atividades do *Jovem Nota 10*, na cidade de Duque de Caxias, Baixada Fluminense (RJ). Desde então, foram diversas as ações do grupo voltadas a atividades culturais, esportivas, assistenciais e espirituais. O *Jovem Nota 10* esteve como a terceira e grande obra da IURD no Estado do Rio de Janeiro sendo precursor do que veria a se tornar a *Força Jovem Brasil*³⁹. Esse projeto tinha como configuração primária oferecer ajuda escolar para jovens e adultos entre 14 e 25 anos. Quando atingiu o número de 15 mil alunos atendidos, passou a oferecer cursos de idiomas, pré-vestibular e atividades profissionalizantes⁴⁰. Os cursos de línguas estrangeiras, por exemplo, eram gratuitos, no entanto, em outros uma taxa de participação era cobrada, como no caso do curso de empreendedorismo para jovens. “Aparentemente abertos às pessoas de qualquer credo religioso, o Jovem Nota 10 também envolvia atividades de lazer, esporte, campeonato, teatro e dança” (Rosas, 2011, p.66).

Mesquita (2003) ressalta que as atividades da ABC eram conduzidas por lideranças das igrejas, pastores e bispos. As atividades sociais desenvolvidas pela ABC ficavam a cargo da adesão dos membros da Igreja, que não recebiam nenhuma forma de pagamento – fora os cursos profissionalizantes do *Jovem Nota 10* nos quais, os professores recebiam uma remuneração mensal. “Para manutenção de suas atividades, a ABC contava com a ajuda material na forma de alimento, por parte dos fiéis, políticos da Igreja Universal e empresários, que podem não ser membros”. (Mesquita 2003, p. 117)

carioca em 2008. No entanto, a partir de 2006 afiliou-se ao PRB (partido criado por dirigentes e integrantes da IURD) Enfim, no pleito de 2010 é reeleito Senador Federal do Rio de Janeiro e atualmente permanece como Ministro da Pesca e Aquicultura (Mariano & Oliveira, 2009).

³⁹ Até o ano de 2003 era chamado de Jovem Nota 10 e, por isso a IURD considera que o surgimento do Força Jovem foi juntamente com a do Jovem Nota 10.

⁴⁰ A Jovem Nota 10 era um projeto vinculado à extinta ABC.

Entre os anos de 2008/2009, a ABC foi fechada⁴¹. Após a extinção da ABC, o movimento de assistência, promovido pela IURD, posicionou-se no espaço público delimitando parcerias com governos no intuito de atualizar o discurso em temas de interesse universal. Esse processo pode ser visto na parceria com a *Fundação Pestalozzi*⁴², que mudou em 2009 a sua razão social para *Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social (ABADS)*, devido ao atendimento de crianças autistas. As ações do ABADS ficaram em conjunto com o *Instituto Ressoar*, braço social da Rede Record⁴³. (Rosas, 2011). Dentre os projetos presentes “na grade” de ação social do *Instituto Ressoar* estão: o *Projeto Canaã*⁴⁴, *Ressoar Solidário*, *Ressoar nos Bairros*, *Curso Ressoar Múltiplos Parceiros* e, *Sb2 Online*. Em consonância, essas ações estabelecidas pelo Instituto Ressoar:

(...) alinham-se as rotinas das ações filantrópicas leigas hodiernas, destacando noções antes ausentes no discurso e nas atividades promovidas pela Igreja Universal, como o esforço dos valores de cidadania, solidariedade, sustentabilidade, voluntariado, cultura e consumo consciente.” (ROSAS, 2011, p. 63)

Constituído em 2005, o *Instituto Ressoar* promove a discussão do terceiro setor, realiza atividades de lazer e cultura, cursos profissionalizantes e de capacitação, além de eventos esporádicos em forma de mutirões solidários. (Rosas, 2011) Nesse contexto, o Instituto tem como objetivo:

Divulgar, implantar e gerir projetos tendo como estratégia a inclusão social com foco em resultados, bem como estabelecer intercâmbio de conhecimentos, tecnologias e empreendedorismo social, promovendo a melhoria da qualidade de vida da sociedade.⁴⁵

Nesse mesmo ano da criação do *Instituto Ressoar* o projeto *Agente da Comunidade* iniciou suas ações, mas “só passou a gozar de maior destaque e

⁴¹ A justificativa para o fechamento da ABC não foi encontrada em trabalhos apresentados sobre a ação social da IURD, como de Scheliga (2010) e Rosas (2011). Esses trabalhos inferem algumas possibilidades para o encerramento das atividades da ABC

⁴² Associação que cuidava de crianças portadoras da Síndrome de Down, criada em 1957, atendeu a milhares de crianças em seus 57 anos de existência, no qual, sofreu problemas de falta de pagamento de professores, péssimas condições da estrutura física do seu prédio, entre outros motivos que fizeram a parceria da IURD com essa ONG.

⁴³ No município de Campos dos Goytacazes a emissora Record possui uma sede que representa a região Norte e Noroeste Fluminense. De tal forma, as ações sociais do *Instituto Ressoar* são desenvolvidas pela emissora na região (Azevedo, 2012)

⁴⁴ A presença desse projeto na grade social do Instituto Ressoar demonstra a sua desvinculação da ABC.

⁴⁵ Ver no site: http://www.ressoar.org.br/quem_somos.asp

articulação em função do fechamento de algumas unidades da Associação Beneficente”. (Rosas, 2012, p. 34) Desta forma, o projeto *Agente da Comunidade* e o *Instituto Ressoar* tiveram maior destaque nas regiões brasileiras, sobretudo, “na tentativa da IURD de estabelecer práticas sociais mais duradouras”. (Rosas, 2012, p.34 apud Machado, 2003)

Nesse cenário, o grupo Jovem Nota 10 também se desvincula da ABC e toma dimensões institucionais que agregam novos programas, os subgrupos presentes no *Força Jovem Brasil*, e assim, tenta afastar a imagem negativa da igreja frente à opinião pública. Os anos de fechamento da ABC (2008/2009) se tornam cruciais para a consolidação do grupo Força Jovem e do Agente da Comunidade nas diferentes esferas sociais, além de imagem da “neutra” que o Instituto Ressoar tenta passar por sua vinculação à emissora Record. (Azevedo, 2012).

1.3.1) *Força Jovem Universal*.

Responsável pela realização de projetos como: *Dose Mais Forte*, *Se Liga 16*, *Jovem Nota 10*, *Cultura Jovem*, *UNIFORÇA*, *Secretárias*, *VPR* e na área dos *Desportivo*, o grupo *Força Jovem Brasil* (FJB) centraliza os projetos assistenciais da IURD de acordo com a rubrica do sucesso desses grupos nos Estados brasileiros (Rosas, 2012; Azevedo, 2012). Esses “subgrupos” tentam promover ações sociais, segundo o objetivo de cada qual, para então compor o escopo assistencial da *Força Jovem Brasil*. O FJB visa a concentração de atividades e captação diferenciada dos assistidos na inserção dentro da IURD (Azevedo, 2012).

Parte-se da concepção de Ronaldo de Almeida (2004) que entende as atividades filantrópicas evangélicas, neste caso neopentecostais, como ações sociais menos universalistas assim como a dos católicos e kardecistas, que:

(...) compreendem as dificuldades materiais como decorrência da ordem moral e espiritual, mas cujos efeitos indiretos do regramento do comportamento de solidariedade interna entre os “irmãos da fé” atenuam a vulnerabilidade social”.

Torna-se necessário delimitar a função dos subgrupos presentes no *Força Jovem* para compreender as ações sociais que o grupo desempenha no município.

O *Se Liga 16* é um movimento de juventude e cidadania com a finalidade de “esclarecer” os jovens acima de 16 anos dos seus direitos e deveres como cidadãos brasileiros; assim, entre outras ações, ajuda-os a tirar seus documentos básicos: RG, Carteira de Trabalho, CPF, Título de Eleitor. Além disso, promove eventos que prestam serviços à comunidade (aferição da pressão arterial, aplicação de flúor nas crianças, orientação sobre documentação básica, confecção de currículos, orientação jurídica, show musical, entre outras atividades ligadas a cidadania). (Azevedo, 2012). O *Jovem Nota 10*, visa o auxílio de jovens através da internet⁴⁶, no combate ao uso de drogas, no incentivo à prática de esportes e na orientação de como obter documentos oficiais de identificação pessoal (Rosas, 2012).

Por conseguinte, o projeto *Cultura Jovem* desempenha atividades culturais e de lazer, tais como: teatro, cinema, coral, canto, dança, curso de teclado e passeios turísticos. O *UNIFORÇA* está inserido nas ações sociais do FJB, por auxiliar na organização de grandes eventos e campeonatos (O evento driblando o crack Campos dos Goytacazes é um exemplo de atuação desse projeto), além de assuntos emergenciais (como catástrofes naturais, por exemplo). Formado por meninas agregadas ao FJB, o projeto Secretárias contribui na organização de eventos, cadastro de voluntários e participantes dos projetos. A sigla *VPR* abrevia as três finalidades desse projeto: visão, planejamento e realização, a qual consiste na agência de comunicação do FJB formado por voluntários que fazem a cobertura de eventos por meio de fotografias, designer e vídeos. A divulgação que esse projeto executa é vinculada aos *sites*, tanto em nível nacional, estadual como local, do Força Jovem Brasil. O projeto de Esportes proporciona atividade física em diversas modalidades, além de promover *peneiras*⁴⁷ que destacam os jovens para a carreira esportiva⁴⁸.

Criado no ano de 2013 o *Projeto Arcanjos*, dirigido por jovens voluntários do grupo, tem por objetivo oferecer apoio aos jovens *afastados ou em processo de*

⁴⁶ Como o trabalho da Agência de publicidade da Força Jovem RJ denominada VPR - Visão, Planejamento, Realização. *Estrutura VPR Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://forcajovemuniversalrj.com.br/vpr/?p=10>. Acesso em 10/05/2012.

⁴⁷ Esse termo é utilizado no meio desportivo para designar a seleção de novos talentos

⁴⁸ Um exemplo é o carateca Juarez Santos integrante do Força Jovem do Rio de Janeiro que competiu nos jogos Pan Americanos em Guadalajara, no México, e a atleta Robervânia do Força Jovem Vitória campeã mundial de Kung Fu.

*libertação, conversão e novo nascimento*⁴⁹. Os jovens são encarregados por aumentar o número de participantes, sobretudo, nas ações de evangelização em praças, hospitais, clínicas de dependentes químicos, entre outros *espaços* com grande circulação de pessoas. Essas ações são guiadas pelas passagens bíblicas, Judas 1,9 e Daniel 10,1 que fazem menção aos servos celestiais como os responsáveis pela disseminação e por levar a obra de Deus adiante.

Na capa da Folha Universal⁵⁰, de abril de 2012, o título da reportagem chamava a atenção para “A igreja que ajuda o Brasil”. Segundo a matéria, o somatório dos programas sociais desenvolvidos nos Estados brasileiros pela IURD contabiliza cerca de “413 milhões de economia aos cofres públicos”,⁵¹ além de oferecer “dignidade, cidadania e recuperação da autoestima para aproximadamente cerca de 2,4 milhões de brasileiros”. Esses investimentos na ação social, segundo a reportagem, proporcionaria a aplicabilidade da receita governamental em “setores como saúde, educação e saneamento básico”.

Como a organização da IURD se apoia em uma estrutura hierarquizada, o Força Jovem Brasil, desde a sua intensificação no ano de 2003, teve *à frente da obra* o pastor Jean Madeira. Nascido em Nova Iguaçu, o pastor ingressou na instituição em 1995 ainda na adolescência. Logo após a sua entrada na instituição, foi consagrado obreiro e no ano de 2002, ocupou o cargo de pastor e coordenador por três anos das atividades do grupo Força Jovem Rio de Janeiro. No ano de 2007, foi transferido para a coordenação do grupo Força Jovem no Estado da Bahia que desenvolvendo o trabalho de incentivo cultural, conscientização ambiental e mobilização social com doação de sangue em hospitais e doação de cestas básicas. Essas iniciativas prestadas à “obra social” proporcionaram a coordenação do Força Jovem Brasil, no ano 2008, e sua permanência até o ano de 2013, quando se retirou para ocupar a cadeira de vereador na Câmara Legislativa do município de São Paulo.⁵²

⁴⁹ Ver em: <http://www.forcajovemuniversal.com.br/projetos/>

⁵⁰ Folha Universal, nº 1044, tiragem 1.807.500, Domingo, de 08 à 14 abril de 2012. In: Folha IURD.

⁵¹ Esse quantitativo, ainda segundo a Folha Universal, chega à casa dos 10 bilhões nos últimos dez anos.

⁵² Disponível em: <http://www.jeanmadeira.com.br/perfil.php>

Capítulo II- A constituição da IURD em Campos dos Goytacazes e as eleições municipais de 2012: desdobramentos para um estudo de caso.

No município de Campos dos Goytacazes, a IURD se populariza entre as décadas de 1980 e 1990, *embora o primeiro templo tenha sido edificado no ano de 1979*. Como afirma Ronaldo Almeida (2004) *primeiro é instalado o templo para depois se obter adeptos*. (Almeida 2004; pp.22-24). A *Catedral da Fé*⁵³ inicia suas funções no município em julho de 2005, na Avenida Rui Barbosa 1017 (Beira Rio), bairro Centro. Localizada próxima de áreas de intenso fluxo: terminal de ônibus, pontos de taxis, bancos, centro empresarial, comércios e, de um espaço urbano demarcado pela Praça São Salvador, que leva o nome da Catedral São Salvador - *berços aglomeradores do catolicismo no município de Campos dos Goytacazes* (Oliveira 2010). Os templos e catedrais da IURD na dinâmica urbana são elementos cruciais para a visibilidade e adesão em massa que *se articula com sua presença na mídia e na esfera política, visto que para sua efetivação necessitam de trâmites burocráticos nas administrações municipais*. (Almeida 2004; pp. 22-24).

Ocorreu, na Praça São Salvador, a consolidação secular do catolicismo, principalmente por estar ali localizada a catedral. Nas últimas décadas surgiram, também em seus arredores, inúmeras denominações evangélicas. Enquanto locus de concentração de um catolicismo secular, a Praça São Salvador torna-se um espaço de disputas das denominações evangélicas em legitimar suas ações religiosas na dinâmica da cidade, assim promovendo eventos como: “shows gospel” e ações sociais de grupos religiosos⁵⁴. Além das ações religiosas, esse espaço público apresenta a interação de eventos políticos (os comícios e passeatas⁵⁵). A proximidade da IURD com a *Catedral São Salvador* demarca a legitimidade nesse espaço público, onde

⁵³ Pode-se visualizar em frente do rio Paraíba do Sul a imponência de pilares, que fazem referência à arquitetura grega, e de uma extensa escadaria que leva à *Catedral da Fé*.

⁵⁴ Como a pesquisa vem sendo desenvolvida desde o ano de 2010 observou-se na Praça São Salvador eventos como: “Show da Fé” da Igreja Internacional da Graça (liderado pelo Bispo R.R Soares); as passeatas do candidato à cadeira legislativa do município (Dayvison Miranda) da IURD; “mutirões de arrecadamento de donativo do grupo jovem da IURD para as tragédias naturais na cidade de Niterói (RJ) e Campo Grande (RS)

⁵⁵ Os comícios do casal Garotinho no (período em que Antony Garotinho (PR) pleiteava o cargo de Deputado Estadual); e a passeata dos “Municípios Produtores de Petróleo” (movimento deliberado por políticos e a sociedade civil organizada com o intuito de reivindicar o projeto de lei que dividiria o recebimento da parcela dos *Royalties* do petróleo entre todos os Estado da federação).

essa instituição religiosa desempenha a promoção de suas ações sociais, políticas e estritamente religiosas.

As *especulações* do crescimento “iurdiano”, observadas no *Censo 2000*, apontavam para a emergência de um fenômeno singular no território nacional. Notou-se o crescimento evangélico confirmado pelo Censo (entre os anos 2000 e 2010) no surgimento de inúmeras igrejas *para-denominacionais* que compõe a emergência de uma religião moderna, onde o pluralismo denominacional seria o resultado do sincretismo religioso dessas novas igrejas.

O surgimento das igrejas *para-denominacionais* no cenário religioso brasileiro exemplifica-se no quantitativo de 315 mil fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus na relação censitária de 2010⁵⁶. Após divergências com as lideranças “iurdianas” foi fundada em 1998 pelo ex-bispo da IURD Waldemiro Santiago⁵⁷. Segundo Ricardo Bitun (2007, p.168) essa denominação religiosa apresenta uma “remasterização de técnicas simbólicas” da primeira e segunda onda pentecostal - “como a presença do mal na existência humana, a cura divina⁵⁸, e a locação de grandes estádios” - e da teologia neopentecostal na “utilização de marketing moderno para a sua divulgação e expansão”⁵⁹ (p.168). A expansão e sucesso no mercado religioso da Igreja Mundial do Poder de Deus, nos últimos anos, demarcou constantes disputas por fiéis e espaço nos meios de comunicação⁶⁰ entre as lideranças dessas duas instituições religiosas. (Bitun 2007, p. 155).

No censo de 2010, percebemos uma diminuição no número de fiéis e adeptos da IURD. No recenseamento de 2000 o percentual de fiéis no município foi de 3,7%, já no Censo de 2010 o número de membros obteve uma queda percentual e chegou a 3,2%. Levando em consideração que no primeiro recenseamento o número populacional do município foi de 407.168 mil habitantes e, no Censo de 2010 esse número aumentou para 464.731 mil habitantes, o decréscimo de 0,5% dos féis

⁵⁶ A primeira vez que a Igreja Mundial do Poder de Deus apareceu na declaração religiosa censitária.

⁵⁷ Waldemiro Santiago permaneceu na IURD por 25 anos. (Butin, 2007)

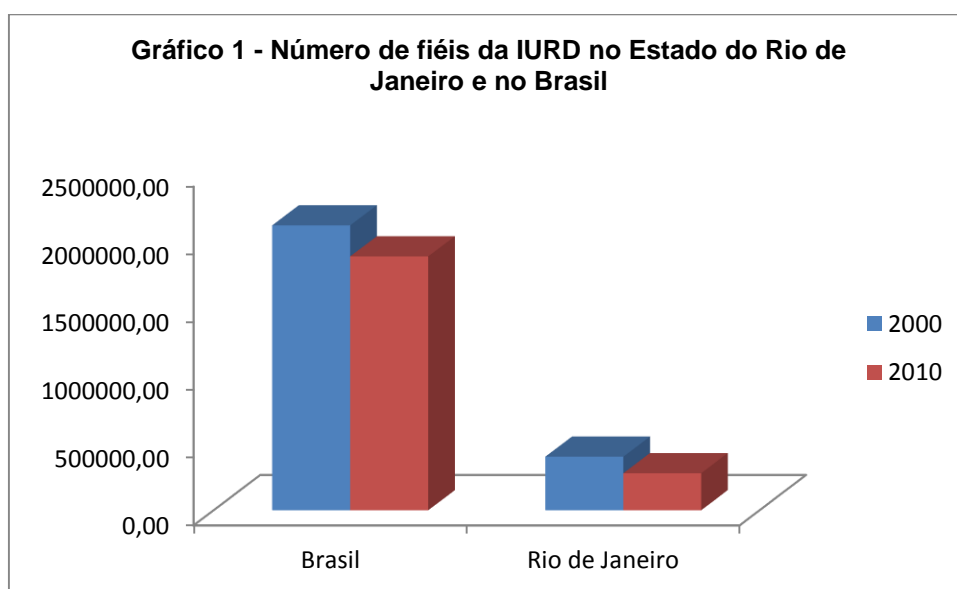
⁵⁸ O slogan do Bispo Waldemiro Santiago: “vem pra cá Brasil, aqui está a mão de Deus” demonstra o artifício dessa instituição em enfatizar a cura divina em atrair novos fiéis. (Bitun 2007, p. 134)

⁵⁹ Em 2006, a Igreja Internacional do Poder de Deus entra nos horários de televisão. (Bitun 2007, p.49)

⁶⁰ Waldemiro Santiago acusa a cúpula da IURD de perseguição na negociação dos horários de seus programas com emissoras de rádio e televisão.

demonstra uma futura perda de influência da IURD no município.

A IURD apresentou decréscimo no número de fiéis no território nacional, onde o percentual decaiu de 1,7 no ano de 2000 para 1,0 no desdobrar da década⁶¹. Em relação ao Estado do Rio de Janeiro o crescimento dos evangélicos em 2000 foi de 21% e no ano de 2010 chegou a 29%, assim deixou o quarto lugar dos estados com maior percentual evangélico para a quinta posição. A IURD no Estado do Rio de Janeiro também apresentou queda percentual de 2,4% para 1,7%,⁶² como podemos observar no gráfico abaixo o decréscimo percentual nesses dois cenários.



Fonte: IBGE

A partir desse quadro de perda quantitativa de membros, a IURD desenvolve artifícios que legitimam um projeto político/assistencial com o objetivo de ascensão nesse cenário. O mapeamento da eleição municipal de 2012 torna-se relevante para compreender o interesse da instituição em lançar a candidatura de Dayvison, assim como sua relação com a dinâmica política local.

No município de Campos dos Goytacazes, o político de maior expressão da IURD, entendido como o “pioneiro” na “expansão da obra” dentro da região Norte e Noroeste Fluminense, foi o ex-bispo e vereador Vieira Reis. Nascido no interior da Bahia, filho de agricultor, Vieira Reis começa a trabalhar aos 16 anos em atividades

⁶¹ Deve levar-se em conta que o número populacional no território nacional foi de 169.872.856 milhões em 2000 e no ano de 2010 passou para 190.755.799 milhões.

⁶² No Censo de 2000 o número populacional no Estado do Rio de Janeiro foi de 14.391.282 milhões e no ano de 2010 esse quantitativo passou para 15.989.929.

profissionais de motorista, balconista e representante de vendas. No início da sua trajetória assumiu a evangelização através das obras sociais da IURD no Estado Bahia, no ano de 1981, e foi transferido, no ano de 1989 após ser nomeado pastor, para o Estado do Rio de Janeiro⁶³. A transferência justifica-se, segundo Vieira Reis, na expansão da IURD para o Estado do Rio de Janeiro, onde participou do Núcleo de Trabalho em Campos dos Goytacazes na compra da emissora *Record* na região e na expansão para o interior norte e noroeste fluminense⁶⁴. Após ser nomeado Bispo deu continuidade ao *Núcleo de Trabalho* em outros Estados brasileiros. Com 33 anos de atuação na IURD, trabalhou com o Senador Marcelo Crivella na construção da *Fazenda Canaã* e no *Projeto Nordeste* (Azevedo; 2012).

A trajetória de Vieira Reis na expansão da IURD relaciona-se com o que o vereador chamou de vocação para o trabalho social nas ações da instituição para a população carente. Os atributos dessa atuação religiosa foram os *responsáveis* por sua inserção na vida política. De acordo com Vieira, a sua atuação na política deu-se quando, “o povo evangélico começou a precisar de representatividade no âmbito político também, principalmente na Câmara Federal”. Nesse sentido, a posição de representante do povo evangélico foi proporcionada pela *sua vocação para os trabalhos sociais* no decorrer do processo de expansão da IURD no território nacional.

Esses atributos de um “compromisso” na representatividade do “povo evangélico” assumem a sua atuação política pautada na prática de vida baseada na vocação do trabalho religioso (Weber; 2004) O trabalho para o “povo de Deus”, segundo o vereador, é o elemento que legitima e motiva a sua atuação parlamentar. As ações sociais promovidas no projeto Nordeste e nas atividades assistenciais rotineiras da instituição, visitas a presídios, hospitais e orfanatos, seriam a “porta de entrada” na vida política, uma vez que as ações sociais desempenhadas na sua trajetória religiosa firmam o “compromisso” desse “homem vocacionado” com a esfera política.

⁶³ Devido à transferência do vereador no início de sua trajetória religiosa, ele exerceu por três ocasiões a função de pastor nas igrejas da IURD em Campos dos Goytacazes.

⁶⁴ A sua permanência no município se deu até o momento da expansão da IURD no Estado do Maranhão.

Em 2002, esse *compromisso* seria firmado na sua eleição pelo PMDB à cadeira do legislativo federal pelo Estado do Rio de Janeiro. Nessa ocasião, segundo Vieira Reis, fez uma *dobradinha* com Marcelo Crivella que concorria ao Senado Federal⁶⁵. Quando ocupou a cadeira federal Vieira Reis utilizou a nomenclatura de bispo na disputa eleitoral. No entanto, a retirada da nomenclatura eclesiástica dos bispos e pastores ainda nesse mesmo mandato foi uma medida tomada pela IURD com o intuito de uma separação do religioso e o público. Em entrevista, Vieira Reis justificou que essa medida foi devida à “mistura” de política e religião efetuada pela IURD, mas que, segundo a informação do deputado estadual Amado (PR), deve-se aos escândalos envolvendo parlamentares religiosos que utilizavam nomenclaturas eclesiásticas (Azevedo, 2012).

Devido a acusações de superfaturamento no valor das ambulâncias, pela CPMI dos sanguessugas (Figueredo Filho, 2010), Vieira Reis ingressa na Câmara de Vereadores do município de Campos dos Goytacazes no ano de 2008. Segundo o ex-vereador, sua gestão parlamentar municipal foi marcada por ações anticorruptas, na fidelidade partidária e na ratificação dos projetos do executivo. Em 2010, concorre a deputado estadual, mas obteve 5.249 dos votos válidos, o que fez com que permanecesse no legislativo municipal. A campanha de Viera Reis nas eleições de 2010 partiu de sua função parlamentar e de sua posição ativa frente às demandas da população expressa no “slogan”: “as portas do meu gabinete estarão sempre abertas”. O apoio da IURD dirigiu-se para Alexandre Correia (PR) e a divisão dos votos entre os candidatos da mesma denominação religiosa alocou Vieira Reis(PR) para o fortalecimento da legenda partidária. O apoio da IURD à candidatura de Vieira Reis em 2008 ratificar a racionalidade que a estrutura hierarquizada da IURD exerce na escolha de suas candidaturas denominacionais.

(...) a igreja só não me apoiou quando eu vim na candidatura a Deputado, na candidatura para Vereador eu fui apoiado, eu fui o único Vereador a ser apoiado pela igreja, para Deputado não teve como eu ter esse apoio porque senão ficava dividido e já tinha decidido com antecedência que o candidato seria o Alexandre Corrêa, e como eu aceitei vir por fora para ajudar o partido e tentando vencer a eleição é que eu não pude receber o apoio da igreja, senão iria ficar dividido entre eu e Alexandre. Agora, para vereador eu tive apoio total da igreja e reconheço que sem a força da igreja eu não seria eleito a vereador (...)

⁶⁵ Nesse pleito Marcelo Crivella se elege ao Senado Federal.

De acordo com Vieira Reis, nas eleições de 2010 obteve o apoio político das igrejas Batistas e das Assembleias de Deus, quando ministrou cultos no período da sua campanha eleitoral. A demonstração de apoio do bispo Vieira Reis pautou-se na posição eclesiástica de pregador do evangelho e no “compromisso” do homem na legitimidade de sua campanha eleitoral nos cultos dessas instituições religiosas:

É que no meu caso eu não vou às igrejas apenas contando com o voto, mas eu vou às igrejas como um pregador do evangelho que sou. Então eu vou ao Ministério, ministro as reuniões (...) não há a intenção de ir às igrejas, apenas contar com o voto das igrejas. Eu dou minha contribuição como homem de Deus.

Esse direcionamento de apoio denominacional pauta-se na forma não democrática de governo eclesiástico verticalizado da IURD em voltar-se para angariação de seu sucesso religioso, político, empresarial e assistencialista. Para Mariano (2003), a organização hierárquica da IURD, em cujo topo encontra o fundador e bispo-primaz Edir Macedo, possibilita a sua consolidação e expansão denominacional. Percebe-se que essa instituição religiosa se reinventa para alcançar os diferentes fins propostos por sua organização eclesiástica, articulando o seu projeto de poder político/religioso de acordo com os diversos interesses. Como esse poder eclesiástico pode interferir nas ações de outras esferas da vida, como a esfera política, nas eleições municipais de 2012 esse quadro apresentou-se de forma semelhante no apoio declarado ao candidato denominacional Dayvison Miranda. Assim, nas palavras de Vieira Reis: “apoio que eu tive lá para vereador é que tá sendo dado pro Dayvison agora, da mesma forma que foi dado para mim”.

A forma de apoio da IURD na representação de um candidato denominacional, como no caso de Dayvison Miranda, adapta-se ao projeto de poder da IURD na defesa de seus interesses institucionais. Os candidatos do PRB que compreendem uma visibilidade *além muros* institucionais constituem suas bases eleitorais, como se observa no estudo de caso, por meio de sua visibilidade pública em outras esferas da vida. No pleito municipal de 2012 o candidato e apresentador do programa Balanço Geral, na emissora Record, Alexandre Tadeu, exemplifica essa base eleitoral, mesmo não sendo um candidato institucional. No seu programa televisivo, o apresentador expõe e propõe resolução para “problemas” do cotidiano, “ajudando” a população a fiscalizar serviços básicos como saneamento, segurança pública, transporte público (etc.). Ele se coloca como mediador entre poder público e população através do

bordão “Eu tô contigo”, amplamente explorado como slogan em sua campanha. Este candidato torna-se, assim, uma importante figura de concentração de votos para consolidação do projeto político do PRB e da IURD. Esse caso é uma importante via de entendimento de como essas candidaturas além *muros institucionais*, compõem um projeto político maior, que não concerne somente a uma promoção confessional. A dinâmica de promoção de candidaturas dentro ou fora da instituição é elucidada no trecho em que Vieira Reis demonstra as formas de apoio da IURD nas eleições municipais de 2012:

O apoio que nós damos para os outros candidatos se dá de outra forma. Assim como todos do PRB, aqui a gente apoia o Dayvison, a gente apoia o Tadeu, somos nove candidatos de modo geral. Vamos eleger o Dayvison, o Tadeu e aí vem a sequência de quem quer trabalhar assim como Dayvison está trabalhando, como o Tadeu está trabalhando para se eleger. Eleição é voto. Quem buscar o voto consegue.

É importante considerar que as ações do vereador Vieira Reis interligam-se na sua relação com outros atores sociais na consolidação do que ele intitula de grupo político. Esses atores que ditam as pautas a serem seguidas na dinâmica política distribuem-se na hierarquia religiosa da IURD, na máquina partidária em que se insere o PRB e, nas lideranças políticas locais.

2.1 A trajetória de Dayvison Miranda.

A trajetória política do candidato Dayvison Miranda inicia no ano de 2008, como assessor do vereador Vieira Reis, prestando serviços ao município no auxílio ao parlamentar. Devido à amizade de sua família com o vereador, que começou no ano de 1989 (quando tinha 12 anos), Dayvison acompanhou o trabalho religioso nos dois períodos em que Vieira Reis atuava como pastor e o auxiliou quando foi como bispo da IURD Campos dos Goytacazes:

(...)desde 89, e nesse período eu já era da igreja e a minha família sempre foi muito amiga do Bispo Vieira Reis, quando esteve como bispo, trabalhando com ele na igreja, tendo aquela ajuda, aquele auxílio e com isso o Vereador me conhece desde 89 e vem acompanhando meu trabalho, ele passou aqui em Campos três vezes como pastor e esse trabalho foi crescendo e ele acompanhando, na época que eu era criança ele sempre orava meus pais na igreja, quando ele voltou, eu já estava adolescente e na terceira vez quando ele voltou, eu já trabalhava na igreja, então ele sempre me acompanhou.

Na sua fase de adolescência frequentou as aulas de teclado e violão que lhe possibilitaram participar do grupo de louvor e, quando atingiu a maior idade, compôs

a banda da igreja como tecladista dos cultos e eventos da IURD no município. Como se torna necessária a conversão e atuação religiosa para fazer parte do “corpo de membros” da instituição, sua posição de tecladista deu-se após sua trajetória enquanto obreiro, uma vez que essas ações convergiram para a representação de um “servo do altar”. A partir de sua atuação como tecladista, estabeleceu-se o “trabalho social” na “orientação” dos problemas familiares, financeiros e espirituais dos fiéis. A ajuda na solução desses problemas foi o “pontapé” para a consolidação de suas ações político-sociais. Essas ações sociais e religiosas na IURD foram responsáveis por sua atuação política, assim traduzida e legitimada no “fazer o bem para o próximo” oriunda de sua trajetória religiosa:

Eu já vinha fazendo um trabalho no meu percorrer da vida, no decorrer do crescimento, porque a política hoje está inserida em tudo o que a gente faz, a gente acorda política e a gente dorme política, tudo tem política hoje e eu sempre trabalhei na política social, fazendo o bem ao próximo. (...)a igreja que hoje eu sou obreiro, ela me convidou para ser tecladista, é claro que antes disso tem um processo, você ser obreiro da igreja, você fazer parte do corpo de membro da igreja e me convidou a ser tecladista da igreja. E quando você trabalha como tecladista, quando você está ali como tecladista, você também faz o seu trabalho como obreiro da igreja, a gente sempre atendia ao pedido das pessoas nos seus mais diversos problemas que as pessoas hoje apresentam, seja na área familiar, seja na área financeira, seja na área pessoal, na área espiritual, a gente estava sempre ali, orientando as pessoas. Então esse é o papel político-social, então eu comecei a pegar gosto em atender as pessoas, ouvir as pessoas, de uma forma ou de outra orientar elas de que forma elas deveriam para resolver o problema delas, então daí foi começando o gosto pela política e tive essa oportunidade de trabalhar com o Vereador diretamente na política a partir de 2008.

O atendimento à população na sua posição parlamentar, como ressalta acima, traduz-se no decorrer da entrevista na “paciência de ouvir as pessoas e criar ideias para favorecer toda a sociedade”, em vista de sua atuação no “trabalho social” (as ações assistenciais) na IURD. A amplitude dessas ações assistenciais consiste em pessoas de distintos grupos sociais (religiosos, étnicos e de gênero) no direcionamento (ajuda) para que possam encontrar as soluções dos seus problemas espirituais. Como foi membro da “banda da igreja” o candidato acabou participando de ações sociais em presídios e hospitais, entretanto essa trajetória religiosa assistencial não qualificaria o fim de suas aspirações políticas:

(...) a gente pode orar as pessoas (sic), graças a Deus através de muitas orações as pessoas têm alcançado a cura. Então eu não tinha intenção política nenhuma naquela época e até hoje eu não utilizo isso aí.

Essa aproximação da vida política teve como base o trabalho no grupo Força Jovem, que centraliza os projetos assistenciais desta instituição religiosa. Como obreiro, era responsável pela realização desses subprojetos como: *Dose Mais Forte*, *Se Liga 16*, *Jovem Nota 10*, *Cultura Jovem*, *UNIFORÇA*, *Secretárias*, *VPR* e *na área dos Esportes*. Para o Força Jovem, jovem é todo aquele que tem idade mínima de 14 anos, sendo a idade máxima definida pelo sentimento de juventude. A convergência em atividades culturais, sociais, desportivas e espirituais articuladas por esses subgrupos incide no argumento de promover a *recuperação de jovens envolvidos com a prostituição*, o banditismo e com a dependência química. Além disso, os projetos do grupo Força Jovem direcionam-se para o *tratamento* do binômio *corpo/espírito* no intuito de transformação do indivíduo, sendo que a *mudança de vida* fica a cargo da *vontade* do jovem para que haja o *trabalho do espírito*, desenvolvidos pelos pastores; e do corpo por especialistas como: psicológicos e psiquiatras. A inserção desses jovens nos grupos denota a *porta de entrada* para a *grade* religiosa existente na instituição, enquanto participantes no círculo de convertidos e, então, inserindo-os no *lócus da prosperidade individual*.

(...) esse trabalho social, é o trabalho de poder ajudar as pessoas, porque todo cidadão hoje ele ajuda e amanhã ele pode ser ajudado, principalmente nessa área espiritual, tem dia que você está precisando de uma orientação, de uma oração especial para determinado problema, dentro da área evangélica a principal questão é a questão social-espiritual, em que você pega pessoas que estão com problemas e através orientação, através de uma oração você consegue elevar essas pessoas ao entendimento de que elas precisam.

No ano de 2006, o candidato retira-se das atividades religiosas que desempenhava para atuar na locução de propaganda em carros de som. A inteira dedicação que o trabalho religioso acarretava impedia que pudesse desempenhar outras atividades fora do âmbito religioso, segundo o candidato:

(...) hoje eu trabalho fora da igreja, se eu não me engano em 2006 eu parei de trabalhar na igreja, parei de trabalhar até por conta de que, sem dar nenhum problema nem nada, eu queria seguir a minha vida mesmo até por que o trabalho aqui fora estava melhor do que lá, estava mais solto, estava mais com tempo, porque é difícil, a vida hoje no altar é difícil, ela é complicada, você tem que se dar 100%. No meu caso eu estava já me sobrecarregando muito, pôr os meus filhos, a minha família. Então eu ficava muito preso. Eu fui seguir o meu caminho, independente realmente da necessidade de Deus e ter um encontro com ele, e a partir daí a vida dela transformar.

A retirada do candidato das funções religiosas possibilitou que estabelecesse, através da locução de propagandas, vínculos com comerciantes no município. De acordo com o candidato, o apoio político de sua campanha não se deu na aliança estadual, federal e privada, mas, exclusivamente com a IURD por “representar a comunidade evangélica”. Seu trabalho como locutor e a proximidade com comerciantes gerou laços de amizade que foram determinantes para sua eleição. O candidato afirma que o apoio é baseado na empatia com sua trajetória profissional:

Como eu trabalhei com carro de som e com o comércio, eu tenho algumas pessoas que gostam do meu trabalho, que gostam de mim, que acompanharam meu trabalho como assessor, que viram a qualidade do trabalho, como foi feito o trabalho, de forma honesta, de forma a ajudar as pessoas e hoje elas abraçaram a minha campanha, mas abraçaram pra elas, tá? O dono da farmácia vai pedir para sua esposa votar, que ele fique à vontade. Eu tenho esse apoio, mas é um apoio de amigos, não é apoio de interesse da empresa, mas é apoio dos amigos que são donos de empresas.

A representatividade da comunidade evangélica estendeu-se para os “amigos” da esfera familiar do candidato. Ele possuía vínculo com a Igreja Internacional da Graça de Deus e com pastores da Assembleia de Deus. O apoio dessas instituições religiosas direciona-se na defesa dos “interesses do evangelho” e na emergência espiritual que as atividades assistenciais proporcionam no “tratamento” dos problemas sociais por meio da representatividade política.

Eu estarei sendo vereador para ajudar a cuidar dessas causas, essas causas do evangelho, até mesmo para você evitar de ter algumas pessoas que são contra o evangelho e fazer meios que possam prejudicar esse lado espiritual, não beneficiando a igreja, que ajuda muitas pessoas. Tira muitas pessoas que estavam pensando em suicídio, hoje as pessoas se convertem. Hoje as pessoas são salvas. Tira muitas pessoas, não só da Igreja Universal ou Batista, muitas pessoas que estavam com problemas de vício com o marido, vício de esposa ou de filho que hoje se converteram e têm uma vida melhor. Uma vida mais digna. Então a gente não pode deixar que isso acabe. Então a gente precisa ter alguém para defender, eu vou estar ali para defender todo mundo, não só na Universal, mas também na Assembleia e desta forma nós temos amigos pastores, de outras igrejas, que me ajudam.

O mapeamento da trajetória do candidato, a partir das entrevistas semiestruturadas, demonstrou a sua inserção na política através dos projetos sociais da IURD no município, na sua função de obreiro do Grupo Força Jovem e de tecladista da “banda da igreja”. A sua colocação como assessor do vereador Vieira Reis na Câmara Municipal legitima sua posição no enfrentamento dos “problemas sociais” embasado na atuação como obreiro do grupo Força Jovem. Compreender o

posicionamento eclesiástico na campanha eleitoral de Dayvison Miranda torna-se primordial para entender o sentido das ações da IURD na dinâmica política local.

2.2 Os cultos da Catedral da Fé e as eleições municipais de 2012: a campanha eleitoral do “representante do altar”.

Volte-se a atenção para os cultos da IURD na *Catedral da Fé* e para as reuniões do candidato Dayvison Miranda. A relação desses dois eventos possibilitou estabelecer um contraponto das ações da IURD e de seu candidato no período do pleito de 2012. Como já explicitado, nas eleições de 2010 observaram-se os cultos na Catedral da Fé e verificou-se que o discurso dos pastores e bispos divergia de qualquer apoio a determinados candidatos do município. Nos cultos, os pastores e bispos da IURD Catedral apresentaram um discurso genérico acerca da disputa política, mas fora dos limites⁶⁶ da instituição, placas e agitadores eleitorais ficavam pronunciando o nome do senador Marcelo Crivella (PRB), e dos deputados estaduais Alexandre Correia (PRB)⁶⁷ e Rosângela Gomes. No entanto, a base de atuação parlamentar da IURD no município era a do vereador Vieira Reis, o candidato a deputado estadual nessa ocasião.

Durante as eleições municipais de 2012, os cultos da Catedral da Fé seguiam a lógica dos “dias temáticos”, ou seja, não houve mudança - na segunda-feira, Reunião da Prosperidade; na terça-feira, Sessão do Descarrego; na quarta-feira, Reunião dos Membros; na quinta-feira; Reunião da Sagrada Família; na sexta; Corrente da Libertação; no sábado; Terapia do Amor; e no domingo; Encontro com Deus. Dentre esses “dias temáticos”, quatro reuniões obtiveram maior participação dos fiéis, sendo elas a de quarta-feira, (Reunião dos Membros), de sexta-feira (Corrente da Libertação), a de sábado (Terapia do Amor) e de domingo (Presença com Deus).

A liturgia “iurdiana” nos cultos de domingo, durante os meses que compreendem as eleições municipais, direcionou-se para os “Sinais da Volta de Cristo: 24 sinais de sua vinda”. O prenúncio do retorno de Jesus Cristo atrelou-se com os fenômenos naturais (terremotos, tsunamis e enchentes) e as invenções bélicas

⁶⁶ Na calçada que divide as duas ruas principais do bairro Centro e, logo, em frente da *Catedral da Fé*.

⁶⁷ Também bispo da instituição.

com sua capacidade destrutiva (a *Bomba H* e a *Bomba de Hidrogênio*) em relação às passagens bíblicas que “previam” esses acontecimentos. Nas Reuniões dos Membros o folheto chamava a atenção dos presentes: “Atenção! Nessa quarta-feira você saberá os nomes das pessoas que irão para o inferno.” Os assuntos referentes ao consumo de bebidas alcoólicas, à violação das leis e práticas sexuais antes do casamento, por exemplo, são associados à figura do demônio. A prosperidade individual entra em cena para resolver os problemas cotidianos, quando pastores e bispos oferecem soluções mágico-religiosas (como nos cultos de libertação). (Souza 2011)

Durante as reuniões da *Corrente da Libertação* e na *Sessão do Descarrego*, também foi observada a ênfase nas soluções mágicas que a instituição proporciona para os endividados e desempregados. Nessa ocasião em que os participantes levavam carteiras e bolsas dos familiares para que esses problemas econômicos fossem resolvidos através das bênçãos dos pastores e do bispo. Além desses artigos “mágico-religiosos”, houve ainda: a entrega da chave da Catedral como forma de simbolizar a entrada daqueles que ainda não haviam ingressado no quadro de fiéis da instituição; a distribuição de copos plásticos contendo óleo de oliva ungido para bênção dos participantes; as pulseirinhas da fé dadas aos fiéis para que fossem usadas como convite a outras pessoas; as lanternas que agiam na “quebra das maldições” dependendo da necessidade de transformação de cada um.

Os conselhos para os relacionamentos conjugais na *Terapia do Amor* e na *Reunião da Sagrada Família* visavam à participação das mulheres nas “mudanças amorosas”, sobretudo, na maior presença do sexo feminino em relação ao sexo masculino dos fiéis da IURD.

Foram frequentados esses “dias temáticos” conforme a agenda de campanha dos atores mapeados no pleito municipal de 2012, no período dos cultos da noite⁶⁸, realizados de segunda a sexta-feira e os nos finais de semana⁶⁹. Nesses cultos, no término das mensagens e práticas espirituais, eram introduzidos os assuntos “extra religiosos”, como a eleição do “representante do altar”: Dayvison Miranda. A presença

⁶⁸ Às 19:00 horas.

⁶⁹ Às 9:00 e 19:00 horas.

do candidato nos cultos foi constatada nas Reuniões dos Membros, pois ocupava a função de obreiro e de tecladista da banda da igreja.

Nesses cultos foi ressaltada, paulatinamente, a continuidade das propostas de Vieira Reis na candidatura de Dayvison Miranda e sua importância em aprovar os projetos de Rosinha Garotinho na Câmara Municipal. Como frisou o Bispo Eduardo Souza, as candidaturas legislativas endossam os projetos do executivo, assim, o *vereador é para estar junto com a prefeita*. No *horário político gratuito* a fala do candidato resumia-se na continuidade dos projetos do (ex) bispo da IURD Vieira Reis e no seu apoio às decisões do executivo municipal: “Eu sou Dayvison Miranda e quero dar continuidade aos projetos de Vieira Reis”; a partir das conversas com a população e na aprovação dos projetos de Rosinha.

A continuidade da atuação do vereador Vieira Reis na eleição do candidato representou a defesa dos interesses da IURD na Câmara Municipal, como se pôde constatar a partir da fala do Bispo Eduardo Souza;

Alguém aqui conhece a catedral de Vitória? Já viram catedral de lá? A catedral que nós temos lá eu tinha muita fé. Compramos o terreno numa luta danada. Na hora do projeto eles não queriam aprovar o projeto por causa de quinze metros. Todo mundo construiu até o limite do terreno. O projeto da igreja era a única obra que tinha que recuar quinze metros. E, arruinaria todo o projeto e tornaria a catedral pequenininha. Chamei o deputado e falei assim: “vai lá e resolve o problema!”. Ele foi lá e quebrou a cabeça e estudou e falou: bispo, nós só podemos construir a catedral aqui se for feito um projeto de lei no município e for votado como lei e então ninguém pode mais barrar um projeto da igreja. Ele como deputado foi lá e fez um trabalho com alguns vereadores, nós não tínhamos vereador, e esses vereadores por causa dos nossos deputados aprovaram a lei. E nós conseguimos projetar a catedral como estava projetada. Você tá vendo como não adianta só a gente pregar o evangelho. Você tá vendo como não adianta só a gente pregar o evangelho. Há pessoas que pensam assim: religião e política não se misturam. Na verdade desde os tempos antigos o próprio Deus deu a direção e o sentido disso. Por exemplo, Deus colocou José como governador, não foi? Porque ele foi governador do Egito Jacó não foi declinada pela fome. Quando bateu a fome a terra Jacó e os seus tiveram aonde ir recorrer. Então Deus livrou da fome e da destruição porque José era governador do Egito. Quando Jesus morreu os discípulos ficaram atônicos, mas José de Animateia era político adquiriu direitos de tirar o corpo de Jesus da cruz para que os abutres não causassem dano. Então, nós precisamos de um vereador que nos defenda aqui no município para que os abutres causem danos. Leis que vem nas entrelinhas um monte de coisas que são prejudiciais. Que não podem ser aprovadas. Mas ele está lá para defender a causa do povo e a causa do reino. Por isso que nós estamos pedindo a você que nos dê uma mãozinha. Podemos contar com você, não podemos? Sim ou Não? Então, já era! Dayvison? Dayvison? Não ouvir. Quanto? Quanto? E você dá uma mãozinha, combinado?

Ou seja, a fala do bispo combateu a perseguição aos representantes políticos da IURD no cenário municipal, estadual e federal. A delimitação da metragem fixada na lei de ocupação municipal na construção da Catedral na cidade de Vitória ilustrou a necessidade de representação da igreja no legislativo municipal na elaboração de projetos de lei que protejam os interesses de um projeto político/religioso da IURD. A construção do templo de Vitória representou a defesa do “povo de Deus” na escolha de “um homem de Deus” para a defesa dos interesses da instituição; (discurso ou atuação parlamentar)

Nas palavras do bispo Eduardo, essa “mistura” de política e religião retratada na perseguição da IURD justificou-se na fidelidade de José para com Deus e sua atuação de homem político como governador do antigo Egito⁷⁰, assim traduzida na postura do candidato Dayvison Miranda. O fechamento da IURD na cidade de Paulo de Faria (SP)⁷¹ foi utilizado no culto do dia 09 de setembro 2012 como parâmetro para que os fiéis visualizassem a importância na escolha de líder religioso. Essa necessidade de representação política da IURD foi assimilada na passagem bíblica: “Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias”⁷². O bispo comparou os parlamentares opositores aos interesses da IURD, com “os abutres” (as águias da passagem bíblica) que moveram ação contra a filial da IURD em São Paulo. Assim falou aos fiéis que a posição minoritária e persecutória da instituição seria defendida pelo seu representante. Para isso, a figura religiosa que defenderia o corpo de Cristo contra as mazelas do mundo (o “apodrecimento do corpo de Cristo”) seria o candidato Dayvison Miranda, aquele indicado para impedir essa decomposição da moral da comunidade religiosa.

Segundo o bispo, os candidatos que moveram uma ação contra a “filial” da IURD “levaram paulada dos chefes do partido republicano”⁷³ (PRB). O candidato que

⁷⁰Bíblia Sagrada, Chown Gordon (trad), Livro de Gênesis capítulos 37-50.

⁷¹ A vinculação dessa ação de funcionamento da IURD no interior de São Paulo não foi noticiada na mídia secular e no Jornal da IURD (Folha Universal), no entanto os blogs mantidos por pastores, bispos e obreiros da instituição divulgaram uma reportagem com o título: “vereador quer fechar igreja da IURD”. A reportagem exibiu os testemunhos dos fiéis sobre o fechamento da igreja e, em seu término, o áudio do pronunciamento de um parlamentar (não identificado) tecendo crítica à igreja na sessão do Senado. Disponível em: <http://clamordauniversal.com/2012/08/politica-vereador-quer-fechar-todas-iurds/>; <http://iurdquintino.blogspot.com.br/2012/09/vereador-fecha-igreja-universal.html>; <http://www.cristodauniversal.com.br/geral/vereador-fecha-igreja-universal/>; <http://universouniversal.wordpress.com/tag/vereadores/>

⁷²Bíblia Sagrada, Chown Gordon (trad), Livro de Mateus, capítulo 24, versículo 28

⁷³ Diário de campo, culto da Catedral da Fé dia 09 de setembro de 2012.

exerceria na Câmara Municipal a representação do corpo de Cristo dependeria da escolha dos fiéis, no exercício do seu voto e na permanência por quatro anos na cadeira legislativa desse “homem designado por Deus”. Para encerrar o culto, o Bispo Eduardo pediu que Deus iluminasse a cabeça de cada um no momento em que apertasse as teclas da urna de votação, juntamente com a corrente de orações para o homem de Deus.

Pode-se observar o direcionamento do discurso do bispo nos cultos da Catedral da Fé para o “compromisso do representante do povo de Deus”, Dayvson Miranda, fazendo frente às “ondas” persecutórias no fechamento da IURD e na interrupção das obras da Catedral na cidade de Vitória. Na entrevista com Vieira Reis, indagamos essa posição da instituição e segundo o vereador a ausência de ações democráticas pelas autoridades locais seria a responsável pelo fechamento de Catedrais e filiais da IURD. O coronelismo exercido por delegados, por exemplo, em cidades do interior, seria uma das causas do preconceito religioso e na interferência do funcionamento da instituição. Essas ações de represália relacionam-se com a conversão de membros de outras religiões à IURD, assim como no caso de “ex-mãe de santo” que deixou de prestar seus *serviços religiosos* as autoridades quando converteu-se à instituição:

(...) existem muitas formas de preconceito, aonde se um juiz da cidade não gostar de tal igreja ele manda fechar, se Delegado da cidade não gostar de tal religião ele manda fechar. Então como a igreja é muito grande e por ser muito grande ela enfrenta problemas, e aí entra a importância de ter pessoas ligadas à igreja na política, por que têm situações que só se resolvem politicamente, então, por exemplo, se numa cidade dessa só tiver Vereadores que sejam defensores de outro tipo de denominações de religião, é claro que nós vamos ter problema, é preciso ter os evangélicos para defender a causa da igreja nessas horas, mas infelizmente acontece. Já aconteceu isso comigo quando eu pastoreava na Bahia, a igreja minha que eu pastoreava foi fechada. Uma ex-mãe de santo se converteu na minha igreja e era com ela que o delegado da cidade se consultava e ele perdeu a sua “guru” para a igreja Universal, ela passou a frequentar a igreja, e ela passou em um programa da rádio que se libertou, se livrou daquelas virtudes e ela confessou que estava agora com Deus, que ela acreditava na fé, em outra fé e criou um problema sério na cidade. O delegado começou a perseguir a igreja tanto que ela fechou só que ela fechou arbitrariamente, porque delegado não pode fechar igreja nenhuma, quem fecha é o juiz, com ordem judicial, então ele foi no peito e na raça e fechou a igreja com oito viaturas, ele parou na porta da igreja, como se fôssemos bandidos ele entrou cortando tudo, fechou e tivemos que recorrer justiça e aí sim o Juiz mandou reabrir, mas com isso, ficamos oito dias com a igreja fechada, reunindo em uma praça, praça pública, mas saiu o Juiz deu a autorização para a igreja. Então acontece isso.

O discurso persecutório da IURD é abordado por Clara Mafra (1998) na repercussão do projeto (de julho de 1997) que versava sobre a regulação da poluição

sonora nas cidades. Segundo posicionamento da IURD, essa legislação iria “fechar as portas das igrejas evangélicas de todo o país”, descrevendo-a como mais um ato de perseguição implementado pelas “forças demoníacas”. (1998; pp. 60). A posição persecutória da IURD para Maфра aciona um significado complementar na sua identidade, uma vez que “associa perseguição com competição” e sistematiza suas ações na comunicação com o interior (os fiéis) e o exterior confessional (com a sociedade civil e o Estado) para se auto reproduzir (Maфра, 1998, pp. 61-63)

Além do apoio nos cultos da Catedral da Fé, o bispo Eduardo Souza, na companhia do ex-vereador Vieira Reis, desempenhou o papel de agitador de campanha de Dayvson Miranda, fazendo “corpo a corpo” na Praça São Salvador nos dias sábado. Munido de um megafone e com as vestes repletas de adesivos com imagens do candidato, o bispo chamava atenção dos transeuntes, para os “atributos” do futuro vereador, que iria dar continuidade as ações de Vieira Reis na Câmara Municipal. O bispo, ultrapassando os limites da instituição, através dos santinhos de campanha, atrelou sua imagem e a do candidato Dayvson Miranda à figura da Prefeita Rosinha. No panfleto, havia uma foto com a imagem dos três e os dizeres: “O Bp. Eduardo Souza apoia o Dayvson para vereador e Rosinha para prefeita”.⁷⁴

Os dias de intenso fluxo na área central da cidade também eram escolhidos por outros candidatos para chamar a atenção dos eleitores. As ruas ficaram tomadas por panfletos dos candidatos e muitos deles aproveitavam para fazer o “corpo a corpo”. O termo nativo, o “tempo da política” observado por Palmeira (1999) tornou-se aparente, uma vez que os partidos e coligações opostas encontravam-se em constante disputa pela dominação da representação política municipal. A participação do bispo Eduardo Souza na campanha de Dayvson Miranda trouxe à tona essas disputas em vista de sua posição eclesiástica e configurou uma afronta à oposição resultando em ameaças à instituição religiosa.

Como ação alternativa o candidato da oposição Arnaldo Viana, que concorria à cadeira do executivo, distribuiu caixas de remédio em forma de santinho, como uma pauta de seu governo, devido a sua função de médico cirurgião, na “calçada” da catedral. Durante esse ato, os obreiros também distribuíram “santinhos” de Dayvson

⁷⁴ Vide Anexo I;

Miranda do início até o término da reunião no interior do templo. O discurso do bispo no culto desse dia enfatizou a relevância de se escolher um político que serve ao altar e da sua crença na representatividade do vereador. Assim, ressaltou que trabalhava para a eleição de Dayvison Miranda e que, segundo as suas palavras, “Pode vir quente, tudo pelo altar.”

Da mesma forma que realizou nos outros cultos pediu que cada um orasse pela “vitória” do candidato nas urnas. Segundo o bispo, a distribuição de santinho na frente da igreja foi um ataque ao espaço da igreja. A posição persecutória que a igreja enfrenta desde a sua fundação não o teria deixado receoso por sempre fazer tudo pelo altar e que, de certa forma, nem a ameaça de morte feita na noite anterior (além de advertirem que não iriam aceitar a eleição de seu candidato). Essa ameaça de morte de acordo com o bispo foi proferida pelo candidato da oposição Arnaldo Viana. No entanto, não constatamos a divulgação da referida ameaça na mídia local⁷⁵.

Para o Bispo essas ameaças mostravam a seu poder de liderança perante o seu povo (fiéis) e, por isso, disposto a qualquer atentado contra ela por ser um homem do altar. A presença da facção oposta, na distribuição de “santinhos” do candidato Arnaldo Viana, prolongou o discurso do Bispo que enfatizou a necessidade de proteger a igreja e o seu candidato, que traziam um trabalho político de retirar o indivíduo da pobreza para a prosperidade – em menção às mudanças que a teologia da prosperidade acarretava aos féis de suas igrejas.

Nos dias de culto da libertação, o bispo Eduardo falou que a candidatura de Dayvison Miranda não significaria um interesse da Igreja, mas de Deus. A escolha do representante do povo de Deus proporcionaria a retirada do *diabo do caminho*, segundo o bispo, através da elaboração de leis em favor do povo cristão. O diabo estaria nas leis feitas contra o *povo de Cristo* e o enfrentamento desse mal seria através das ações do candidato, na elaboração de projetos, e caberia a cada um presente nos cultos a missão de conquistar mais pessoas para votar no candidato. Nesse sentido, o discurso que o bispo utilizou para que os fiéis trouxessem outras

⁷⁵ Ficou a par de um recurso retórico do bispo.

peças confunde-se com as “tarefas” rotineiras para que a prosperidade (missão) possa surtir efeito no cotidiano dos participantes.

De forma correlata, nesse período as orações pelo pleito municipal foram proclamadas no programa “Fala que Eu Te Escuto”, mesmo sem pronunciarem o nome dos candidatos. A reportagem do dia 11 de setembro de 2012 abordou a questão da segurança pública no Estado de São Paulo. Após as matérias jornalísticas de violência no Estado, o bispo Adilson Silva orou pelo Brasil e chamou atenção para “a sede de justiça que arde no coração de milhões de brasileiros.” Além disso, frisou que a “vida do país como um todo é resultado das decisões que a população tomou, principalmente em períodos como este [de eleições]” e para concluir pediu para Deus “iluminar a sociedade brasileira” na eleição de um representante digno do povo de Deus”.

Como já mencionado, a IURD configura o seu quadro de funcionários de forma hierárquica, assim como na escolha entre os candidatos que participaram apoiados pela igreja, a rotatividade dos bispos e pastores é comum nos Estados brasileiros. Essas decisões corporativas foram identificadas nas últimas duas semanas do mês de setembro na transformação do bispo Eduardo. Assim, pode-se constatar que as “ameaças” da facção da oposição influenciaram para a retirada do bispo próximo às eleições municipais. Indagou-se à secretária do vereador Vieira Reis o motivo da saída do bispo próximo às eleições, prontamente ela respondeu que as decisões partem de um grupo e o que fosse decidido seria acatado por todos os participantes e que o apoio a Dayvison Miranda teria continuidade do novo bispo.⁷⁶

A recepção do bispo foi no culto de quarta-feira com maior presença dos fiéis. Durante a reunião, o bispo Luiz Claudio atentou para as injúrias nas quais os “iurdianos” são colocados frente ao nome da denominação e orientou os fiéis a responderem às “injurias” proferidas contra a IURD na urna eleitoral. As menções às qualidades do candidato denominacional seguiram às proferidas pelo o bispo antecessor, ou seja, o “representante do corpo de Cristo durante os quatro anos”. Da mesma forma, as orações no término do culto dirigiam as bênçãos para aqueles que apertassem a tecla da urna eleitoral e decidissem pela vitória do candidato do altar. A

⁷⁶ A retirada do bispo Eduardo foi justificada na sua transferência para uma das igrejas da IURD na cidade de São Paulo.

prática do voto se afasta da conotação racional política e se aproxima de um sentido mágico. De acordo com Steil (2001, p.81), apresenta-se como uma:

(..) ação ritual do voto que exorciza o mal e o demônio da política confere aos fiéis uma positividade que não encontramos naqueles que inscrevem o exercício do voto no campo da racionalidade política.

Essa característica mágica que o voto assume na IURD produz a demonização das “facções opostas” no “tempo da política”, ao passo que mantém legitimidade de sua posição persecutória.

A forma de apoio institucional mapeado nos cultos repetiu-se nas reuniões do grupo Força Jovem. O pastor responsável pelo grupo atentava aos jovens a importância de eleger “o braço direito da igreja que vai representar o povo de Deus contra a corrupção”. Dentre as reuniões do grupo, um dia em especial, o pastor pediu que os jovens se dirigissem à frente do púlpito e, sem o microfone, pediu que colocassem o “santinho” do candidato na carteira e entregasse para os seus pais e amigos, mesmo sendo de outra religião. A distribuição dos “santinhos” pelos jovens simbolizou o “desafio”⁷⁷ da semana, em que seriam recompensados com o nome no altar para as orações do bispo. Para selar o desafio, entregou aos jovens uma pulseira branca, semelhante a distribuída nos cultos, a qual simbolizou o *compromisso* de eleger o “candidato do altar”. Esse *compromisso* estendeu-se na participação dos obreiros e do pastor responsável pelo Força Jovem nos comícios (na “festa rosa”) em que o “candidato do altar” teve a palavra. A presença do grupo Força Jovem nos comícios exerceu-se na posição de “agitadores de campanha”, assim foi visível nesses eventos os jovens distribuírem os “santinhos” e empunharem as placas do candidato.

2.2.1 O Força Jovem Campos dos Goytacazes.

O projeto Força Jovem tem sua sede no hall do salão principal da catedral, onde apresenta uma recepção, para as inscrições nos cursos oferecidos e o recebimento de donativos e outras doações (de acordo com a campanha de arrecadação vigente). Ao lado da sede encontra-se uma pequena sala com capacidade para 10 alunos e, atrás um almoxarifado e depositário das cestas básicas.

⁷⁷ A cada reunião do grupo, principalmente nos dias de domingo, os pastores delegam aos jovens o desafio de levarem um número de pessoas (outros jovens) às reuniões e aos cultos.

Os cursos oferecidos pelo grupo são: auxiliar administrativo, curso de línguas (inglês e espanhol), com lidar com o seu próprio negócio, *hip-hop*, copeira, departamento de pessoal (secretariado e recepcionista) e reforço escolar de matemática e física. O pré-requisito para a matrícula nos cursos é ter a idade mínima de 14 anos “até a idade que se sentir jovem”, segundo a secretária do grupo, mediante apresentação de comprovante de residência e escolar. As aulas têm duração de duas horas, o quadro de professores é composto por voluntários, membros da IURD, de acordo com a disponibilidade de cada um e, os alunos recebem um certificado reconhecido nacionalmente no término dos cursos. (Azevedo; 2012)

Durante os dois anos de observação do grupo os cursos oferecidos passaram por alterações com intuito de atingir um maior público; como: Teatro, Meio Ambiente-Segurança do Trabalho (S.M.S), Gestão em Turismo, curso de língua Francesa e Português para vestibular e concursos.

As reuniões da Força Jovem Campos dos Goytacazes ocorrem em dois dias da semana, na quinta-feira, das 19 às 20 horas e no domingo, de 16 às 18 horas. Na reunião de quinta-feira, realizada no auditório da catedral, o número de participantes é menor do que os presentes no domingo, principalmente, pelo fato deste dia ocorrer no salão principal do templo. As reuniões de domingo até o início de 2012 eram realizadas aos sábados. Essa mudança surge como *incentivo* à participação desses jovens no culto *Encontro com Deus*, logo após, às 19 horas. Por isso, o domingo é “designado” para a ênfase nos *desafios* e nas atividades (de teatro e dança) desenvolvidas nos subgrupos e, nos *melhores testemunhos*.

O *Grupo de Arcanjos* faz o convite para frequentar à instituição em locais de grande fluxo de pessoas e ou convidando amigos e vizinhos. Segundo o Pastor; “Primeiramente nós não falamos para eles que a vida deles vai mudar que ele vai sair da droga, nós fazemos um convite para participar da Força Jovem Brasil.”. A abordagem dos jovens versa estimular a sua entrada nos subgrupos, seguindo a preferência deles com as atividades desempenhadas.

Como se trata de um grupo para jovens, mesmo não havendo idade máxima estipulada, os pastores, além de usarem da Teologia da Prosperidade nas reuniões, inserem músicas e acessórios considerados *profanos*. Os acessórios utilizados no

culto são bolas festivas, chapéus customizados e placas com o nome de cada “nação”. As músicas são adaptadas, como, por exemplo, a banda Jota Quest e Bob Marley, que teve um de seus “hits” transformados em música sagrada:

Não chore mais (No woman, no cry! Bob Marley).
 Se estais aflito, na beira do abismo.
 E não sabes mais o que fazer.
 Olhe para frente e você verá.
 Que só Jesus Cristo pode te salvar.
 É a vida e a Salvação.
 Largue esse mundo e dai-me suas mãos.
 Não, não chore mais Campos dos Goytacazes.

Nessas reuniões, destaca-se uma maneira de “recompensa” aos jovens efetuada por um “Quiz” direcionado a perguntas bíblicas, feitas pelo pastor. A disputa do melhor grupo de dança e teatro, e “desafios” que delimitam um número de pessoas que os jovens têm que agregar a sua “Nação” somam-se ao *espírito de competição* do grupo. E, como é uma “reciprocidade”, a “Nação” que sair vitoriosa receberia, após somatório dos pontos do “Quiz” no mês, a visibilidade institucional como a maior contingente de jovens em comparação aos grupos dos bairros da cidade e da região.

Os jovens são divididos em oito “nações” intituladas, *Judá, Benjamim, Leví, Gadi, Aser, Efraim, Zebulom e Naftali*. Cada uma apresenta um líder, um obreiro⁷⁸, e um número diversificado de participantes. Os líderes das “nações” designados são responsáveis pela evangelização, organização dos eventos e das ações da “nação” que lidera. A forma que os líderes desempenham o proselitismo se dá através de metas, das competições, como já mencionado. Os pastores responsáveis estipulam, a cada reunião de domingo que os participantes convidem um amigo/parente para participarem das reuniões do grupo, dos cursos oferecidos e dos cultos. Os líderes das “Nações”, nas palavras do pastor, têm a mesma função do obreiro, uma vez que eles têm o papel de auxiliar o trabalho social. Para isso, dispõem do número de telefone e endereço no “trabalho mais próximo”, leia-se individual, dos assistidos. Na entrevista, a fala de um dos pastores resume a entrada dos jovens evangelizados no grupo:

Para que esses jovens possam sair e tenham uma vida nova, não estou falando de religião mais da vida deles. Porque a religião entra depois, o que adianta a gente passar a religião e não passar o também o que ele pode fazer

⁷⁸ Esses obreiros são jovens que se destacam nas reuniões e, após serem convertido, o pastor responsável indicam os membros para a função.

para sair das drogas. Em conjunto. Depois no iremos falando que deus pode mudar a vida deles, pode fazer o extraordinário, mas o principal é fazer ele entenderem que as drogas não vai mudar a vida deles. (Entrevista realizada com o Pastor Fabiano no dia 22/05/ 2012)

O “fazer o extraordinário” toma o sentido de uma mudança de vida dos jovens. A experiência da “graça divina” alcançada pelos pastores e líderes torna-os mediadores legítimos de um projeto de Deus, como nota Machado e Mariz:

A crença na Providência ou no plano divino alivia as pressões psicológicas sobre aqueles que seguem a doutrina e ainda enfrentam dificuldades materiais, na medida em que dá sentido a seus sofrimentos. Os ‘sofrimentos dos justos’ seriam parte de um projeto de Deus e poderiam servir, por exemplo, para converter outros irmãos. (Idem; 2004, p. 317)

A partir das falas do pastor nas reuniões do grupo, recolhidas durante o trabalho de campo, foi possível observar que havia um argumento recorrente utilizado por ele: “só dependeria da “fé” e da “vontade própria” para que o participante obtivesse uma ‘transformação’ econômica, social e religiosa”. Essa apreciação se mostrou destoante na entrevista com o mesmo pastor. Ele ressaltou que os participantes eram oriundos de diversas classes sociais, assim não se fazia presente um determinado nível econômico entre os frequentadores.

Após essa discordância na fala do pastor em relação a vulnerabilidade dos participantes, foi questionada a obreira do grupo sobre o local do trabalho de evangelização no município. Ela afirmou que a igreja disponibilizava ônibus para que os jovens moradores de favelas participassem das reuniões.

Então a gente trabalha com eles lá dentro, a gente leva ônibus, traz eles até a igreja, o projeto que a gente tem no Força Jovem, o Dose Mais Forte, que a parte do grupo nosso que lida com jovem viciados, para reabilitação dos jovens, a gente trabalha muito em cima de testemunhos de pastores, obreiros, até mesmo componentes do nosso grupo que já foram traficantes, viciados e que hoje vivem com uma vida totalmente diferente, liberta, livre desses vícios. (Entrevista realizada no dia 30/08/2012)

A libertação dos males nas favelas do município associa-se à Teologia da Prosperidade, como afirma Machado e Mariz (2007, p.316-317), que torna a pobreza “uma presença do maligno” e à “falta de Deus”. Essa forma de atendimento a vulnerabilidade social apoia-se na valoração individual e na relação dos jovens com as atividades do grupo, assim possibilita “o aumento da autoestima e impulso empreendedor, além de ajuda mútua com o estabelecimento de laços de confiança e fidelidade” (Almeida 2004; p. 24).

Os testemunhos são elaborados para demonstrar o caminho que o jovem vem traçando ao tomar as drogas como referência. Os relatos de conversão são frequentes no grupo, onde um em especial foi utilizado como parâmetro para toda a reunião de um determinado dia. Segundo o pastor, uma menina estava “desesperada” por ter que matar uma pessoa e que o mandante lhe deu uma arma e uma “trouxinha” de maconha para auxiliar no ato. Após esse testemunho, relatou aos jovens a sua trajetória de vida como “ex-drogado” e a oportunidade que a igreja lhe deu para “sair desse mundo”, assim transformando-o em um “homem de fé”. A partir da sua trajetória de conversão o pastor chama atenção para os cultos existentes na instituição religiosa, que funcionariam como uma entrada para os participantes no círculo de convertidos, assim ajudando-os a “sair do mundo” e o lócus da prosperidade individual.

Um dos jovens indicados pelo Pastor, como aquele “mais antigo”, relatou que a partir dos 15 anos começou a consumir drogas e participar das ações do tráfico em duas “favelas rivais” no município, acarretando a sua expulsão e perseguição de ambas. O convite para frequentar às reuniões do grupo Força Jovem se deu por uma senhora que o encontrou desmaiado na rua, após o uso excessivo de entorpecentes, e lhe apresentou a palavra de Deus.

Muitos jovens têm sonhos, por isso nós colocamos que ser jovem é nunca deixar de sonhar. Eu [pastor] sempre tenho um dilema. Eu sou líder do Força Jovem. Falo que ser líder é levar os jovens a realização dos sonhos. Por que muitos jovens perdem o seu sonho. Por causa de muitas coisas. Nós estamos fazendo eles voltarem a sonhar novamente, porque quando nós passamos isso para eles, e eles começam a sonhar novamente em ter uma família, de ter uma vida financeira, esses são sonhos de muitos jovens. (...) Tem muitos jovens que eles querem sair de casa por tanto problema dentro de casa, que ele diz: “ah, eu não vou querer viver nessa família, morar nessa casa. Por isso que nós encontramos muitos jovens morando sozinho, porque? Nos devolvemos a ele o sonho de ter uma família reconstruída, uma família abençoada.

A mudança de vida, a força de vontade do jovem em sair do vazio criado pelo fracionamento dos papéis atribuídos à juventude estão circunscritos no binômio “corpo/espírito” na “transformação” desse indivíduo. De acordo com o pastor as emergências cotidianas configuram uma atribuição de um “trabalho” do espírito, desenvolvido pela instituição, e o corpo que fica a par dos especialistas, como; os psicólogos e psiquiatras que o Dose Mais Forte disponibiliza no tratamento da dependência química. Os jovens com essas dificuldades econômicas e sociais

encontram no grupo a possibilidade de uma orientação de conduta voltada à profissionalização, ao aprendizado de outras línguas⁷⁹, a entrada no mundo desportivos. Desta forma, o subgrupo do Força Jovem seriam uma forma de “cuidado” que a instituição tem no “trabalho social” com os jovens que são “o futuro do país” nas palavras do pastor:

(...) porque nós cuidamos dos jovens que são o futuro, não só da igreja, mas do país. Se não cuidamos desse jovem não vai adiantar nada, até porque nós vemos na televisão, no rádio que tantos jovens que estão se perdendo por causa das drogas. Então nos vemos o seguinte: que o trabalho nosso é **cuidar** deles. É por isso que nós sempre dissemos: ser jovem é nunca deixar de sonhar, porque todos nós temos um sonho, todos os jovens tem um sonho. É por isso que a igreja trabalha para isso, para tirar eles dessa situação, para serem o futuro do país.

A permanência dos jovens no grupo não se fez regular e o retorno ao consumo de drogas, ao bandidismo e à prostituição sempre é reafirmado pelos pastores nas reuniões. Além dessa inconstância dos jovens no grupo o tratamento do corpo, na prática, não condiz com o discurso de ajuda especializada da instituição. Percebe-se no mapeamento das reuniões que a ajuda dos jovens se limita à libertação espiritual como única forma de resolução dos vícios, como diz o pastor em uma das reuniões: “arrancar o mal pela raiz, tirar o espírito do mal, o espírito do desejo, da vontade e da fissura”. Durante o trabalho de campo no grupo, não foi observada essa atuação dos especialistas no aconselhamento dos jovens com problemas de consumo de drogas. As constantes sessões de expulsão de demônios (os exorcismos) dos jovens apoiavam-se na justificativa de que as clínicas de reabilitação de dependentes químicos não tiram esses jovens do vício. O trecho da entrevista com um dos jovens resume essa transformação do corpo/espírito enquanto um específica “ajuda espiritual” da instituição:

Foi à única clínica que eu consegui me libertar de todos os vícios: da prostituição, do roubo, das drogas. Foi a única igreja que eu consegui me libertar, a única clínica na verdade foi a Igreja Universal do Reino de Deus, aqui eu encontrei pessoas que estavam dispostas a comprar minha briga, eu encontrei pessoas que abraçaram a causa mesmo de uma tal maneira que eu vi uma diferença que lá no mundo a gente tem amigos assim, só que aqueles amigos que a gente vale pra eles o que a gente tem no bolso ou então, são amigos que como se dizem só te levam pra destruição. Então eu peguei e comecei vim na igreja, me libertei.

⁷⁹ Segundo o pastor os cursos formaram 778 jovens e deste quantitativo 83 trabalham nas empresas parceiras do programa.

O sentido da transformação assume no grupo a centralidade emocional em “comprar a briga” do jovem, assim tornando a igreja o lócus de sua “angústia, seus sentimentos de raiva, de impotência e passividade diante das dificuldades emocionais, financeiras, de saúde, expurgando todo mal, isto é, o maligno”. Como no grupo “ser um visionário é ser jovem e nunca parar de sonhar,” a libertação dos que se inserem deve ser constante e seguir um “jeito de ser Universal”, ou seja, demonstrar para os pastores e obreiros a seu *compromisso* com a “obra de Deus” no empenho com as ações sociais do grupo e na oferta do dízimo. Essa ação social promovida pelo grupo aproxima-se da análise de Nina Rosas (2012) sobre a assistência exercida no projeto *Agente da Comunidade* desenvolvido pela IURD na cidade de Belo Horizonte. Em seu argumento, Rosas entende as ações sociais do projeto como um “ethos empreendedor”, que procura diferenciar os participantes através de um “estado de probidade”, em “comprovar a sua moral”. Segundo esta autora, “os iurdianos desenvolvem uma propensão individual significativa à disciplina, esforço e dedicação ao trabalho eclesial” (Rosas; 2012 pp. 29).

Consequentemente, em decorrência da inserção do carente no espaço da assistência, o indivíduo pode desenvolver uma espécie de propensão à luta e diligência, com vistas a aumentar seu desempenho. O que chamei de *ethos* empreendedor dos iurdianos belo-horizontinos (e por que não de outros fiéis dessa igreja no Brasil) trata-se de uma disciplina que leva os crentes ao acúmulo de funções, ao reconhecimento, e ao trânsito na rígida estrutura hierárquica. Afinal, uma vez que se é provado, privilégios, status e prestígios advindos do engajamento nas rotinas da igreja passam a estar garantidos (Rosas 2012; p. 46).

Pode-se relacionar essa análise de Rosas (2012) com as ações sociais dos jovens do Força Jovem que “comprovam a sua transformação” através de um “arranjo congregacional” direcionado para ações como, por exemplo: venda de canetas e bíblias para o Templo de Salomão em construção na cidade de São Paulo; na limpeza das igrejas; no aperfeiçoamento profissional; nos projetos artísticos culturais e desportivos e até na mobilização do grupo em torno de filiação partidária⁸⁰ e campanhas eleitorais denominacionais.

O vínculo dos jovens com o trabalho eclesial se estende nas ações sociais em eventos e mutirões de arrecadação organizados “além dos muros institucionais”.

⁸⁰ Um formulário de filiação foi distribuído e disponibilizados no site do grupo nos meses que antecederam as eleições municipais de 2012.

Essa forma de organização dos projetos sociais possibilitou a visibilidade e a promoção de candidaturas denominacionais no emprego de um “marketing social”⁸¹ da IURD responsável “por ampliar o eleitorado de algumas de suas lideranças” (Souza; 2011; p.14-15). No município de Campos dos Goytacazes essa forma de articulação da IURD foi observada na participação do ex-vereador Vieira Reis no evento *Driblando o crack*⁸². As orações pelos jovens viciados e a entrega de uma medalha de agradecimento pelo trabalho desenvolvido na Câmara Municipal evidencia esse “marketing social” atribuído pela IURD. Os mutirões de arrecadação de doativos para os desastres naturais na região Serrana e na cidade de Niterói⁸³, além de ações sociais em instituições para menores infratores, abrigos, orfanatos, hospitais e presídios, também foram associados à atuação parlamentar do ex-vereador.

2.3 A campanha eleitora do candidato do altar para “além muros” da IURD.

Na entrevista semiestruturada realizada com o candidato Dayvison Miranda, ele enfatizou que o seu vínculo com a CODEMCA permaneceu na sua “amizade” com os funcionários da pasta de governo. A composição do cargo administrativo da CODEMCA⁸⁴, como já falado, deu-se pela indicação do vereador Vieira Reis. Tonou-se necessária a observação de inspiração etnográfica das reuniões de campanha do candidato Dayvison Miranda para “além dos muros” da IURD. A descrição das reuniões do candidato se apresenta relevante por estabelecer um paralelo da sua

⁸¹ Souza (2011) relaciona esse marketing social com a promoção do ex-Senador Marcelo Crivella na visibilidade do projeto Nordeste na sua candidatura.

⁸² No dia 17 de setembro de 2011 o evento “Driblando o Crack” ocorreu no campo do Goytacazes, localizado no bairro Centro do município de Campos dos Goytacazes. O evento contou com a participação dos grupos do Força Jovem do Norte e Noroeste Fluminense. As ruas adjacentes estavam repletas de ônibus que traziam caravanas munidas de instrumentos de percussão, cartazes e faixas do evento. A entrada no evento era mediante a um quilo de alimento não perecível, mas que não foi cobrada com a justificativa de ser voluntária. Em relação a esses alimentos arrecadados, não informaram o local de doação. O número de participantes foi em torno de mil pessoas. A programação do evento pautava-se no jogo de futebol e no show evangélico durante o intervalo e o término da partida. A competição do jogo futebolístico ficou entre os pastores da IURD e os funcionários da Rede Record. O evento contou com a participação da Rede Record de televisão no que tange à aparelhagem. A narração do jogo ficou por conta do ex-vereador Vieira Reis, além da participação do jogador Roger na partida. (Azevedo, 2012).

⁸³ Os postos de arrecadação da campanha *S.O.S Região Serrana e Solidariedade ao Morro do Bumba* localizaram-se na praça São Salvador, nas “filiais” da Igreja Universal, na sede da emissora Record no município. A entrega dos alimentos e peças de vestuários para os atingidos foi efetuada pelo vereador Vieira Reis. (Azevedo, 2012)

⁸⁴ O presidente da CODEMCA ocupava a função de obreiro na IURD. O secretário da pasta se declarava nas reuniões membro da IURD.

campanha eleitoral para além do apoio da base eclesiástica da IURD e do grupo Força Jovem.⁸⁵

No início da campanha eleitoral, foi mapeada a reunião do candidato no bairro Jockey⁸⁶, onde se localizava uma creche privada. A reunião foi dirigida para os pais dos alunos; no entanto, só compareceram duas mães e um pai de aluno. Esse evento foi organizado pela proprietária da creche. A ausência dos pais na ocasião fez com que a proprietária da creche expressasse: “Nem por interesse o povo vem. O vereador lá [na Câmara Municipal] para lutar por nossas bolsas.” Os pais foram chamados para discutirem com o candidato a falta de informação sobre a concessão de bolsas de estudo, disponibilizadas pela prefeitura para alunos que não conseguiram uma vaga na rede pública de ensino, como outros assuntos de interesse para o bairro.

No início dessa reunião, os funcionários da CODEMCA⁸⁷ falaram da confiança do vereador Vieira Reis devido à responsabilidade de eleger a prefeita Rosinha Garotinho nas eleições municipais de 2008. Foi enfatizado também a concorrência do candidato a vereador, Dayvison Miranda, com o apoio do senador Marcelo Crivella (PRB).

Os serviços oferecidos no espaço do empreendedor foram frisados aos pais como uma “ponte” de autonomia para os microempresários do município. Ressaltaram a eleição de um vereador apoiado pelo executivo municipal na aprovação dos projetos nas áreas de saúde e do social. Dentre os projetos do executivo constituíam-se as ações do espaço do empreendedor na legalização dos pequenos empresários, como exemplificado na passagem:

Se você consegue um empréstimo pequeno não tem como você comprar o equipamento que você quer. Hoje no espaço do empreendedor nesse Espaço do Empreendedor você tem vários benefícios, além de você ter o seu CNPJ, você consegue o alvará de funcionamento, você também tá pagando o seu INSS que você tem um valor mínimo, se eu não me engano é trinta e dois reais. Você paga o seu INSS, e com aquele CNPJ você consegue abrir uma conta empresarial em qualquer banco da cidade, você conseguiu ali financiar, se eu não me engano, até trinta mil reais, então você consegue financiar isso daí. Você consegue criar uma estrutura maior para você e você vai crescer no seu mercado de trabalho, então esse Espaço do Empreendedor foi uma

⁸⁵ A análise tratada nesse tópico segue a linha cronologia dos cultos da Catedral da Fé e das reuniões do grupo Força Jovem observados anteriormente.

⁸⁶ A reunião ocorreu na Rua Olegário Mariano.

⁸⁷ As reuniões do candidato Dayvison Miranda que foram observadas tiveram a participação e direção dos funcionários da CODEMCA.

excelente conquista para o nosso município. Você pegar qualquer pessoa e formalizar ela. Se você formalizar essas pessoas o município soma, porque você cresce, a empresa cresce. Você tem como convocar funcionários, da carteira assinada pra eles e você vai ter uma maior rotatividade no seu trabalho. Então foi muito boa essa proposta, essa iniciativa, da CODEMCA, principalmente, que é, no caso, o Espaço do Empreendedor, se dá em toda uma estrutura no município hoje. O município hoje está ganhando porque a área dos projetos é que beneficiam a população. E tem uma parcela dos vereadores, quando ele faz alguma coisa que ele aprova tem ali uma parcela de contribuição positiva.

Para endossar a sua atuação no possível mandato de Dayvison Miranda, os funcionários da CONDENCA asseguravam que as portas do gabinete estariam abertas para as demandas dos eleitores. Como os pais dos alunos pediam explicações sobre os critérios de distribuição das bolsas de estudo, além dos gastos com transporte público para levarem os filhos à escola, os funcionários da CONDENCA propuseram incluir na agenda de governo do candidato a gratuidade no transporte público dos bolsistas. Afirmavam incisivamente a expressão “Graças a Deus” para designar as características de Dayvison Miranda em ajudar os necessitados. Assim, através de sua posição moral em praticar o bem público e religioso, igualmente se aplicava nas ações do executivo em modificar as questões estruturais da educação municipal:

Graças a Deus ela [Rosinha Garotinho] gosta de ajudar e fazer o bem. Vocês são pais e tem crianças com bolsa, mas têm a dificuldade do transporte, a singularidade do bairro, alguma carteirinha, um passe livre como as crianças do município para as crianças que tem bolsa de estudo. Graças a Deus no nosso município a escola está melhorando.

Essa atuação do candidato na Câmara Municipal proporcionaria benefícios no atendimento de demandas individuais e coletivas. A responsabilidade oriunda de sua base familiar e religiosa traduziu-se na ética e na moral no exercício público do candidato. A convergência desses atributos é acrescida pela sua idoneidade no pertencimento a um grupo de amigos, os funcionários da CODENCA, e a confiança que esses amigos depositaram na sua campanha eleitoral.

Após a reunião no bairro Jockey, explicitou-se a temática da pesquisa ao candidato Quando perguntado sobre sua relação com a IURD o candidato frisou que a questão da fidelidade com a instituição religiosa e o matrimônio compõem as características de um candidato apoiado pela instituição Essa fidelidade religiosa na atuação parlamentar, segundo Dayvison Miranda, foi tomada pela IURD devido a candidaturas que tiveram seu apoio, candidaturas anteriores a candidatura de Vieira

Reis, e não mantiveram a fidelidade religiosa – tanto por infidelidade conjugal como na utilização da instituição somente na promoção parlamentar. Nesse sentido, a fidelidade religiosa assume a promoção e visibilidade nas candidaturas parlamentares apoiados pela IURD, assim descrito por Dayvison Miranda na metáfora:

Um homem sempre foi bom no que fazia na sua função. Um belo dia o seu chefe soube que era da Universal e mandou escolher entre a igreja e a promoção. Depois de pensar sobre o assunto deu a resposta e optou pelo emprego. Então, o seu chefe o despediu por falta de fidelidade.

Além de embasar-se sobre essa fidelidade religiosa, pontou que a participação das instituições religiosas no processo eleitoral legitimaria a posição da IURD em escolher um representante para as suas demandas denominacionais. Como afirmou Dayvison Miranda, a ocupação de cadeira legislativas por movimentos sociais, como no caso do movimento LGBT, e outras denominações religiosas legitimariam as demandas da IURD na esfera política.

No dia 21 de agosto de 2012 as reuniões de campanha de Dayvison Miranda foram no salão de festas “Casa Blanca” situado no bairro Guarus⁸⁸. As reuniões aconteceram às 17 horas em dias alternados, assim de acordo com a disponibilidade dos amigos (os funcionários da CONDECA) e assessores do Vereador Vieira Reis. No mês de setembro, as reuniões foram transferidas para o comitê do candidato no bairro centro, próximo à IURD, devido à indisponibilidade dos horários do salão de festa.

Ao subir uma grande escadaria, a qual demonstra a imponência vista no nome da casa de festas, a interlocutora para a entrada no campo, a secretária do ex-vereador Vieira Reis, encontrava-se recepcionando aqueles que chegavam para a reunião. No centro do salão, o retroprojetor expunha “o santinho” do ex-vereador Vieira Reis, do candidato Dayvison Miranda e da prefeita Rosinha Garotinho. Na medida em que as pessoas se dirigiam às reuniões, o número de frequentadores foi aumentando progressivamente. A maior participação nas reuniões era, principalmente, dos microempresários; os vendedores de cachorro-quente, pipoca, lanchonetes, da proximidade.

Em uma das reuniões, foi apresentado aos presentes um vídeo do ministro

⁸⁸ A casa de festas localiza-se próxima a comércios de produtos alimentícios (lanchonetes, padarias e restaurantes) e uma das sedes da Igreja Presbiteriana no município.

Marcelo Crivella (PRB) com o candidato. Nesse vídeo, o ministro enfatizou a política social humana (assistencial) que o candidato desempenhou na posição de assessor do ex-vereador Vieira Reis. O ministro ressaltou a importância de uma pessoa compromissada frente os quatro anos de obras da prefeita Rosinha Garotinho no município. O apoio do ministro e do senador Eduardo Lopes ratificou a “singularidade”, nas palavras de Marcelo Crivella, de um candidato a vereador ter o apoio de dois cargos relevantes no cenário político federal.

Nesse mesmo evento, os funcionários da CONDENCA pediram a atenção para o vídeo que “venderia” o município para os investimentos do Complexo Portuário do Porto do Açú⁸⁹. Esses investimentos provindos da empresa EBX, “holding do empresário” Eike Baptista, foram justificados na reunião como negociação do casal Garotinho com o empresário. De acordo com Junior Quinto *et.al* (2011), esse processo iniciou-se em 2001, quando Antony Garotinho ocupava o executivo Estadual e:

(...) disponibilizou todas as informações necessárias através da Secretaria de Planejamento do Estado, sobre as potencialidades territoriais adequadas ao tipo de empreendimento no padrão de um Hubport ou complexo portuário concentrador de cargas. (JUNIOR QUINTO, 2011, p.91)

O comprometimento na área de saúde, educação e assistência social da prefeita no município possibilitaria os investimentos advindos do Complexo Portuário do Açú, como por exemplo, o projeto que ofereceria cursos profissionalizantes para maiores de 45 anos de idade. Segundo Junior Quinto *et.al* (2011), as cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé apresentam o maior contingente populacional da região Norte-Fluminense. Assim, a instalação do Complexo Portuário do Açú geraria a procura da mão de obra especializada pelas cidades com maior infraestrutura e serviços urbanos.

Historicamente, as populações com renda familiar acima de 10 SM procuram se localizar e, cidades com infraestrutura e serviços urbanos, com um setor terciário bem estruturado e diversificado, com um comércio que atenda a todas as suas demandas, o que significa lojas de médio e alto padrão, com serviços especializados, assim como grandes lojas de departamento. Campos apresenta características de uma cidade sede do pólo regional, possuindo universidades públicas e particulares e outros centros formadores de mão-de-obra qualificada, como o IFF e escolas técnicas estaduais e particulares de bom nível, atraindo estudantes de toda a região, além de

⁸⁹ A construção do Complexo Portuário do Açú explicita o crescimento industrial e a necessidade da “reestruturação logística de seus transportes, principalmente, portuária devido ao deslocamento das atividades econômicas no território”. (Junior Quinto *et.al*; 2011, p.99)

outros estados. (JUNIOR QUINTO et.al, 2011, p.96)

A capacitação profissionalizante para os investimentos do Complexo Portuário do Açú na região seria o principal ponto da agenda de governo do candidato. Essa capacitação se daria através de parcerias com empresas privadas na qualificação de jovens, assim vislumbrando a concentração de renda para o desenvolvimento municipal. O projeto do candidato oferecendo cursos profissionalizantes assemelha-se ao sentido da prosperidade individual que a IURD associa as soluções mágico-religiosas no enfrentamento das vulnerabilidades sociais. A trajetória familiar/religiosa do candidato legitimou a sua agenda de governo. O provérbio, “Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia. Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda a vida”, guiou as suas propostas de campanha em torno da sua trajetória político/social voltada para o “trabalho social”, como afirmou o candidato:

Meu pai sempre me ensinou: “meu filho, eu não vou te dar o peixe, eu vou te dar a vara, eu vou te dar isso e vou te ensinar a pescar, você vai seguir sua vida.” Então se você faz dessa forma, se você dá um curso para uma pessoa, ela vai seguir a vida dela, ela vai trabalhar, ela vai cuidar da sua família. O município tem a ganhar, porque você dando para uma pessoa o município tem a ganhar porque o dinheiro vai rolar na cidade, os lojistas vão vender mais, o supermercado vai vender mais, porque o dinheiro vai estar aqui dentro da cidade.

Como referido no provérbio, o candidato disponibilizaria o instrumento, *a vara para pescar*, para as profissões informais que não detêm qualificação e inseri-las nas vagas de emprego oriundas desse um grande investimento portuário.

Um exemplo disso é o pedreiro. O cara hoje é pedreiro no município porque ele cresceu ajudante do pai dele, do pai dele ele virou meia colher e foi crescendo no meio do pedreiro ali, do pintor, do encanador, mas aprendeu na prática. Você chega em uma empresa e está lá “precisa de pedreiro, ajudante de pedreiro; precisa de pintor, ajudante de pintor; precisa de encanador, ajudante de encanador; eletricitista e ajudante”, aí o cara sabe trabalhar muito bem porque ele aprendeu naquilo, ele só cresceu com aquilo, mas não tem um diploma, o quê que acontece? A empresa não aceita ele, ele pode ser um bom profissional não tem o diploma que prove que ele sabe trabalhar, a empresa não vai dar essa oportunidade pra ele. Então nós vamos trabalhar nessa área, na geração de cursos profissionalizantes para que as pessoas possam estar se formando e com isso o município tem a ganhar, essa é minha linha de partida, o trabalho social

A questão da não qualificação profissional no município, de acordo como candidato, geraria o envio de renda dos trabalhadores qualificados para as suas famílias em outros estados brasileiros. Por outro lado, essa “explosão” demográfica da mão de obra qualificada do Complexo Portuário no município foi utilizada para

demonstrar o “comprometimento” da prefeita em infraestrutura para receber esse empreendimento. A regulamentação de trabalhadores informais enquanto microempresários no Espaço do Empreendedor também ilustrou as ações da prefeita frente essas transformações econômicas e sociais perpassadas no município. Pode-se identificar que o presidente da CODEMCA atrelou as ações do executivo municipal para legitimar as futuras ações da agenda política do candidato: “Se vocês aprovam o trabalho social da prefeita também irão aprovar o meu e do Dayvison”.

Como forma de adesão ao grupo de amigos, os vídeos do progresso provindo do porto e das ações do executivo municipal na formalização dos microempresários suscitavam a reafirmação do compromisso do candidato com os eleitores. Todavia, esse compromisso era reiterado no convite dos funcionários da CODENCA aos participantes da reunião a responder a pergunta: “algum dia vocês fizeram um favor na vida?”. Prontamente as respostas eram afirmativas e provocavam o “pedido” para anotarem em um papel os amigos que lhes deviam algum favor e cobrá-los através do voto. Os funcionários da CODENCA justificavam que essa “cobrança dos favores” acarretaria um “bem na vida” dos participantes, uma vez que a moral do candidato e dos funcionários da CODENCA em pedir o voto teria o seu fim no cumprimento das promessas de campanhas.

As reuniões no salão de festas foram transferidas para as duas semanas que antecediam o mês de setembro para o comitê do candidato, localizado na Rua Marechal Floriano, bairro Centro, adjacente à Catedral da Fé. Como as reuniões no comitê ocorriam nos horários de 20h30min foi observada a participação dos membros da IURD após o culto da Catedral da Fé nesse espaço⁹⁰.

Os funcionários da CODENCA ressaltaram que nesse período o “inimigo” intensificava a compra de votos e as pesquisas de opinião pública apontavam o crescimento das intenções de voto no candidato Dayvison Miranda. A experiência enquanto assessor do ex-vereador Vieira Reis possibilitou a fidelidade do candidato na esfera política e religiosa, visto que a ocupação do cargo de bispo da IURD pelo vereador legitimaria sua fidelidade (anticorrupção) nessas esferas. Além disso, o apoio

⁹⁰ Tornou-se evidente devido às vestimentas como camisas da corrente da cura e libertação e “uniformes” designados à função de obreiro

da pasta de governo da prefeita, a CONDENCA, e na sua atuação na assessoria do vereador seriam cruciais para o seu compromisso no cargo parlamentar. Essas características de um “homem de bem” nortearam essas duas reuniões, com a postura anti-corrupta provinda de sua identidade religiosa/familiar.

Estamos com Deus e onde Deus está o diabo não ocupará. Trabalhamos o ano inteiro! Fala que é o seu dever e tem que prestar conta, por isso trabalho na frente do gabinete” (Fala do assessor de ex-vereador Vieira Reis).

Na fala do ex-vereador Vieira Reis a questão da postura anticorrupção do candidato seria a responsável pelo “esforço” dos presentes, valido por Deus”, em convidar os amigos a votarem em Dayvison Miranda. Esse “esforço” estendeu-se na elaboração de uma estratégia com os pastores e bispos da IURD na candidatura de Dayvison Miranda. De forma correlata, essas duas semanas antecedentes as eleições municipais a entrega de santinhos do candidato nos términos dos cultos da IURD e no domingo da votação foram intensificados, assim como as orações para o “representante do povo de Deus”.

Após as colocações dos apoiadores da campanha o candidato pronunciou a sua trajetória atrelada com a do vereador Vieira Reis. Contou nessa reunião que seu “interesse em ajudar o povo” começou aos 10 anos de idade, quando o ex-vereador narrava a sua experiência na construção da Fazenda Cannã. Esse primeiro contato com o vereador proporcionou acompanhar as ações de seu mandato na Câmara Municipal, uma vez que evidenciou-o “fazer sempre algo a mais pelo povo”. No término de sua fala o candidato agradecia a fidelidade dos “amigos” em sua campanha eleitoral:

Olho para cada um de vocês e olho a fidelidade, o carinho de nos ajudar a manter esse grupo.” Estamos na reta final e como uma corrida de cavalos precisamos chegar em primeiro lugar. “Por isso eu peço uma mãozinha. Agradeço ao vereador e bispo Vieira Reis.

Essa fidelidade dos eleitores foi traduzida pelo candidato na reunião no Automóvel Clube de Campos dos Goytacazes, que teve a participação de 2.400 membros da IURD. A expressiva participação de sua base religiosa, segundo o candidato, justificou-se em sua posição de um homem de família que tem como representatividade a igreja, assim como outros candidatos que representam o seu bairro.

As falas mapeadas nas reuniões descritas acima foram análogas no *Automóvel Clube*. Nessa reunião, esteve presente o bispo Eduardo Lopez e a Prefeita Rosinha Garotinho. O bispo Eduardo, juntamente com o ex-vereador Vieira Reis, fizeram uma oração pela “vitória” do candidato no pleito municipal. O comparecimento da prefeita Rosinha Garotinho na reunião demonstrou a relevância do apoio da IURD, devido ao elevado número de candidatos a vereador de sua coligação, e a posição do vereador Vieira Reis como *peça-chave* na construção desse acordo político, uma vez que a candidatura de Dayvison Miranda apoiou-se na legitimidade do ex-vereador.

Capítulo III – A dinâmica das eleições municipais de 2012: a relação entre o executivo municipal e o projeto de poder “iurdiano”.

Campos dos Goytacazes é o maior município do Estado do Rio de Janeiro em extensão territorial. Com solo fértil e a maior de suas terras planas, foi um dos primeiros locais do país a experimentar a implantação do cultivo da cana-de-açúcar. Inicialmente, assim como em outras regiões do Brasil, a mão de obra empregada nesta atividade era escrava. A população negra escrava em Campos durante um longo período, foi mais numerosa do que em Recife, por exemplo. A aristocracia rural exercia uma dominação patrimonialista que permeava os âmbitos político, econômico e social (Rozendo e Carvalho, 2004).

Ao longo do século XX a aristocracia rural dominou o cenário político elegendo os seus chefes. José Carlos Barbosa foi o principal expoente de representação dos usineiros no governo municipal durante duas décadas, garantindo assim a defesa de seus interesses em oposição à massa de pobres que constituía a maior parte da população. Nesse ponto é importante dizer que durante a década 1970, quando da descoberta de poços petrolíferos na bacia de Campos dos Goytacazes, os usineiros se opuseram radicalmente à implantação da Petrobras neste município. Em última instância, a criação da Petrobras era entendida como prejudicial à atividade econômica da cana de açúcar, já que a “concorrência” das atividades elevaria o preço da mão de obra. O que acabou por levar a sede da Petrobras na bacia de Campos dos Goytacazes para Macaé. (Rozendo e Carvalho, 2004)

Na década de 1980, surge a figura do jovem radialista Antony Matheus Garotinho, que com sua linguagem simples e discurso popular chama cada vez mais a atenção das camadas menos abastadas. Seu programa de rádio chegava às casas e falava, principalmente, para as donas de casa e desempregados. Essa inserção de Antony Garotinho na vida política representou uma ruptura com as oligarquias tradicionais que permaneciam no poder através de seus representantes “de origem urbana e com curso superior (advogados, médicos e arquitetos)”⁹¹

⁹¹ Aristides Soffiati, *Folha de Manhã*, 27/10/2013, caderno *Folha Dois*.

3.1 A trajetória do casal Garotinho: introdução às eleições municipais de 2012.

Com 15 anos de idade Antony Garotinho começou a trabalhar na rádio. Por meio de seu programa teve acesso às reivindicações dos “boias-frias”, cortadores de cana, dos operários e da população carente do município. Devido a essa atuação foi perseguido pelos usineiros e seus representantes políticos, acarretando na proibição de seu programa nas emissoras de rádio. Como alternativa, passou a pronunciar-se em cima de um caminhão e, da mesma forma, foi proibido pela prefeitura. Na clandestinidade, em virtude da ditadura militar, sua primeira militância política deu-se no Partido Comunista Brasileiro (PCB).⁹²

No ano de 1979, mudou-se para o Rio de Janeiro onde trabalhou na Rádio Nacional e, após ser demitido, retornou a Campos dos Goytacazes e casou-se com Rosângela Matheus de Oliveira no início da década de 1980⁹³. Nascida na cidade de Itaperuna, noroeste fluminense, mudou-se para Campos dos Goytacazes aos 4 anos de idade, devido ao falecimento de seu pai. Rosinha Garotinho, no início do casamento, desempenhou a função de vendedora de cosméticos, roupas e peças íntimas. O sucesso no programa de rádio de Antony Garotinho com as donas de casa levou-a comandar o seu programa local, Show da Rosinha, equiparando-se ao sucesso de seu marido⁹⁴. Para compreender a relevância e a trajetória de Rosinha Garotinho no município torna-se crucial atrelá-la à trajetória de Antony Garotinho.

Devido ao sucesso na rádio, no ano de 1982⁹⁵ Antony Garotinho⁹⁶ organizou “uma greve com os cortadores de cana de Campos e disputou a eleição para vereador pelo PT, sendo o candidato mais votado, mas não conseguindo se eleger pelo baixo quociente eleitoral do partido⁹⁷” (Souza; 2009). O processo de redemocratização

⁹² Disponível em: <http://www.radiomanchete.com.br/comunicadores/110-anthony-garotinho.html>, acessado em 20/01/2014.

⁹³ Com a atual prefeita do município, teve 4 filhos e no ano de 1999 adotou 5 crianças.

⁹⁴ Veja Rio, Reportagem de Capa, 2 de outubro de 2002, acessado em: 10/01/2014

⁹⁵ No âmbito do executivo, o prefeito José Carlos Vieira Barbosa do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) eleito com o coeficiente de 36.758 votos e seu opositor 44.125 dos votos de seu concorrente Rockefeller Felisberto de Lima do Partido Democrático Social (PDS). Ambos os candidatos foram parte da Aliança Nacional Renovadora (ARENA) e representavam as forças políticas do período militar – que nesse momento encontrava-se dissolvido e indicavam um abertura do regime.

⁹⁶ Devido à semelhança com o radialista esportivo José Carlos de Araújo utilizou o apelido do comunicador.

⁹⁷ O candidato que concorreu ao executivo nesse período foi o industrial José Carlos Viera Barbosa, egresso do Aliança Nacional Renovadora

brasileira ofereceu um cenário adequado para Antony Garotinho, uma vez que as carências do progresso econômico que a ditadura militar promoveu deixou uma parcela expressiva da população nacional e, nesse caso, municipal, com uma estrutura de escassez econômico-financeira.

Sob esse quadro de crescimento da desigualdade social, apresentou-se um momento propício para a inserção do radialista Antony Garotinho na vida política. Através de seu programa de rádio, indicou um modelo de representação dos interesses populares na demonstração de seu discurso político frente às práticas da política tradicional do município. O ano de 1982 apontava para uma modificação no cenário político do país. A eleição de Leonel Moura Brizola (PDT) ao cargo de executivo estadual demonstrava essa modificação, uma vez que os partidos opositores PMDB e PDS, oriundos da ditadura militar, conquistaram maciçamente as prefeituras.

Na década de 1980, a maior concentração da população dos municípios do Norte-Fluminense encontrava-se na área urbana. As atividades da cana-de-açúcar e agropecuária foram os principais fatores que influenciaram o êxodo rural no município de Campos dos Goytacazes. O esvaziamento econômico crônico e a escassez financeira das relações com o executivo estadual faziam do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) a principal arrecadação municipal nesse período. O crescimento do município teve o incremento de 15% e perpassou de 348.461, em 1980, para 401.871 habitantes, em 1991. Em paralelo, o êxodo rural teve o índice de 51% entre essas décadas, onde aumentou de 203.332, em 1980, para 331.019 habitantes. O prefeito José Vieira Barbosa obtinha o apoio do Presidente da República, João Batista Figueiredo, e do deputado federal Alair Ferreira (PDS). As dificuldades enfrentadas na administração municipal levaram a uma relação tênue com Leonel Brizola, mesmo infringindo os dispositivos constitucionais.

No ano de 1984, Garotinho anuncia o seu afastamento do PT, ingressa no PDT e candidata-se como Diretor Municipal do partido. Assim divulgado pela imprensa local:

Garotinho explicou não conseguir desempenhar sua atividade política e, embora criticasse a falta de condição de atuar através do PT na vida política de Campos, disse que a saída era circunstancial porque considera o PDT

necessário neste momento (PANTOJA E PESSANHA, 2008, p.14 apud Monitor Campista, 17/11/84).

A aliança entre Antony Garotinho e o governador Leonel Brizola estabelecia o apoio eleitoral e força política propícia no norte-fluminense e possibilitou, também, a volta à rádio e a eleição para Deputado Estadual, em 1986, obtendo 20.757 dos votos válidos. Enquanto isso, o genro do prefeito Vieira Barbosa, o candidato Sérgio Dinis, contabilizou 19.677 dos votos válidos. Essa proximidade, de acordo com Pantoja e Pessanha (2008), sinalizava para um impasse da população campista entre a velha e a nova classe política no município.

No ano de 1988, elegeu-se à prefeitura de Campos dos Goytacazes. Disputou as eleições e obteve 62.953 dos votos, e, o seu opositor, Rockefeller Felisberto (PFL), atingiu 51.408 dos votos⁹⁸. A conjuntura “econômico-financeira, o processo de complexificação e proliferação da diferença social, e uma multiplicidade de organizações representativas” diferenciavam o mandato de Antony Garotinho em relação a administração de José Barbosa (Pantoja e Pessanha 2008, p. 15). Esses fatores derivaram da descentralização administrativa da Constituição de 1988, na maior parcela do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) para os municípios, e no aumento da arrecadação do Imposto Predial Urbano (IPTU), devido ao aumento da população urbana. (*Idem*, 2008, p. 15)

Após exercer o cargo de prefeito, Antony Garotinho é chamado por Leonel Brizola para o cargo da Secretaria Estadual de Agricultura que permaneceu até pleitear o cargo do governo estadual, mas perdeu por 4 % para Marcelo Alencar devido à imagem negativa de Brizola. Nessa campanha eleitoral, ocorreu um acidente de carro em que sucedeu a sua conversão evangélica, “Virou o carro, virou a minha vida” (Souza, 2009, p.29). No ano de 1995 batizou-se na Igreja Presbiteriana e em 1997 Rosinha Garotinho também se converte na mesma denominação religiosa. A troca de acusações de improbidade administrativa de Antony Garotinho e o prefeito do município Sérgio Mendes poria fim ao acordo de ambos em março de 1996. O início dessa “desavença” estaria na indicação de vice-prefeito entre Murilo Diegues

⁹⁸ Como afirma Rosinha Garotinho na entrevista para a revista *Veja Rio*, em 1998, recebeu inúmeros convites de Leonel Brizola para pleitear a cadeira de deputada estadual (PDT). *Veja Rio*, Reportagem de Capa, 2 de outubro de 2002, Disponível em: <http://veja.abril.com.br/vejarj/021002/capa.html>. Acessado em: 10/01/2014

indicado pelo prefeito Sergio Mendes e de Arnaldo Vianna por Garotinho. A escolha prevaleceu na composição da chapa com Arnaldo Vianna e ratificou a força político-eleitoral na figura de Antony Garotinho. Desta forma, o resultado do pleito⁹⁹ confirmaria a prefeitura com 74% dos votos a Antony Garotinho.

Com a evangélica Benedita da Silva (PT)¹⁰⁰ como vice, e por indicação de seu partido, foi eleito em 1998 ao governo do estado¹⁰¹. Deixa assim, a prefeitura de Campos dos Goytacazes no comando de Arnaldo Vianna¹⁰², mas antes convoca um plebiscito no município que confirmou com aproximadamente 95% a favor da sua retirada da prefeitura e a disputa do executivo estadual. Como afirma Pantoja & Pessanha (2008; p.18) sobre a sua retirada do executivo municipal: “O entusiasmo da população campista era na realidade alimentada pelas promessas feitas por Anthony Garotinho, ao longo da campanha eleitoral, de que daria especial atenção ao município de Campos.”

Como governador do Estado, Antony Garotinho criou a Secretaria de Assistência de Ação Social e Cidadania, ocupando a chefia da pasta Rosinha Garotinho. A pasta de governo se encarregou de desenvolver projetos de assistência na rubrica do marketing–eleitoral da “política do 1 real”. Esses programas perpassavam pela alimentação por 1 real (*Restaurante Popular*); centros de assistência social em favelas cariocas (*Casa da Paz*); medicamentos e fraldas descartáveis para portadores de necessidades especiais por um 1 real (*Farmácia Popular*); Hotel por 1 real (*Hotel Popular*); bolsas para jovens ensinarem cultura e arte em comunidades violentas (*Jovem pela Paz*); a entrada para os jogos de futebol no Maracanã por 1 real além dos sorteios de carros (*Gol de Placa*); leite para crianças abaixo do peso (*Leitinho Saúde*); valor de cem reais voltado para alimentação (*Cheque Cidadão*); e construção de casas populares com parcelamento entre 150

⁹⁹ Após a eleição ganha o título de “O melhor prefeito do Brasil”

¹⁰⁰ A trajetória política de Benedita inicia-se no Partido dos Trabalhadores, sendo vereadora em 1982, deputada federal por dois mandatos, senadora em 1994 e, vice-governadora, em 1998 No âmbito religioso, foi adepta de Assembleia de Deus e depois da Igreja Presbiteriana. Após perder a disputa para o governo estadual, em 2003, Benedita se tornou ministra de Assistência e Promoção Social do governo de Lula, cargo que deixou em janeiro de 2004 devido à acusação por ter participado de um evento evangélico na Argentina, com viagem custeada pelo governo federal” (Machado, 2006; Souza 2009). Depois da secretária da Ação Social do governo do estadual de Sergio Cabral e atualmente é deputada federal pelo Rio de Janeiro.

¹⁰¹ Neste pleito tanto a Igreja Universal do Reino de Deus e Assembleia do Reino de Deus apoiaram a candidatura de Cesar Maia (PFL) (Souza; 2009).

¹⁰² O fiel aliado de Antony Garotinho detinha a popularidade de seu pupilo acrescido de sua ocupação profissional de médico, o qual tinha o cargo de secretário da saúde e coordenador do projeto “Prefeitura em Ação”.

reais a 200 reais (*Casas Populares*)¹⁰³.

De acordo com Souza (2009, p.3-4) a atuação de Garotinho como comunicador quando ocupou o executivo estadual concentra-se no programa evangélico *A paz do Senhor, Governador*, na Rádio Melodia¹⁰⁴. No programa o governador “comentava ações de seu governo, respondia a cartas de ouvintes e os convidava para eventos de pregação patrocinados pela Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno (Adhonep)”. (Souza, 2009, p.29) No que tange à abrangência, ainda segundo Souza (*Idem*), estava de acordo com “emissoras de outras unidades federativas (Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará e Amazonas)”. Essa abrangência das pregações em diferentes Estados compõe uma das estratégias de sua candidatura à Presidência da República em 2002.

Como afirma Rosinha Garotinho na entrevista para a revista *Veja Rio*, em 1998, recebeu inúmeros convites de Leonel Brizola para pleitear a cadeira de deputada estadual (PDT). *Veja Rio*, Reportagem de Capa, 2 de outubro de 2002, Disponível em: <http://veja.abril.com.br/vejarj/021002/capa.html>. Acessado em: 10/01/2014

No ano 2001, Rosinha Garotinho retornava aos seus planos da adolescência de apresentadora televisiva. Inspirada na apresentadora Hebe Camargo gravou, nesse mesmo ano, um programa piloto de talk-show intitulado *Simplesmente Rosinha*. No entanto, no próximo ano, Rosinha Garotinho (PSB) candidata-se a governadora do Estado do Rio de Janeiro – deixando para trás a carreira de apresentadora televisiva. A liderança nas *pesquisas de intenção de votos* de sua candidatura, segundo Rosinha Garotinho, justificava-se no projeto político de Antony Garotinho: "Será uma nova administração, mas que vai trazer a continuidade de um projeto político que temos para o Estado"¹⁰⁵. O projeto político ressaltado advinha de sua atuação no cargo na Secretária de Ação Social do governo estadual de Antony Garotinho¹⁰⁶

¹⁰³Disponível em:

http://issuu.com/garotinho/docs/conhe_a_a_trajet_ria_de_garotinho/8?e=0/474245 - acessado em: 08/01/2014

¹⁰⁴ Propriedade de Francisco Silva, secretário de Habitação de seu governo

¹⁰⁵ *Veja Rio*, Reportagem de Capa, 2 de outubro de 2002, acessado em: 10/01/2014

¹⁰⁶ *Veja Rio*, Reportagem de Capa, 2 de outubro de 2002, acessado em: 10/01/2014

Em terceiro lugar nas eleições presidenciais de 2002, Antony Garotinho obteve 15.179.879, no entanto, elege-se Rosinha Garotinho que contabilizou 51% dos votos derrotando Benedita da Silva. O governo de Rosinha Garotinho deu continuidade aos programas assistenciais, sobretudo, o *Cheque Cidadão*. Em *Campos dos Goytacazes*, inaugurou um restaurante popular e uma farmácia popular, desenvolvidos no mandato de Antony Garotinho. No ano seguinte, Rosinha Matheus indica seu cônjuge, devido ao aumento da violência no Estado, à Secretaria de Segurança Pública. No ano de 2003, nomeia-o titular da Secretaria de Governo do Estado (Souza; 2009).

O governo de Rosinha Garotinho foi marcado por acusações contra o principal colaborador de sua campanha eleitoral, Rodrigo Silveira¹⁰⁷, dívidas do governo do Estado com a União no repasse das verbas federais e, uma série de confrontos entre traficantes e a polícia militar¹⁰⁸.

No ano de 2003, Antony Garotinho rompe com o PDT e, consecutivamente, a sua aliança política com Leonel Brizola. Ingressa no Partido Socialista Democrata (PSD) e, no mesmo ano, transfere-se para o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) “levando consigo, além da esposa, 12 deputados federais e vários deputados estaduais, prefeitos e vereadores”. (Souza 2009; p. 4) A fidelidade dos ex-aliados de Antony Garotinho com Arnaldo Vianna estabeleceu a ruptura do acordo político entre ambos. Como observado por Pantoja e Pessanha (2008), o subsídio do Jornal O Diário, controlado paralelamente por seu marido e correligionário, agiu como forma de neutralizar o apoio e propagando política do Jornal Folha da Manhã em favor de Arnaldo Vianna. Além disso, ofereceu no mês de maio uma bicicleta do “Cicle Bom Jesus”¹⁰⁹ para quem assinasse o Jornal Diário por seis meses, uma vez que o término da assinatura compreendia o mês antecessor às eleições municipais. (Pantoja e Pessanha; 2008)

No ano de 2005, resultou na inelegibilidade por 4 anos¹¹⁰ dos candidatos do PMDB e PDT acima envolvidos em virtude de irregularidades no uso dos programas

¹⁰⁷ Por destinar quantias dos cofres do Estado para sua conta na Suíça.

¹⁰⁸ Veja, Caderno Política, 21 de julho de 2004, acessado em: 09/01/2014.

¹⁰⁹ Uma cadeia de lojas de propriedade do deputado José Claudio Martins, tradicional comerciante da elite campista;

¹¹⁰ Expedida pela 74ª zona eleitoral de Campos dos Goytacazes essa ilegitimidade foi considerada a partir do ano de 2004.

assistenciais, como forma de angariar votos¹¹¹. No início de 2006, o casal consegue reverter à elegibilidade em alegar erro no julgamento, por meio do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), na insistência do voto de desempate.¹¹²

Nesse mesmo ano, o ex-governador Antony Garotinho pleiteou as prévias do partido e candidatou-se novamente à presidência da república. Entretanto, o partido decidiu não mantê-lo na concorrência eleitoral. A acusação de desvio de recursos do governo fluminense para ONGs, sendo algumas delas falsas, levou Antony Garotinho a protestar contra as denúncias no mês de maio e declarar greve de fome por 10 dias.

No mês de julho de 2008, foi expedida pela Polícia Federal ordem de prisão ao deputado estadual Álvaro Lins, que chefiava a Política Civil; acusado de lavagem de dinheiro e participação do agenciamento de jogos de azar - os bingos e os chamados jogos em máquina caça-níqueis. Esse caso policial apurou o envolvimento de Antony Garotinho e resultou no mandato de busca e apreensão para suas residências¹¹³. O inquérito acusou-o de formação de quadrilha armada, classificado pela Política Federal¹¹⁴, mas que não levou à sua prisão. A Polícia Federal e o Ministério Público Federal apuraram outras denúncias de desvio de recursos públicos compreendidos no governo Rosinha Garotinho e, dentre estas, na área de segurança e na saúde¹¹⁵. Em 16 de julho, a denúncia do Ministério Público Fluminense determinou o bloqueio dos recursos financeiros e patrimoniais do casal Garotinho. Todavia, a minimização política dos acontecimentos estaria na candidatura de Rosinha Garotinho à prefeitura de Campos dos Goytacazes e da filha do casal Clarissa Garotinho na concorrência da cadeira legislativa do Rio de Janeiro. (Souza 2009; p.4 apud OESP, 30/05/2008; 15/07/2008; 16/07/2008; 18/05/2008).

Na candidatura, em 2008, à prefeitura municipal, Rosinha Garotinho¹¹⁶ (PMDB) ganha em primeiro turno, devido à impugnação de Arnaldo Vianna no processo das eleições municipais de 2004. No entanto, o TSE confirma a candidatura de Arnaldo,

¹¹¹ Veja, Caderno Brasil, 13/05/2005, acessado em: 11/05/2014;

¹¹² Sítio do Ministério Público Federal, categoria notícias, 10/01/2006;

¹¹³ Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes;

¹¹⁴ A operação foi chamada pela Polícia Militar de Segurança Pública Sociedade Anônima em alusão a secretaria estadual chefiada por Garotinho;

¹¹⁵ Acarretou na prisão do ex-secretário de segurança Gilson Cantarino e da ex-secretária de Assistência Social e prima de Rosinha Garotinho, Alcione Athayde.

¹¹⁶ Os votos de Arnaldo Viana foram considerados pelo TSE como nulos. No primeiro turno Rosinha Garotinho se elegeu com 78,1% dos votos válidos, que desconsideravam os votos nulos e brancos;

mas Rosinha Garotinho elege-se à cadeira executiva com 54% dos votos¹¹⁷. As acusações do TR-RJ à candidatura da prefeita no ano de 2010 embasaram-se no abuso econômico, qualificado nas “práticas panfletárias do rádio e do jornal O Diário, durante as eleições de 2008”. (Silva; 2013, p.5). A medida do TR-RJ foi convocar novas eleições municipais para o mês fevereiro de 2011. O presidente da Câmara Municipal Nelson Nahin¹¹⁸ foi nomeado, temporariamente, à cadeira do executivo. Em dezembro de 2010 o ministro do TSE Marcelo Novaes decide o retorno de Rosinha Garotinho à prefeitura municipal. (Silva; 2013)

No ano de 2009, devido à discordância partidária com o governador Sérgio Cabral Filho (PMDB), Antony Garotinho assume a presidência nacional do Partido Republicano (PRB) levando consigo Rosinha Garotinho. (Souza; 2009). No ano de 2010, Antony Garotinho se elege a deputado federal com 700 mil votos. Após sua entrada para o PRB, ainda segundo o seu blog, ele seria o responsável por formar os quadros políticos e administrativos presentes hoje no Estado do Rio de Janeiro, “provindos de sua vocação de liderar, sobretudo, nacionalista, trabalhista e popular”.¹¹⁹

O processo de cassação da prefeita Rosinha Garotinho voltou a julgamento na primeira instância da Justiça Eleitoral do Rio de Janeiro por denúncia da Coligação “Coração de Campos”¹²⁰. No dia 28 de dezembro de 2011, a prefeita foi condenada, novamente, por benefício de propaganda irregular¹²¹. Como forma de protesto, acampou na prefeitura dizendo que só sairia presa. No mesmo dia, o desembargador Federal Sérgio Schwaitzer manteve o cargo de Rosinha Garotinho, além de suspender a inelegibilidade imposta ao deputado federal Antony Garotinho. (Silva, 2013, p.6)

3.1.1 A disputa eleitoral de 2012 e a constituição de uma base evangélica no município.

¹¹⁷ Arnaldo Viana obteve 45% dos votos;

¹¹⁸ Irmão de Antony Garotinho.

¹¹⁹Disponível em:

http://issuu.com/garotinho/docs/conhe_a_a_trajet_ria_de_garotinho?e=0/4742455, acessado em: 15/01/2014

¹²⁰ Formada por sua oposição no município, Arnaldo Vianna;

¹²¹ Imediatamente Nelson Nahin reassume a prefeitura. Em sessão na Câmara Municipal acusou Antony Garotinho de “comandar” as decisões do governo Rosinha Garotinho. Por outro lado, Antony Garotinho acusou-o de “golpe”. <http://blogfabriciofreitas.blogspot.com.br/2012/05/nelson-nahin-ataca-o-deputado-garotinho.html> acessado em: 29/07/2014.

O “tempo da política, época política, ou simplesmente, política” de acordo com Moacir Palmeira (1999, p.29) é uma atividade não permanente e que demarca o espaço-tempo eleitoral, onde o conflito entre as facções desvela-se no jogo político local. Esse tempo da política é a dominação que o processo eleitoral gera entre a “*posição*” e “*oposição*”. Por partir da significação social do voto e não de uma escolha individual, o autor ressalta que as eleições promovem a redistribuição de grupos, a instauração de compromissos, a novas alianças e os papéis sociais. Nessa análise do comportamento eleitoral, Palmeira (1992, p.30) demonstra que “as estruturas sociais e simbólicas não apenas circunscrevem aquelas ações, mas atravessam diferentes unidades sociais, individuais ou não, incutindo-lhes significado.” Desta forma, o voto não é uma escolha individual mas adesão a uma facção da sociedade.

Como se trata da eleição municipal de 2012, a composição das facções políticas opostas será relevante para que o leitor contextualize a disputa nesse tempo da política. Os candidatos ao poder executivo somaram-se quatro, sendo eles: Rosinha Garotinho (PR), Makhoul Moussallen (PT) José Geraldo (PRP), Erik Schunk (PSOL) e Arnaldo Vianna (PDT). A disputa pela originalidade dos projetos políticos estabeleceu a “oposição” declarada da prefeita Rosinha ao ex-prefeito Arnaldo Viana na “continuidade dos seus projetos políticos” e, do candidato do PT pela “manobra política” do partido na retirada da parcela dos Royalties do município e das críticas de seu programa habitacional, assim nas palavras proferidas nos “comícios” da prefeita:

Em ano de eleição é isso: ataque e mentiras. É claro que os adversários não vão mostrar o que eu fiz, vão querer mostrar o que eu não fiz ainda. Tem um que é tão cara te pau que tá dizendo que quer continuar aquilo que eu comecei. Se for para ele continuar deixa que eu continuo, porque quem fez foi eu. Já teve oportunidade de fazer e ele não fez! Já o outro que tá aí querendo dar de bom moço é o candidato do PT. O candidato do PT é o candidato que o PT quer tirar os royalties do petróleo da nossa cidade, mas se tem obra e se tem asfalto é feito com os royalties. Se o seu filho estuda no colégio é com royalties, a praça é com royalties, passagem a um real com royalties. Nós fazemos as nossas ações com royalties. E quem é que quer tirar os royalties de Campos? A presidente Dilma que é do PT. E o prefeito do PT não via ficar contra a presidente Dilma vai cruzar os braços. E nos estamos lutando desde 2009. Eu fui a primeira pessoa no Brasil a alertar que eles estavam fazendo a manobra para tirar os royalties do petróleo e a população sabe o que eu estou falando. [...] O Dr. Chicão tá falando aqui que o candidato do PT está falando mal das nossas casas. Ele se esqueceu de dizer que ele é do PT e que o governo federal deu o projeto Minha Casa, Minha Vida e que a casa não chega aos pés do que fiz para o povo de Campos. (...)

Sob esse cenário a reeleição de Rosinha Garotinho para o executivo municipal de 2012 será apreciada como forma de sinalizar as configurações de uma campanha eleitoral que assinalou os escândalos observados no decorrer da trajetória do casal Garotinho. Por sua vez, a necessidade de compreender a importância do círculo familiar na construção das representações políticas dos candidatos no pleito municipal pautou-se em um modelo tradicional patriarcal, enquanto elemento central na estruturação de uma moral religiosa, e no “compromisso (aliança)” dos grupos religiosos e da facção política. Todavia, a participação de mulheres evangélicas, observada por Machado e Figueiredo (2002) no pleito municipal de 2000 na cidade do Rio de Janeiro, demonstra a aliança entre os grupos religiosos e as facções que influenciam na constituição das candidaturas denominacionais. Parafraseando Machado e Figueiredo (2002), a visibilidade dessas candidaturas é evidenciada por:

(...) fatores como a participação na rede de sociabilidade tecida pelas igrejas e o compartilhamento dos valores religiosos podem afetar os objetivos dos eleitores e favorecer a concentração de votos nos candidatos indicados pelas lideranças religiosas.

3.2 *Entre a “mulher do povo” e o colorido da “festa rosa”.*

*Já temos registros, daqui a pouco com vocês a prefeita do povo! Rosinha!
(Comício da Rosinha Garotinho, caderno de campo, dia 21 de agosto de
2012)*

Os comícios da prefeita Rosinha Garotinho foram observados durante o pleito municipal de 2012 com o intuito de compreender os significados que demarcam as ações políticas da prefeita frente à gramática política/religiosa no município. Para elucidar esse enfoque, adianta-se que o nome do comício da candidata Rosinha Garotinho é apresentado enquanto “festa rosa”¹²². A ressignificação do termo surgiu como necessário para esmiuçar os elementos que compõe o discurso da prefeita no cenário político do município de Campos dos Goytacazes. A cor rosa foi apropriada pela prefeita na utilização de seu *nome fantasia* (Rosinha Garotinho) e nos adereços de campanha (bolas, fitas, bandeiras, o carro da prefeita¹²³, as rosetes¹²⁴ e as

¹²² Intitulou-se, como já mencionado, o termo “festa rosa” após as observações nos comícios da prefeita;

¹²³ O carro que a prefeita utilizou nos comícios que será descrito adiante;

¹²⁴ As rosete foram as agitadoras dos comícios e também serão descritas adiante.

vestimentas na cor rosa) como dispositivos de *marketing* aplicado a política.

O termo “festa rosa” é apropriado pela candidata na publicidade da “mulher pública” em articulação a diferentes ações que tem em vista a construção de uma representação social pautada em sua trajetória política no cargo executivo estadual (2002-2006) e no executivo municipal de Campos dos Goytacazes no ano de (2009-2012). A utilização da cor “rosa” na “festa rosa” convergiu para o simbolismo presente no imaginário social em referir-se à posição feminina (de mãe) e no seu “amor à cidade” (“sempre ao lado do povo”) perante os escândalos de desvio de verba de outras candidaturas executivas – expressamente representado nas obras sociais de cunho assistencial desenvolvidas no seu mandato no município como pronunciado pela prefeita nos comícios:

(...) um dia eu voltei do Rio de Janeiro e dei uma entrevista na rádio que eu aceitei depois de ter sido governadora voltar para Campos ainda que dividindo a minha família. Deixando duas filhas no Rio, os outros comigo e o Garotinho lá também, por amor a essa cidade. Eu disse isso na rádio que eu voltei para ser a prefeita do povo, que eu queria fazer a diferença nesta cidade. Campos estava sofrida, Campos estava com o povo sofrido, angustiado e envergonhado das corrupções. Envergonhado da Polícia Federal descer aqui de avião preto para carregar os secretários presos.

De acordo com Crizostomo (2011, p.12), essa representação social apresenta-se na entrevista com a prefeita Rosinha Garotinho quando este lhe pergunta acerca de uma possível diferença entre a atuação masculina e a feminina na política; segundo a prefeita: “as mulheres são mais detalhistas e os pensamentos se convergem mais para os valores, para as famílias”. Para Birman (1996, p.214), o papel feminino agrega sentido quando ocupa o “interior” congregacional na relação com o sagrado, no restabelecimento da “pureza”, na localização das mazelas (através da profecia) e na “expurgação do mal”. Deste modo, a mulher é representada através da imagem de mãe e esposa ideal, sobretudo, no temor a Deus, compaixão pelos necessitados e dedicação e amor à sua família (Mafra, 1994).

No livro que publicou em 2004, intitulado “Que mulher é essa?” Rosinha Garotinho retrata a vertente devocional da professora da classe de casais da Escola Bíblica na Igreja Presbiteriana Luz do Mundo e governadora do Rio de Janeiro.¹²⁵ Na

¹²⁵ A referência a Antony Garotinho apresenta-se na dedicatória, onde destaca o crescimento espiritual e o fortalecimento de sua família devido às aulas ministradas na classe de casais. Pode-se observar que faz essa referência de forma pontual, no entanto assina como Rosinha Garotinho.

orelha do livro, a prefeita adverte que a sua intenção é *falar de mulher para mulher*.

Minha vontade e admiração vieram do exemplo da mulher que admiro, a “mulher virtuosa” descrita no livro de Provérbios de Salomão. Essa mulher sem rosto e sem nome é o propósito bíblico da mulher cristã. (ROSINHA GAROTINHO, 2004).

Essa posição de “mulher virtuosa”, descrita no livro, pauta-se no papel da maternidade e da subserviência da mulher ao seu marido. A “essência feminina de mãe, cuidadora para designar mulheres para as áreas ligadas ao social, à filantropia e à educação” (Crizostomo, 2011, p,12).

A “festa rosa” posiciona Rosinha Garotinho como chave de entendimento nas relações entre os atores do campo político ao transitar pelos diversos espaços de atuação de grupos sociais, sobretudo, no campo religioso evangélico. No pleito de 2012, a elevada concorrência à cadeira legislativa no município evidenciou-se nos 389¹²⁶ candidatos coligados ao partido da prefeita (PR). O número de candidatos tomou essa proporção devido à Coligação *Campos de Todos Nós* composta pelos partidos: PT do B-PR-PP-DEM-PTB-PSDB-PTC-PSB-PRB- PR-PRTB-PSB-PTN.

Dentre os candidatos que refletem as articulações da prefeita no campo político, pode-se destacar alguns atores evangélicos presentes na política municipal. A tabela abaixo demonstra o crescimento das religiões evangélicas no município:

¹²⁶No total de 667 candidatos a cadeira legislativa e 4 candidatos à prefeitura no municipal.

Tabela I

Distribuição/Religiões no Município de Campos dos Goytacazes

Religião	<i>Censo 2000</i>	%	<i>Censo 2010</i>	%
Católica	241.206 mil	59,24	232.558 mil	50,15
Evangélicas	84.647 mil	20,79	144.025 mil	31,06
Espírita	9.162 mil	2,25	10.956 mil	2,36
Religiões de matriz africana	497	0,12	598	0,13
Outras religiões	4.457 mil	1,08	4.989 mil	1,06
Sem religião	62.764 mil	15,41	63.829	13,76
N/ Determinado	1.048 mil	0,26	—	—
Não sabe	—	—	1.112 mil	0,24
Sem declaração	1.122 mil	0,28	168	0,04
Total	404.903 mil	100	458226 mil	100

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

O aumento quantitativo evangélico no município é observado no surgimento de inúmeras igrejas *renovadas* que compõem a emergência de uma religião moderna, em que o pluralismo denominacional seria o resultado do sincretismo religioso dessas novas igrejas – assim como no âmbito nacional. Em contraponto, a queda no número de católicos no município demonstra que essa secular tradição religiosa perde o “lugar de centro” nas ações dos indivíduos e das instituições no município. Além do esboço quantitativo, no cenário nacional, as instituições evangélicas promovem candidaturas e indicações legislativas, mobilizações na defesa de interesses supra-denominacionais (as “frentes parlamentares”) e identificação com titulares de postos do Poder Executivo. Essas múltiplas ações demarcam o surgimento de um novo “campo político em nome da religião” e modificam as relações tradicionais entre a dimensão política e a religiosa (Sanchez 2001; Oro 2003).

Os candidatos apoiados na “festa rosa” deliberadamente por denominações pentecostais serão destacados aqui com o intuito de demonstrar um desses

segmentos atuantes na esfera política do município, sendo eles: o candidato a vereador Pastor Isaias, pertencente à Igreja do Evangélico Quadrangular; Luiz Augusto, “o abençoado”, apoiado pela Igreja Assembleia de Deus; a Enfermeira Katia Vanina, diretamente apoiada pelo apóstolo Valdemiro Santiago da Igreja Mundial do Poder de Deus; o então vereador Kellinho e candidato a reeleição e membro da Igreja Presbiteriana; Dayvison Mirando obreiro da Igreja Universal do Reino de Deus e a representante “digna do povo de Deus¹²⁷” Zenilda França, da Segunda Igreja Batista de Campos.

Esses candidatos citados demonstram a pluralidade das “bandeiras religiosas” que a “festa rosa” ergueu durante todo o percurso eleitoral ao agregar as diferentes denominações religiosas evangélicas no município. Essas denominações, que na esfera religiosa estão em constante disputa, formaram a teia de relações que a prefeita Rosinha aglutina na política local, em que esse “compromisso” com os grupos religiosos se desvela na disputa no plano estritamente religioso, que, no entanto, entrelaça-se no plano político, contemporâneo e secular. A questão da “política das religiões” segue as transformações da comunidade política (Weber; 2004). Desta maneira, a “forma de fazer política” dessas novas demandas sociais se configuram em uma nova gramática política, na medida em que ganham relevância para as relações dos atores-chaves, como a prefeita Rosinha, dentro da dinâmica política local.

3.3 O assistencialismo na constituição da “festa rosa”.

“Vamos falar com ela, que mudou a história do município de Campos!
 Show de dedicação!
 Vamos ter mais quatro anos de progresso!
 É a prefeita do “Morar Feliz”, do Cheque Cidadão, do Meu Bairro é Show (...) com vocês: Rosinha!” (Comício da Rosinha Garotinho, caderno de Campo, dia 21 de agosto de 2012)

Após a “música da vitória” e em meio aos fogos, inicia-se a “festa rosa” da “prefeita do povo”: Rosinha Garotinho. Em meio a tantas faixas, cartazes e bandeiras na cor rosa, a “música da vitória”, ou melhor, o “samba da vitória” anuncia a entrada daquela que “é o melhor para Campos”.

Como a festa acentua fatos extraordinários, determina tempo e espaço para

¹²⁷ Esse dizer estava no “santinho” da candidata.

destacar-se na rotina diária (Rivera; 2010), a “festa rosa” ocorreu em determinados espaços da cidade de Campos dos Goytacazes, e também, em horários específicos. Desta forma, os locais eram definidos de acordo com o bairro, assim como as praças e creches construídas pela prefeita tornaram-se o “fato fundador” (Rivera, 2010) dessa reunião com o *povo campista*.

A localização da festa apresentou-se como “fato fundador”, o qual agrega um longo processo de memória por produzir símbolos, gestos, atos e comportamentos. Assim como nas festas religiosas o ato de “co-memorar” traduz-se em algo ou alguém e nas relações estabelecidas com outrem (Rivera, 2010). Nesse sentido, o local da “festa rosa” constituiu o lócus para que a prefeita possa apresentar a seus convidados o *povo*, a sua atuação política. Essa exposição da “festa rosa” atrelava-se na escolha de uma área central em cada bairro, próximo a algum ponto comercial (o proprietário do estabelecimento apoiava a candidatura da prefeita), em frente a uma escola, creche, parque recém inaugurado. Pode-se constatar uma “necessidade” em promover as características da prefeita do povo, em que o discurso toma a prática na constatação dos convidados dispostos na “festa do povo”.

Os preparativos para a chegada da prefeita nos comícios atentavam na composição dos fogos de artifícios e dos adereços na cor rosa. No término da comemoração, crianças entregavam um buquê de rosas vermelhas à prefeita e selavam o “compromisso”, através da figura infantil, em representar a parceria das famílias na continuidade, sobretudo, das obras sociais já desenvolvidas pelo executivo municipal. Além disso, esse “presente” simbolizava o reconhecimento do eleitor de Campos dos Goytacazes à “prefeita do povo”, tendo em vista as perseguições políticas enfrentadas durante o pleito municipal.

Para descrever a entrada nos comícios da prefeita Rosinha, é importante explicar a organização da “festa rosa”. Como nos shows, encontros, e outras formas de confraternização a “festa rosa” fora conduzida pelo locutor, aquele responsável pela chamada dos candidatos a vereador presentes no evento e na “agitação” para a chegada da prefeita do povo. Por ordem de chegada à “festa rosa”, os candidatos pronunciavam, brevemente, as respectivas propostas de suas agendas políticas. De forma pontual, o “samba da vitória demarcava a chamada dos vereadores, da prefeita Rosinha e dos convidados, a população, os que ainda decidiam comparecer à “festa

da vitória”:

Uma história de amor não se acaba, tem que continuar!
Campos voltou a ser feliz
o povo pediu bis (tem que continuar!)
Um governo de mudança, Campos se encheu de esperança e não vai andar para trás.
O melhor para Campos é ela, é nela que vou votar, é ela! (Caderno de Campo; 28 de julho de 2012)

A escolha do “samba da vitória”, segundo a prefeita, adapta-se à imagem pela qual o país do futebol e carnaval conjuga o seu atrativo turístico na construção de uma identidade nacional. Nesse contexto, a música ultrapassa uma estética ao tornar-se comunicação, como a linguagem, possui seus códigos ao representar crenças e identidades em diferentes ações sociais - tanto na esfera social como na política. Outro tocante que reflete a representação do “samba da vitória” nesse espaço está na construção da “réplica” do sambódromo encontrado na cidade do Rio de Janeiro, inaugurado no mandato (2008-2012) da prefeita Rosinha Garotinho.

Gente, todo mundo é seleção brasileira, aqui só tem brasileiro! Então todo mundo tem que estar no espírito da nossa seleção brasileira que é Rosinha Garotinho. Vamos deixar a paixão individual lá pra fora! Aqui dentro somos todos seleção brasileira Rosinha Garotinho (Caderno de Campo; 15 de agosto de 2012).

Os candidatos a vereador antecedem a prefeita e, por ordem de chegada à festa rosa, pronunciam suas propostas políticas, em torno de cinco minutos para cada candidato, mas nem todos conseguem discursar devido ao maior tempo do pronunciamento do vice-prefeito e da própria prefeita – aproximadamente 30 minutos para ambos¹²⁸.

Decorrido o que delimita o início da “festa rosa”, a “prefeita do povo” conduz-se até o palco em seu “carro rosa”, detalhado com flores e cílios nos faróis, assim assemelhado ao veículo da personagem “Penélope Chamosa”. Outro elemento presente na “festa rosa” foram as “rosetes”, que desempenharam o papel de “animadoras” e se situavam na frente do palco movimentando placas, bolas e fitas na cor rosa. Ademais, as “rosetes” compunham um coro para a entrada da “mulher do povo”, pois a primeira fala da prefeita nas “comemorações” era o versículo bíblico:

¹²⁸ A “festa rosa” tinha em torno de 1h30min a 2h horas de duração;

“Tudo posso naquele que me fortalece.”¹²⁹.

O coro das “rosetes” marcou todo o discurso da prefeita do povo e caracterizou a posição religiosa de apelo frente às acusações judiciais que enfrentou e enfrenta em sua trajetória política. Essa posição persecutória foi oriunda das acusações das esferas estadual e federal que se justificavam na inelegibilidade de Antony Garotinho e, na tentativa de impedir o seu mandato após uma entrevista de rádio, configura o discurso apreciado no pleito municipal de 2012. No entanto, Rosinha Garotinho expressa-se como aquela que “ama a cidade”, após inúmeros escândalos envolvendo ex-prefeitos, e proporcionou o progresso municipal através de suas obras sociais para as camadas mais baixas da população. Nota-se que essa característica do programa de governo da candidata foi comparada a figuras políticas perseguidas por seu aspecto populista como Getúlio Vargas e Leonel Brizola.

Eu vim pedir a vocês me ajudem! Vocês não estão defendendo a prefeita corrupta. Eu vim pedir a vocês que tenham confiança. Vocês não estão defendendo uma prefeita que responde por que desviou verba pública. Vocês estão defendendo, assim como eu venho defendendo esta cidade. Uma prefeita que fez por esta cidade, que ama esta cidade, que construiu creche para o seu filho como se um filho meu fosse estudar, que deu [a vacina] Prevenir para o seu filho assim como eu posso pagar para os meus, que deu [a vacina] HPV para os seus filhos, assim como eu posso pagar para os meus. Eu dei casa digna, quando eu casei eu não fui morar em uma casa igual que eu estou fazendo para vocês. Eu morava de aluguel começando a minha vida e minha casa era pior do que eu estou entregando para vocês. Mas eu fiz uma casa boa decente, por que a mulher que está lá como porto seguro para cuidar dos seus filhos. Eu não fiz qualquer coisa pelo povo de Campos, de qualquer maneira. Eu não fiz tudo, mas o que eu fiz foi coisa boa. Eu fiz o que eu pude fazer de melhor. E dei o meu coração. Eu escolhi o pratinho que o seu filho come na creche. Eu escolhi a cor dos ladrilhos que colocaram na sua creche. Eu escolhi a cor da casa onde você mora. Mas infelizmente a história do Brasil de quem defende o povo sempre é perseguido. Há de se lembrar da história de Getúlio Vargas. Há de se lembrar da própria história de Brizola. E nós fomos os escolhidos porque nós defendemos o povo mais humilde. Nós fazemos um governo para todos, mas em especial para quem mais precisa do governo. Amparamos as pessoas mais necessitadas. É o cheque cidadão, são tantas obras importantes na nossa cidade. (Caderno de Campo; 24 de agosto de 2012)

O “discurso rosa” assenta suas prerrogativas no quadro político do município permeado de escândalos e cassações de prefeitos no desvio de verbas provindos da parcela dos royalties do petróleo. Referindo sempre aos prefeitos antecessores, a “festa rosa” dirigia-se para a “vitória do povo”, onde o eleitor poderia andar de “cabeça reta” após o mandato da prefeita Rosinha. Toda essa mudança, segundo a própria

¹²⁹ Bíblia Sagrada; Chown, Gordon (trad.) Filipenses; capítulo 4, versículo 13

prefeita, advém dos benefícios que o seu mandato proporcionou à cidade, no que tange o “aproveitamento” da receita municipal em seu governo.

A vitória histórica para calar de uma vez por todas essas oportunistas. Como eu falei no início de futebol, esses oportunistas de copa do mundo que só dá as caras de quatro em quatro anos. Igual a copa do mundo que eu havia falado, que só dão as caras de quatro em quatro anos. Aqui não! Aqui tem gente que trabalha o ano inteiro. (Caderno de Campo; 12 de setembro de 2012)

O desenvolvimento de *uma* “ação de comunidade de natureza específica” atrela-se nas consequências de um grupo de pessoas possa enfatizar o “sentimento nacional” através de seu *patbos* subjetivamente sincero. (Weber, 2004, pp.174-175) Na medida em que as convenções ou os costumes nacionais se mantêm no exterior da comunidade, varia tanto quando a importância que tem as convenções comuns para a crença na existência de uma “nação especial”. Deste modo, podemos apreciar no discurso da “festa rosa” o sentimento de comunidade especial, observado em seu discurso, e a solidariedade como consequência da ação social dos participantes na postura política idônea da prefeita.

Rosinha Garotinho pauta sua base eleitoral em um caráter assistencialista que viabiliza apoios e alianças políticas no município. Os projetos de governo apresentados como cruciais na agenda política da prefeita e igualmente nas dos candidatos à vereador são baseados nos moldes assistenciais que compõem a trajetória política do casal Garotinho: *Morar Feliz*¹³⁰, *O Meu Bairro é Show*¹³¹, *Cheque Cidadão*¹³² e *a Passagem a 1 real*. A ética e a moral constituem a legitimidade da candidata ao transpor as bases das relações familiares e para a esfera política, visto que as práticas políticas assistenciais encaixam na concepção ideológica na visão de pobreza e na “ajuda aos necessitados”. Essa forma de ideologia remete à disputa dos projetos assistenciais da prefeita com os projetos assistenciais do executivo federal que classificam essas ações do casal Garotinho enquanto populistas, mas na

¹³⁰ O programa Morar Feliz realoca famílias em áreas de risco (vítimas de enchentes e situadas à beira de rodovias, por exemplo). Na primeira fase do projeto, executados na atual gestão municipal foram construídas 4.574 “casas populares” em 24 localidades e, na atual administração, outras 5.426 “casas populares” em 10 bairros serão entregues. A soma das casas totaliza 10 mil e coloca segunda a prefeitura da cidade, como o maior programa habitacional municipal brasileiro, além de não recorrer a programas federais como “Minha casa, minha vida”;

¹³¹ O programa “Meu bairro é Show” consiste na recuperação das vias, assim como a pavimentação e acessibilidade de 20 bairros do município;

¹³² Com a mensalidade de 100 reais o “Cheque Cidadão” atinge diretamente 25 mil famílias de baixa renda na compra de alimentos nas redes alimentícias credenciada pelo programa.

concepção da prefeita aproximam-se dos seus projetos assistenciais. A disputa da prefeita com os programas de transferência de renda do governo federal assumiu a “oposição” na dinâmica política dentre as máquinas partidárias (PRB e PT) na busca pela originalidade do projeto político, no qual estabeleceram-se nos discursos da prefeita a dicotomia dos seus projetos e do executivo federal: *Mora Feliz/ Minha Casa, Minha Vida; Bolsa Família/ Chique Cidadão*.

Eu fiz cinco mil quatrocentas e seis unidades, conjuntos habitacionais decentes, a nossa casa não é popular. A nossa casa tem grana na frente, tem piso frio, tem laje, tem telha, textura na parede que a mulherada gosta, várias tomadas por que casa popular é um tomada por cômodo, nós temos quintal, temos 10% das casas adaptadas para o idoso, abrimos quase todas a ruas com água, esgoto, asfalto, calçada com acessibilidade. E estão falando mal das nossas casas? Quem está falando mal das nossas casas primeiro não conhece a nossas casas e segundo não é sensível a dor das famílias que moram em beira de BR sofrendo todo o tipo de atropelamento. [...] Falta um pouquinho de sensibilidade. A nossa Constituição manda você fazer e dar dignidade as pessoas que estão morando de forma que não convêm, ou que estão abaixo da linha de pobreza. A constituição manda! Querem nos taxar de populistas com a casa, mas o governo federal do PT faz. Querem nos taxar de populista com Cheque Cidadão o governo federal tem o Bolsa Família. Eles são todos do mesmo partido. Se é para falar vamos falar direito. Não vamos falar daquilo que se repete de forma inferior do que eu to oferecendo ao povo de Campos. (Caderno de Campo; 03 de setembro de 2012)

A disputa por originalidade dos projetos políticos remete ao efeito da “democratização” na concepção popular alemão que, segundo Weber (2004, pp 571-572), causou o auge do *demagogo* em idealizar as realidades da vida em uma auto-ilusão na eficiente mobilização das massas¹³³. A transformação da comunidade política alemã provocou a democratização ativa das massas, cujo significado restringe a figura do líder político de “conquistar a confiança e a crença das massas em sua pessoa” e deixa de ser segundo o seu currículo na camada dos notáveis ou da sua atuação parlamentar. Esses meios de demagogia, a confiança e a crença das massas, significam “uma tendência ‘cesarista’ na seleção do líder.” (Weber, 2004, p.572) Como ressalta Weber, o líder demagogo existe em todas as democracias, em que o “meio especificamente cesarista é o plebiscito”, longe da votação ou eleição comum, na reafirmação de uma “crença” na vocação do líder pelas massas. (Weber, 2004. p.572) Nesse sentido, a atuação do Parlamento para Weber (2004) não perde sentido no líder político cesarista por depositar a confiança e a crença das massas em um homem

¹³³ Esse sentido negativo do demagogo é comparada por Weber na sua aproximação com o efeito da monarquia, na frase: “Vossa Majestade logo será rodeada apenas por canalhas.”

de confiança garantida.

(...) 1) a continuidade e 2) o controle de sua posição de poder, 3) a conservação das garantias jurídicas burguesas, diante dele, 4) uma forma ordenada do desempenho político, dentro do trabalho parlamentar, dos políticos que procuram obter a confiança das massas, e 5) uma forma pacífica de eliminação do ditador cesarista, depois de este perder a confiança das massas. (WEBER; 2004; p.573)

O líder, por sua vez, incorpora em torno de sua figura política o *séquito* e a *conquista da massa* politicamente passiva através da demagogia do líder político cesarista. Todavia, o empreendimento político (que se traduz no empreendimento de interessados) perde o seu fato essencial de englobar os interessados políticos que aspiram ao poder e a responsabilidade política, com o seu fim de conseguir estabelecer as suas ideias políticas. O caso brasileiro de acordo com Carvalho (2002) demonstra que a crença das massas na democracia política para solucionar os problemas da pobreza e da desigualdade da maior parte da população esvaziou seu sentido em reduzir a representação política. O papel dos legisladores se configurou no processo político em intermediários de favores pessoais perante o Executivo – o voto no legislativo seria em virtude das trocas pessoais e, por outro lado, os legisladores concedem apoio ao governo executivo em troca de verbas para distribuir entre os seus eleitores. O resultado dessa relação eleitor, legislador e apoio político executivo gerariam “uma esquizofrenia política: os eleitores desprezam os políticos, mas continuam votando neles na esperança de benefícios pessoais”. (Carvalho, 2002, p.224)

Essa originalidade dos projetos de governo da prefeita demarcou a concepção de *povo* na adequação das questões do círculo familiar em alinhar o seu discurso na consolidação de sua política assistencial. A posição persecutória presente na trajetória política do casal Garotinho, descrito no primeiro capítulo deste trabalho, converge para a conquista e a confiança das massas do líder político e nos benefícios pessoais (Carvalho; 2002) dos eleitores em um único sentido: a eleição da “mulher do povo”.

3.4 “O mal que vocês me fizeram, Deus transformou em bem”: a posição persecutória da “prefeita do povo”.

Já estou concluindo as minhas palavras, mas antes queria dizer uma coisa a você [Rosinha]. Sei que você esses dias anda um pouco triste, porque você tem se sentido perseguida e injustiçada. Mas eu quero te lembrar uma das passagens mais bonitas da bíblia. Está quando José é vendido por seus

irmãos, depois de ter sido humilhado, ter sido preso e os irmãos dele acabaram na mão dele e, ele, poderia fazer o que quisesse com todos eles. E eles ficaram com o coração pulsando de nervoso, achando que José por ter sofrido poderia fazer alguma maldade. E José disse assim: “O mal que vocês me fizeram, Deus transformou em bem”. Deus transformou um bem para eles! Então, o mal que eles estão te fazendo, tentando te prejudicar, Deus vai transformar em bem e você vai subir mais, mais e mais (...). Porque Deus é aquele que ama a verdade, que ama a justiça, que transforma o mal em bem e sabe o que é bom para o seu povo. Que Deus abençoe a todos vocês! (Discurso de Antony Garotinho no Sábado Rosa; Caderno de Campo; 16 de setembro de 2012)

A perseguição e a injustiça citadas na passagem acima, no discurso de Antony Garotinho, enfatizam a posição persecutória da prefeita Rosinha ao longo de sua carreira política. Nessa ocasião, a “festa rosa” que acontecia em cada bairro transformou-se no “Sábado Rosa”, quando a população reivindicaria a liminar que tornou, no dia anterior, a candidata, e seu vice Francisco Arthur de Souza, inelegíveis por três anos. O “sábado rosa” anunciado durante toda a semana aconteceria na Praça São Salvador¹³⁴, no centro da cidade de Campos dos Goytacazes; no entanto, após o deferimento da Justiça Eleitoral, o local da festa passou para a “Curva da Lapa”¹³⁵.

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) alegou improbidade na reeleição da prefeita Rosinha, segundo a lei *Ficha Limpa*¹³⁶, por abuso econômico nas eleições de 2008, em razão, do uso indevido dos meios de comunicação na promoção de sua candidatura. Diante da possível impossibilidade eleitoral, o “Sábado Rosa” seria o espelho da coação que a esfera política estadual e federal exerceu sobre a prefeita e sua base colegionária. A “distribuição de poder”, como afirmou Weber (2004, p.586), na comunidade política é influenciada pelas decisões da ordem jurídica, e não somente a ordem estatal, assim o poder em sua definição genérica exerce-se na “probabilidade de uma pessoa ou várias impor, numa ação social, a vontade própria, mesmo contra a oposição de outros participantes destas”. Esse poder em geral está condicionado pela “honra social” (o prestígio); entretanto, nem sempre o poder ocasiona a honra social, mas esta fundamenta a base do poder na garantia da ordem

¹³⁴ Como destacado na Praça São Salvador localiza-se a Catedral caótica que leve o nome da praça.

¹³⁵ A “Curva da Lapa” localizada na área central da cidade de Campos dos Goytacazes e, também residência do casal Garotinho.

¹³⁶ Essa lei veta candidaturas de políticas com condenação no Supremo Tribunal Eleitoral (TSE), nos julgamentos com mais de um juiz. A lei nº 135 de 10 Julho de 2010 prever que “casos de inelegibilidade, prazos de cessação e determina outras providências, para incluir hipóteses de inelegibilidade que visam proteger a probidade administrativa e a moralidade no exercício do mandato”; http://www.trese.jus.br/ascom/eje/pdf/ficha_limpa_e_alguns_conceitos; acessado em 22/02/2014.

jurídica em assegurar, além do poder, a honra social.

A primeira ação que a prefeita articulou frente à decisão judicial foi de reunir seus familiares, secretários de governo e funcionários para uma vigília para demonstrar a insatisfação diante à decisão do TRE protestando na sede da prefeitura municipal. Conjuntos à ação da prefeita cerca de 100 manifestantes interditaram a principal rodovia do município, a BR 101, a qual interliga diversas regiões do país, sobretudo, a capital do Estado, o Rio de Janeiro. A vigília estendeu-se pela madrugada de quinta-feira e perdurou no dia subsequente com o pronunciamento da prefeita no pátio do prédio da prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes. Enfática, a prefeita Rosinha demonstrou a sua indignação com a forma de fazer justiça, segundo ela, dos “maus profissionais” presentes no TRE e, por isso, continuaria na sede da prefeitura até que os seus advogados recorressem da medida judicial. Com o intuito de convocar “as demandas da sociedade civil organizada”, segundo a prefeita, articulou seu discurso na mobilização dos eleitores no que chamou de um ato antidemocrático, referido na seguinte passagem: “A caneta da justiça não pode ser maior que a democracia que nós defendemos.” A reivindicação desse ato antidemocrático seria o convite para que a população representasse a “injustiça” da liminar do TRE à prefeita no “Sábado Rosa”.

O horário político reservado à prefeita Rosinha e os “carros de show” espalhados nos principais pontos da cidade chamavam os eleitores para “o dia da verdade”. A validação de sua candidatura foi questionada pela população e pelas facções políticas opostas no decorrer da campanha municipal de forma “latente”, mas que questionavam a sua legibilidade frente a esses escândalos. Em respostas a essas “suspeitas” a prefeita exemplificava nos comícios (na festa rosa) que no *Sábado Rosa* a população saberia a “verdade” a respeito das “calúnias” sobre a sua possível inelegibilidade naquele pleito. Como forma de apoio frente à liminar sancionada pelo Tribunal Regional, a prefeita solicitou que à população utilizasse a cor rosa, em camisas, bonés e faixas, como forma de apoio frente à liminar sancionada pelo Tribunal Regional¹³⁷.

Semelhante à organização da festa rosa descrita anteriormente, o “Sábado

¹³⁷ Segundo dados da polícia militar, a mobilização pela verdade reuniu cerca de 20.000 pessoas.

Rosa” seguiu maiores proporções. Entre candidatos a vereança do município, o deputado Antony Garotinho, a filha da prefeita, deputada estadual pelo Estado do Rio de Janeiro, Clarissa Garotinho, trajando roupas na cor rosa, tal como a população que se encontrava em apoio à prefeita. Na mesma rua em que o casal possui residência, a festa do “Sábado Rosa” foi escolhida para demonstrar a mobilização da população na luta da “mulher guerreira”. O enfrentamento das “injustiças” presentes na trajetória política do casal Garotinho seria motivado no “amor ao município” e o responsável pela posição de uma “mulher guerreira” a prefeita.

Meus queridos amigos, estava muito fácil, né? Eu já estava até estranhando, porque na minha vida nada foi muito fácil. Nada! Eu estava me recordando quando garotinho foi candidato a prefeito entraram dois dias antes na justiça contra ele. E ele entrou com uma liminar e ganhou a eleição e governou essa cidade. Depois de mim, que naquela época não tinha voz, foi o prefeito que mais trabalhou e construiu creche, calçou quase Guarus toda, os distritos. De cá para lá apareceram os Royalties. E eu ando nas ruas perguntando a população: “O que vocês lembram das obras do governo passado?” E quase nada é respondido. As pessoas não conseguem lembrar! Mas eu vim aqui hoje disser para vocês que nada vai mudar na nossa proposta. Só uma coisa vai mudar: mais garra, mais luta, mais rua, mais trabalho. Porque eu não sou mulher de fugir a luta. Sabe porque eu não fujo a luta? Porque o povo de Campos nunca me faltou. (Caderno de Campo; 16 de setembro de 2012)

O “amor à cidade” favoreceu a sua “perseverança” em continuar a campanha eleitoral. Os escândalos seriam uma “provação divina” na composição de uma “mulher guerreira” que “não teme as injustiças”. Ou seja, as ações da prefeita no executivo municipal orientaram-se na interferência divina, “independente de qualquer religião”, através da “provação” nos escândalos em ratificar o seu “amor à cidade”.

Porque eu luto com as armas que o Senhor me deu. E nós vamos lutar mais uma vez. [...] eu deixei de ir para as ruas, nem por isso eu deixei de caminhar, eu deixei de bater na porta das pessoas para disser eu preciso do seu voto. Nem por isso eu deixei de dizer que não existe eleição ganha. Vamos trabalhar! Mas Deus assim entendeu e mesmo assim quis dá um sacode. Mas ele deu o sacode, mas não é pra desanimar. Pelo contrário, na bíblia diz: “Não temas”. Sabe quantas vezes a bíblia diz não temas? Trezentas e sessenta e cinco vezes. Uma vez a cada dia do ano e é assim que nós vamos caminhar até o dia da eleição: “Não temas”. Nós vamos a luta sim! [...]Eu sei que nós precisamos melhorar cada vez mais. Vamos continuar fazendo muito por nossa cidade. Sabe porque Deus está sacudindo a gente? Porque eu sei que a qualquer momento da nossa vida, seja nas horas boas ou ruins Deus permanece no controle de todas as coisas. É porque depois da prova, depois da tempestade vem a bonança. Sabe por que ele está dando um sacode na gente? É pra gente saber que a nossa vitória é na dependência dele e não na nossa. Estava fácil demais. Não, é para mostrar que é na dependência dele! Porque foi assim que eu coloquei a cidade de Campos desde o dia que eu assumir a prefeitura de Campos independente de qualquer religião Deus precisa estar na frente de todas as coisas. (Caderno de Campo; 16 de setembro de 2012)

Á afirmativa proferida por Antony Garotinho no início do Sábado Rosa, qual seja, a de que “o mal que eles fizeram, Deus transformou em bem”, exemplifica a concepção teológico-política intitulada por Corten (2001, 149) na tradução dos imaginários políticos:

(...) o político é instituído pelo símbolo religioso. O pentecostalismo, ao intervir em uma circulação de transterritorial de rituais, de fórmulas, de narrativas e procedimentos técnicos, age sobre os imaginários políticos traduzindo-os uns nos outros.

Essa forma de superposição dos *imaginários políticos* pelo *imaginário das forças invisíveis* e vice-versa (Corten, 2001, p.152) enfatiza o acento persecutório em acionar uma postura anticorrupta em oposição à efetividade dos projetos assistenciais da prefeita – presente em indagações que faz:

Eu estou sendo acusada de que? Porque eu estou construindo trinta creches para a população? Algumas já entregues e outras em construção. Eu estou sendo acusada porque eu estou construindo sete novas escolas com mil alunos cada um? Será que eu estou sendo acusada por dez novas Vilas Olímpicas que nós estamos trazendo? Pela primeira clínica de dependência clínica que nós colocamos municipal? Pelos bairros legais que nós fizemos com toda a infra instrutora, com acessibilidade? Os bairros show que nós estamos construindo? Pela reforma da rodoviária? Pelo embelezamento da beira valão? Pelo CEPOP? Pela vacina das nossas crianças que em Campos não tem criança com meningite mais? Pela vacina das adolescentes que não terão câncer do colo de útero? Pela vacina contra hepatite A que protege a todos? Pela passagem a um real que beneficia mais da metade da população? Pelos empregos que estão sendo gerado pela a nossa cidade com as empresas que estão vindo pra cá? Pelas casas que nós fizemos e tiramos as pessoas da área de risco? Pessoas que viviam de forma indigna, com esgoto dentro de casa. Muitas vezes o teto da casa era um plástico preto com nós tiramos lá atrás do Eldorado. (Caderno de Campo; 16 de agosto de 2012)

Os projetos políticos da prefeita demonstram sua relação personalista, traduzida no “amor à cidade”, na emergência de ações assistenciais voltadas para a população que caracteriza como “humilde”. Os elementos apresentados acerca da campanha eleitoral da prefeita reafirmam essa característica personalista na “vitória do povo” em conquistar direitos sociais através de uma “mulher guerreira”. Essa mesma mulher que tem suas concepções religiosas como forma de enfrentamento das acusações originárias da dinâmica política. Os representantes evangélicos mapeados nos comícios, segundo esta pesquisa observou, ratificam a condição idônea da prefeita ao fortalecer seu caráter anticorrupto por meio de sua sólida base familiar e dos programas assistências que executa em prol da população.

Capítulo IV -As configurações no período pós-pleito: as ações assistenciais e a atuação política da IURD na dinâmica política.

"Quero agradecer à minha família e agradecer ao povo de Campos, porque apesar das mentiras, das fofocas, das calúnias e da perseguição, o povo de Campos não desistiu de mim. Eu agora tenho a obrigação de fazer um governo melhor do que eu já fiz para a cidade de Campos que me consagrou nas urnas no primeiro turno. Fiz um governo que a população de Campos aprovou, o resto estava nas mãos de Deus e eu entreguei a ele e esperava que o povo me desse a resposta que já estava sendo indicada nas intenções de votos e nas pesquisas eleitorais" (Rosinha Garotinho no discurso de posse no executivo municipal no dia 17 de dezembro de 2012)

O discurso persecutório da prefeita, como retratado acima, foi legitimado na “consagração do povo” no primeiro turno das eleições com os 69% (167.615) dos votos válidos¹³⁸. No âmbito das eleições legislativas, o número de representantes nesse pleito cresceu de 17 para 25, em virtude da aprovação no Congresso Nacional da Ementa Constitucional Nº 58¹³⁹. A maior representatividade partidária das cadeiras legislativa foi do PR, que ocupou cinco (no total de 21.846 votos), assim prevalecendo a maioria na Câmara Municipal da coligação *Campos de Todos Nós*¹⁴⁰.

O interesse político da IURD foi confirmado na eleição do candidato Dayvison Miranda, que ocupou o décimo lugar nas eleições municipais com 4.292 dos votos válidos¹⁴¹. A legenda partidária do candidato “iurdiano” (o PRB) também elegeu o apresentador Alexandre Tadeu com 5.341 dos votos válidos, sendo o segundo vereador mais votado no pleito municipal.

¹³⁸ Dos 290. 498 dos votos apurados nas eleições de 2012 82,47% (239.573) dos votos foram válidos e distribuídos entre os candidatos: Makhoul obteve 25, 52% (61,113); José Geraldo 2,3% (5.513); Erick Schunk 2,21% (5.503); Arnaldo Vianna 0%. Essa quantitativo eleitoral é acrescido nos votos brancos 2,38% (6.840), nulos 15,18% (44.085) e, as abstenções 15,64% (53.868). Como nas eleições de 2008 o candidato Arnaldo Vianna teve o seu registro indeferido devido a rejeição de suas contas no Tribunal de Contas da União (TCU) e no Tribunal de Contas do Estado (TCE). Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/serra-lagos-norte/apuracao/campos-dos-goytacazes.html>; <http://oglobo.globo.com/pais/eleicoes-2008/tre-rj-mantem-indeferimento-do-registro-da-candidatura-de-arnaldo-vianna-5001255>; Acessados em: 30/08/2012

¹³⁹O aumento população do município de Campos dos Goytacazes no Censo de 2010 acarretou no aumento de representantes no legislativo municipal. Aprovado em 23 de setembro de 2009 a Ementa Constitucional Nº 53 reformulou o número de vereadores pela faixa populacional municipal, assim o número de 463. 545 habitantes no município de Campos dos Goytacazes enquadrou-se na fixa populacional de 450 a 600 habitantes.

¹⁴⁰ Dentre as 25 cadeiras do legislativo 19 foram compostas de vereadores que concorreram pela primeira vez as eleições.<http://g1.globo.com/rj/serralagosnorte/eleicoes/2012/noticia/2012/10/confiracao-composicao-da-camara-de-vereadores-decampos-rj.html>. Acessado em: 25/11/2012

¹⁴¹ É importante frisar que além da representação política da IURD nas eleições municipais, foram eleitos os membros da igreja Batista Magal, Álvaro Cesar, Genásio e o membro Ozéias da igreja Presbiteriana.

Essa configuração no período pós-pleito demarcou o “compromisso” da prefeita com as alianças políticas estabelecidas na dinâmica eleitoral de 2012. O apoio do ex-vereador Vieira Reis à campanha eleitoral da prefeita Rosinha Garotinho e a indicação (intermédio) do Ministro da Pesca e Agricultura Marcelo Crivella, resultaram na criação da Secretária da Pesca¹⁴² dirigida pelo ex-vereador¹⁴³. De acordo com o vereador Dayvison Miranda, o secretário da pasta apresentaria os valores morais, leia-se confessionais pelo fato de ser bispo, na ocupação do cargo:

O Bispo Vieira Reis dispensa comentários, uma pessoa íntegra, fiel aos seus valores, fez um excelente mandato como Vereador de Campos, e durante os quatro anos contribuiu significativamente para o crescimento de nosso município.

A interlocução da secretaria de Pesca municipal com as ações do ministro Marcelo Crivella deu-se no projeto de instalação do *Terminal Pesqueiro* no distrito de Farol de São Tomé¹⁴⁴, compreendido no projeto do Complexo Industrial e Logístico Farol- Barra do Furado¹⁴⁵.

Hoje a participação do Ministro Crivella nós já estamos vendo em toda mídia nacional e internacional. Aqui em Campos, por exemplo, nós temos um problema grave ali na praia do Farol de São Tomé, aonde os barcos vêm surfando e ancoram na areia mesmo, então barcos acabam quebrando, pessoas se machucando, é um trabalho muito arriscado e com isso nós estamos através do Ministro Crivella viabilizando uma parceria entre o governo federal e o governo municipal para a construção do interposto que vai ser construído lá em Barra do Furado e já tá sendo construído. O projeto já está andando e o já está encaminhando em todos os estados.

Em articulação a esse projeto, os vereadores Dayvison Miranda e Neném (PR) formaram a *Comissão da Pesca e Agricultura* encarregada de mediar as reivindicações dos sindicatos e associações oriundas da pesca e da agricultura no município e nas reuniões com o ministro Marcelo Crivella. Na entrevista ao site oficial do PRB¹⁴⁶, o

¹⁴² Desdobramento da pasta municipal da Agricultura;

¹⁴³ A prefeita realocou as demais secretarias, de acordo com os apoios da Coligação Campos de Todos Nós, assim mantendo o apoio dessas legendas. Foram criadas novas pastas de governo; a secretaria de Paz e Defesa Social, secretaria de Direitos do Idoso, secretaria de Pesca e Aquicultura, secretaria de Relações Institucionais, secretaria de Petróleo, Energias Alternativas e Inovação Tecnológica (desmembrada da secretaria de Desenvolvimento) e secretaria de Fazenda (ex-secretária de Finanças)

¹⁴⁴ Terceiro distrito do município de Campos dos Goytacazes

¹⁴⁵ Localizado na divisa territorial dos município de Campos dos Goytacazes e Quissamã o Complexo Industrial e Logístico apresenta em seu projeto a construção de uma base apoio marítimo e do condômino industrial e de serviços. Esse empreendimento portuário demarca os investimentos do recurso público do consorcio intermunicipal, do governo federal e do governo do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.portofarolbarradofurado.com>. Acessado em: 02/09/2013

¹⁴⁶ <http://www.prb10.org.br/noticias/vieira-reis/>

secretário da pasta elucida a dimensão do projeto para a produção pesqueira no município.

O complexo terá toda uma infraestrutura que dará condições para os pescadores de Campos e até aos que vem de fora. Teremos uma estrutura no nível de terminais de outros estados, como o de Santa Catarina, de Aracajú, de Sergipe e de outros que já estão bem avançados como lá na Bahia e em Belém do Pará. Nós não ficaremos atrás desses grandes setores pesqueiros, seremos um polo modelo para outras cidades.

A primeira ação da pasta foi a disponibilização de cursos para os pescadores artesanais e seus familiares adquirirem novas técnicas de pesca, informações sobre o período do defeso¹⁴⁷, no suporte da burocracia estatal e dos direitos e incentivos federais (como o subsídio federal para o financiamento de embarcações).

O apoio dos atores “iurdianos” ao presidente da CODEMCA tornou-se oposto no contexto do período pós-pleito. A exclusão do filiado do PRB e presidente da pasta atribuiu-se, de acordo com a súmula partidária, a sua desobediência/ infidelidade partidária.

(...) uma vez que você fica dentro do partido você só sai se você quiser ou se você não fizer parte do projeto político do partido. Ele pode ou não desafiliar você ou você pode ser expulso, como nós tivemos um membro que deu problema há pouco tempo e o partido teve que tomar essa medida de expulsá-lo

Devido a essa desvinculação *partidária*, o ex-diretor da emissora Record Norte e Noroeste Fluminense e pastor da IURD, Celso Gonçalves, é indicado à presidência da CODEMCA. A participação do vereador Dayvison Miranda na atuação da CODEMCA foi observada nas ações da pasta de governo nas comunidades pesqueiras do distrito de Farol de São Tomé e, nas reuniões de execução das obras do Complexo Pesqueiro com o ministro Marcelo Crivella. Após três meses dirigindo a secretaria da Pesca, o ex-vereador Vieira Reis foi destituído do cargo e da função de bispo da IURD seguido do pastor Celso Gonçalves, segundo as informações da mídia local¹⁴⁸, por “má conduta”. De acordo com o vereador, a retirada do ex-vereador Vieira Reis restringiu-se à pasta de governo e do cargo de bispo da IURD para atuar no ministério da Pesca e Agricultura.

[...] Vieira Reis ele faz parte do projeto político, ele apenas saiu aqui de Campos por questões particulares dele, ele pediu para sair da Secretaria da

¹⁴⁷ Período do ano em que a atividade pesqueira é proibida com a finalidade de proteger o período reprodutivo.

¹⁴⁸Disponível em:

http://www.jornalterceiravia.com.br/noticias/campos_dos_goytacazes/34688/vieira_reis_e_excluido__i_greja_e_destituído_do_cargo_de_secretario; Acessado em: 06/01/2014

Pesca, onde ele estava como secretário da pesca e ficou à disposição do partido, tanto é que ele já está se apresentando hoje no gabinete do Ministro Marcelo Crivella e, estará trabalhando dentro desse projeto com o Ministro Marcelo Crivella, ele continua filiadíssimo ao PRB, continua fazendo parte do nosso processo político [...] está se apresentando hoje lá, qual vai ser o cargo dele lá, mas trabalhar com o Ministro Crivella seria de um bem muito importante político pra ele também, por conta da experiência política que ele tem, ele já foi Deputado Federal, ele já foi Vereador, continua na liderança do partido, então ele tem uma experiência muito grande e isso aí ele vai somar positivamente pro nosso Ministro Crivella, por isso que ele está saindo, saiu de uma função pra outra.

As especulações da mídia local sobre essa “má conduta” do ex-vereador sucedeu-se pelas denúncias de corrupção na licitação de serviço coordenados pela CODEMCA. Segundo o vereador Dayvison Miranda, a justificativa para a retirada dos presidentes dessas duas pastas de governo foi a “falta do espaço” do PRB com o executivo municipal. Além disso, foi indagado ao vereador sobre o significado do apoio da CODEMCA para a sua campanha eleitoral. Em resposta afirmou que o papel da secretaria resumia-se ao trabalho social e não apoios políticos, este último ficaria a cargo do apoio das pessoas da pasta de governo.

Bom, a CODEMCA é uma secretaria de governo, que hoje não deu, o partido fez a sua nomeação e faltou espaço, um espaço que o partido ganhou com o governo, então dentro de um projeto político, os partidos são beneficiados para estarem fazendo parte, então hoje a CODEMCA, a participação da CODEMCA, foi uma participação neutra, uma secretaria normal do município, ela não pode ser utilizada para fins políticos e sim para um trabalho social, então ela vem desempenhando isso daí, agora, as pessoas que nela trabalham seguiram a apoiar no que elas acreditam.

Essa reconfiguração da dinâmica política e observada na perda de influência do PRB em lançar mão da máquina partidária, na indicação e criação de secretarias, para apoiar seus candidatos no âmbito municipal, como no caso do vereador Dayvison Miranda, e acentua a trajetória de perseguições e escândalos da prefeita Rosinha Garotinho e da IURD. As ações do vereador Dayvison Miranda e da prefeita Rosinha Garotinho no cenário municipal demandou por artifícios na reafirmação da legitimidade desses atores no primeiro ano de governo, leia-se, no ano de 2013. Nesse contexto, a “prefeita do povo” enfatizou a sua atuação assistencial no que chamamos de “festa das entregas” e, o “vereador da comunidade” Dayvison Miranda, atrelou sua atuação parlamentar à “obra assistencial” da IURD no município.

4.1 O período pós-pleito: o amor ao povo e a “festa das entregas”.

No dia 11 de novembro de 2013, realizou-se a observação etnográfica da “festa das entregas”¹⁴⁹. Essa intitulação constitui a retomada das características da “festa rosa” durante o pleito municipal de 2012, uma vez que nesse momento a prefeita englobou outros significados assistenciais no sentido de suas ações no município de Campos dos Goytacazes.

O bairro Novo Jockey¹⁵⁰, local onde presenciamos a “festa das entregas”, é um bom exemplo para identificar as práticas políticas da prefeita. Nesse caso, a entrega de obras sociais previstas em sua agenda política¹⁵¹. A pavimentação da principal rua do bairro¹⁵² concentrou as atenções da noite, onde aproximadamente trezentas pessoas participaram da “festa do povo”. De forma semelhante observada na “festa rosa”, os vereadores vinculados à base governista e o vice-prefeito, estavam dispostos no palanque de maneira peculiar: *como mestres de cerimônia* e personificando¹⁵³ as “benesses” desenvolvidas por Rosinha no município.

Em seu discurso a “prefeita do povo” exaltava as obras de seu governo, dentre elas as de infraestrutura do município, leia-se pavimentações (asfaltamento) das ruas da cidade. Ao mesmo tempo, lembrava outras obras e projetos de maior efeito eleitoral: a construção de “vilas olímpicas” e de creches que, segundo ela, obedecem a um padrão *classe A*; não se esquecendo de exaltar o aumento do “cheque cidadão”.¹⁵⁴ Destacou os embates entre governo e empresários referentes às licitações do transporte coletivo público. Em tom de protesto, considerou a possibilidade da municipalização desse serviço como resposta à rumores de extinção do programa *Passagem a Um Real - base assistencial* do governo Rosinha. Esse programa, nas palavras da prefeita: “é preciso saber que veio para unir as famílias, é “uma das inúmeras mentiras inventadas sobre o meu governo. Eu já prometi alguma coisa que não cumpri?”

¹⁴⁹ Festa das Entregas está compreendida no espaço tempo pós-pleito municipal de 2012.

¹⁵⁰ O bairro compreende a expansão demográfica do município em torno da rodovia estadual 194, que obteve essa nomeação através da sua proximidade com o Hipódromo Linneo de Paula Machado - Jockey Club Campos dos Goytacazes. A maior parte do bairro apresenta uma população de baixa renda.

¹⁵¹ Entendeu-se como sinônimo de promessas de campanha;

¹⁵² Na rua Fluminense.

¹⁵³ Esses atores estão dispostos não somente como adereço cerimonial mas também na personificação dessas benesses;

¹⁵⁴ O valor dobrou, passou de 100 reais para 200 reais.

Após indicar os rumos da segunda fase de seu governo, a prefeita chama a atenção para os presentes que a empreiteira responsável pela “realização de mais uma obra” oferecia aos convidados. Dentre esses regalos estavam utensílios domésticos como: batedeira de bolo, ferro de passar roupas, sanduicheira, liquidificador e espremedor de frutas. Eram presenteados com esses eletrodomésticos os que respondessem a uma das perguntas feitas por Rosinha Garotinho, voltadas ao público presente:

- 1) Quanto custa a passagem social?
- 2) Qual a riqueza que tem no fundo do nosso mar?
- 3) Qual o nome do hospital que está sendo construído na baixada [campista]?
- 4) Qual o nome do rio que corta Campos?
- 5) Qual o nome da única praia de Campos

À medida que as pessoas subiam ao palco para responder às questões e receber seus prêmios, a prefeita perguntava sobre a satisfação com relação à pavimentação da rua em questão. Caso o ganhador questionasse a não contemplação de sua rua, a prefeita retomava a pergunta: “eu já prometi alguma coisa que não cumpri?” Por outro lado, as perguntas como o nome do hospital ou da passagem social, automaticamente dirigia o relato dos ganhadores aos benefícios “dados” por sua administração: mobilidade urbana, beneficiando principalmente campistas da periferia e de áreas rurais afastadas e acesso à saúde pública de qualidade, traços de seu governo.

Terminado esse primeiro bloco de questões, a “prefeita do povo” menciona os altos e baixos enfrentados na vida cotidiana associando-os ao vazio perante as dificuldades corriqueiras, onde se encontra a necessidade de Deus. Rosinha cantou uma música acompanhada por um artista local que tocava o baixo. Entoando, “canto quando estou em dificuldades”:

Deus está aqui neste momento
Sua presença é real em meu viver
Entrega tua vida e teus problemas
Fala com Deus, Ele te **ajudará a vencer**
Deus te trouxe aqui para **aliviar o teu sofrimento**
Ele é o autor da fé princípio e o fim em todos os momentos
Ainda que vier noites traiçoeiras
Se a cruz pesada for, Deus estará contigo

O mundo pode até fazer alguém chorar
 Mas Deus te quer sorrindo
 Ainda que vier noites traiçoeiras
 Se a cruz pesada for, Deus estará contigo
 O mundo pode até fazer alguém chorar
 Mas Deus te quer sorrindo

A figura central da divindade nas resoluções – “ajudará a vencer”; “aliviar os seus problemas” - rodeiam a trajetória política de Rosinha Garotinho, como, por exemplo, o processo de improbidade administrativa das eleições municipais, colocam a divindade na posição de mediador para que a prefeita possa estabelecer as emergências sociais. O termo “ajudar” no trecho acima anuncia essa mediação tanto nas adversidades que Rosinha enfrenta em sua atuação no executivo municipal e nas “necessidades” perpassados pela população na vida cotidiana. O “sofrimento” dessa população traduz-se no discurso da “festa rosa” em destacar o “pouco caso” dos outros administradores municipais com a população carente, uma vez que a “prefeita do povo” traz à cena pública a “luta pelo povo”. Desta forma, a pavimentação do bairro dota de uma prática expressiva em unir o “amor pela cidade”, no slogan da prefeita, à “compaixão” frente às emergências comunitárias. Após à música, deu continuidade à distribuição dos *presentes*:

- 1) Qual o nome do maior projeto habitacional do interior do Brasil?
- 2) Qual o lugar do carnaval, da bienal e aonde vai descer o Papai Noel?
- 3) Qual o nome do programa que passou de cem reais para duzentos reais e **que mata fome de muita gente**?
- 4) Que vacina que previne as meninas contra o câncer no colo do útero?
- 5) Qual o nome do doce mais famoso de Campos?

Da mesma forma que nas outras perguntas, eram indagados sobre a opinião da obra no bairro. As perguntas relacionadas ao “maior conjunto habitacional do país” reforçavam a segunda fase das obras na entrega de 4 mil casas. Entre os ganhadores, uma senhora ressaltou a importância da casa própria para a sua família. Pontualmente, a prefeita sugeriu que colocasse o nome da rua em homenagem à mãe da ganhadora, após reclamar a falta de pavimentação e dos constantes alagamentos da “casa popular” de sua mãe. O programa *que mata fome de muita gente* foi motivo para o maior entusiasmo dos participantes da prefeita.

Como já observado na “festa rosa”, a figura infantil, assim como a família, torna-se crucial na composição das ações da “prefeita do povo”. Na “festa da entrega” as crianças também ganharam os prêmios, mesmo que esses fossem um ferro elétrico.

Por sua vez, a prefeita questionava as crianças (meninas) se já haviam tomado a vacina do HPV ou se estavam “felizes” pela chegada do Papai Noel¹⁵⁵. Encerrada a entrega dos “presentes”, a prefeita pediu para que a acompanhassem nessa noite de festa em uma música:

Pôxa como foi bacana te **encontrar de novo**
Curtindo um samba junto com meu povo,
 Você não sabe como eu acho bom;
Eu te falei que você não ficava nem uma semana, longe
deste poeta que tanto te ama, longe da batucada e do
 meu amor...
 Lalaiá ilaiá
 Pôxa por que você não para pra pensar um pouco, não vê
 que é motivo de um poeta louco , que quer o teu amor pra
 te fazer canção.

Pôxa não entre nessa de mudar de assunto, não vê como
 é gostoso a gente ficar junto, mulher, o teu lugar é no
 meu coração...
 Pôxa laiaialaia
 pra ter o teu amor e te fazer canção....
 Pôxa Lalaiá ilaiá,
 mulher, o teu lugar é no meu coração...

(Zeca Pagodinho)

Em conjunto a essa música, a prefeita jogou para a multidão, sobretudo, para as crianças localizadas à frente do palco, **rosas** vermelhas e rosas brancas. O sentido de jogar as rosas, além de demarcar a simbologia de seu nome, ainda reforça o amor pelo “povo campista” na conquista de mais “uma benfeitoria” para o município. Subjetivamente, distribuir rosas é como se doar em amor à população, enquanto, objetivamente, entrega as obras prontas como resultado da confiança do povo em sua liderança, resultado da aliança estabelecida no voto. Além disso, a música acima demonstra o reencontro com o seu povo na entrega de mais uma obra; a “comunhão” da figura política em compartilhar junto ao seu povo não somente o samba, mas as benesses públicas¹⁵⁶; e do caráter populista previsto nessa ação em estar “próximo do seu povo”. Por vez, pediu a atenção dos demais para a música de encerramento de uma noite junto ao seu povo:

De repente a dor
De esperar terminou
E o amor veio enfim
 Eu que sempre sonhei

¹⁵⁵ De forma pontual as crianças que receberam os *presentes* (em torno de três) não tomaram a vacina.

¹⁵⁶ Relaciona-se também aos atributos de uma identidade nacional pautada no futebol, no samba e no carnaval observados na “festa do povo”.

Mas não acreditei
Muito em mim

Vi o tempo passar
O inverno chegar
Outra vez mas desta vez
Todo pranto sumiu
Um encanto surgiu
Meu amor

Você
É mais do que sei
É mais que pensei
É mais que esperava, baby

Você
É algo assim
É tudo pra mim
É como eu sonhava, baby

Sou feliz agora
Não não vá embora não
Não não não não não
(Tim Maia)

Esta última música demarca a espera da população do bairro em vista do abandono das ações políticas, como já mencionado acima, e a posição da prefeita em “acolher” as suas emergências mesmo que sejam no plano assistencial. O “*torna-se feliz*” converge para a resolução dessas emergências, além de imputar na consciência coletiva o título de seus programas assistenciais, o *Morar feliz*. Desta forma, aproveita o refrão – “não vai embora” - para demonstrar que o povo campista está amparado em sua administração: “Eu vou embora mas eu volto para inaugurar as outras ruas”.

A participação do vereador Dayvison Miranda na festa das entregas foi representada pelo apresentador do programa local “Eu tô contigo”, o vereador Alexandre Tadeu (PRB). No dia posterior à “festa das entregas” no bairro Novo Jockey, o vereador Dayvison Miranda atuou como um dos “chefes de cerimônias” na inauguração das obras de reforma do Colégio Municipal Lídia Leitão de Albernaz. Nota-se que essa participação na entrega das obras da prefeita toma uma “via de mão dupla”, uma vez que legitima as ações do executivo e na confirmação da atuação parlamentar no atendimento das demandas destes com a base que os elegeu. Neste contexto, o mapeamento da atuação parlamentar do vereador Dayvison Miranda, no primeiro ano em que ocupou a cadeira legislativa municipal¹⁵⁷, se faz necessária para

¹⁵⁷ O período que compreende essa atuação parlamentar refere-se ao ano de 2013.

compreender os sentidos de suas ações parlamentares na composição de uma representação iurdiana na dinâmica política local.

4.2-Atuação política e as ações assistenciais “iurdianas”: a visibilidade do “vereador do povo”.

Para delimitar a atuação parlamentar do vereador Dayvison Miranda realizou-se uma entrevista (semiestruturada) no período intitulado de pós-pleito. A entrevista seria direcionada ao vereador e ao ex-vereador Vieira Reis, entretanto a saída desse último do município e a exoneração do cargo de bispo da IURD não possibilitou a realização da entrevista como havia sido planejada. Neste caso, a entrevista com o vereador Dayvison Miranda, com duração de 1 (uma) hora e 6 (seis) minutos, foi estruturada em seis eixos interpretativos assim distribuídos: o 1º eixo buscou compreender o seu entendimento sobre as ações do legislativo na esfera política; o 2º eixo propôs compreender o sentido das suas ações no pleito municipal; o 3º eixo verificar a sua relação com os projetos políticos do Partido Republicano Brasileiro (PRB); o 4º e o 5º eixo aspirou entender a sua trajetória religiosa em relação às ações assistenciais da IURD no município; o 6º eixo priorizou a sua identificação com as ações do executivo municipal e o 7º eixo objetivou traçar as suas ações como parlamentar em articulação almejando projeções futuras dessa atuação

“Minha família, presente de Deus”. Essa frase em um banner na lateral do gabinete do vereador Dayvison Miranda “saltou aos olhos” no início da entrevista. Acompanhada da frase, uma foto do vereador com a sua esposa e os dois filhos acentuavam os dizeres do banner. Logo atrás de sua mesa estavam distribuídos em um mezanino as fotos da família, da campanha eleitoral, da solenidade de posse e uma placa do projeto *Agente da Comunidade* agradecendo os serviços prestados pelo vereador Dayvison Miranda. Durante a entrevista com o vereador, uma senhora, a assessora do parlamentar, esteve presente na sala para monitorar o tempo da entrevista¹⁵⁸.

¹⁵⁸ Como a entrevista teve início às 16:30 min, o vereador e assessoria solicitaram o seu “resumo”, pois a sessão ordinária da Câmara Municipal começaria às 17 horas. A entrevista seguiu as perguntas semiestruturadas, como descritas acima, prejudicando somente as primeiras perguntas do quinto eixo (as perguntas finais) de análise. No término da entrevista, que teve duração de 1 hora e 06 minutos, foi pedido desculpa por extrapolar o tempo estabelecido e o vereador comentou que responde-las seria uma forma de “servir o povo”.

O primeiro mês de atuação do vereador Dayvison Miranda concentrou-se no seu programa de rádio “Bom dia Cidade” – em parceria com um pastor da IURD - na informação dos serviços de utilidade pública, entretenimento e participação dos ouvintes, mensagens bíblicas e sorteios de prêmios¹⁵⁹. Esse posicionamento inicial relaciona-se com a relação indenitária que atores políticos/evangélicos mantêm nos seus vínculos com as rádios. (Figueredo Filho; 2010) Pode-se observar que o programa de rádio do vereador acentua a sua trajetória religiosa/ assistencial em decorrência da legitimidade de suas ações na Câmara Municipal¹⁶⁰. De acordo com Dayvison Miranda, essa trajetória embasa-se na sua “representatividade do povo” na cadeira legislativa.

Eu gosto de estar agregado à população. Gosto de fazer o **bem ao próximo** e quando a gente vem para cá, vêm com esse intuito de poder estar representando, de poder estar **ajudando** de alguma forma o povo. Então, essa foi a minha ideologia, isso foi o meu objetivo maior para hoje estar sendo um vereador e representante do povo.

Na página oficial (blog) do vereador duas “chamadas” caracterizam essa ideologia parlamentar - “compromisso com o povo” e “sua voz na Câmara Municipal” - atreladas ao número de telefone (fixo) de seu gabinete. A afirmação do vereador para a entrada na vida pública embasou-se no “bem ao próximo”, traduzido na ajuda à população, na constituição de sua valorização ideologia política. O ideário de “ajudar o próximo” corresponde, segundo o vereador, à bandeira partidária do PRB. Essa bandeira partidária possibilitou a interação do “programa político parlamentar” com a ideologia partidária, assim observado nos valores morais e éticos dos atores políticos inserido no partido e vice-versa.

Nós podemos ver a questão do grande crescimento político do nosso país. Um grande crescimento por quê? Os partidos políticos estão interagindo mais dentro do panorama político do parlamentar, e com isso as bandeiras partidárias elas começam a ganhar mais valor. Outrora, o cara era candidato do partido “X”. O partido “X” tem uma bandeira, lá o candidato já tinha uma ideologia e dentro dessa ideologia ele seguia totalmente fora dos princípios do partido dele. Hoje não, hoje a gente está caminhando pra isso no cenário político partidário

Nesse sentido, o “princípio partidário” do PRB pauta-se na “bandeira social” que, para o vereador, abrange as distintas demandas das classes sociais – “na classe do povão, a classe das pessoas mais humildes. “O nosso partido defende desde a

¹⁵⁹ O formato do programa do vereador assemelha-se ao programa de rádio “Fala Garotinho”.

¹⁶⁰ Logo no mês de maio, o candidato deixa de apresentar o programa.

pessoa da favela e aquela mais rica”. No que caracterizou de “trabalho na camada social”, leia-se na maior abrangência de seu “compromisso com o povo”.

No decorrer da entrevista quando questionado sobre qual seria essa “camada social”, enfatizou o “projeto popular” Nordeste, que demarcou a trajetória política do Ministro Marcelo Crivella no sertão baiano. Isso se materializa politicamente quando Crivella assume a pasta do ministério da Pesca, para teoricamente, representar e reivindicar as *necessidades* dos trabalhadores desta atividade. Essa “ajuda ao próximo” tomou como ideologia para a filiação partidária nas reuniões do PRB mapeadas. A presença de diferentes crédulos religiosos, segundos as lideranças, demonstrava a separação entre religião e política na composição e filiação partidária. No entanto, a participação dessas afiliados plurirreligiosos dependeria de sua “honestidade” partidária e “vontade de ajudar o próximo”. Por outro lado, a participação da IURD na esfera política foi legitimada nas reuniões da PRB, no exemplo dos posicionamentos políticos do Papa Francisco na Argentina quando ocupava a posição eclesiástica de cardeal. Assim, o partido toma o sentido de representar o trabalho evangélico, na “ajuda a comunidade” no que tange às classes sociais trabalhadoras, e na eleição (“vitória”) de atores evangélicos na emergência de interesses da denominação religiosa. Segundo o vereador:

Sou um integrante da Igreja Universal do Reino de Deus. Então eu tive também um apoio do grupo da igreja, dentro dessa área aí. Então a ajuda do partido foi essa, a ajuda a comunidade, se não tivesse partido não tinha comunidade. Mas o objetivo do partido maior foi esse e a partir daí começa o apoio para com o candidato. Como qualquer um tem muitos apoios, eu tive vários apoios, não só da Igreja Universal mas também de amigos e das pessoas num todo, com a nossa proposta de estar lutando pelas classes sociais, pela classe trabalhadora, de estar lutando com a igreja, de estar representando com o nosso trabalho evangélico e representar esse mandato. Pelo o que eu ouço das pessoas, a gente tá correndo bem, estamos aí já há 11 anos com mandatos, e graças a Deus mantendo um caminho percorrido e graças a Deus com muitas vitórias.

A identificação do vereador nesse “projeto popular” garantiu a sua participação como colaborador no projeto “Agente da Comunidade”¹⁶¹. Esse projeto social que, segundo ele, consistia na prestação de serviços como: cortes de cabelo, manicures e pedicure, aferição de pressão arterial, teste de glicemia, orientação jurídica, doação de alimentos e o agendamento das reivindicações dos moradores em seu gabinete

¹⁶¹ Esse projeto compreende a grade assistencial da IURD.

etc¹⁶². Como justifica da sua participação nas atividades do projeto, o vereador enfatiza: “pensar no próximo é pensar em Deus.”

A figura do “Agente da Comunidade”, enquanto um importante agente político ligado à IURD, soma as ações do vereador nesse primeiro de atuação parlamentar. Esse ator organiza os trabalhos assistenciais da igreja desenvolvidos nos bairros do município. O vereador através desses projetos mostra a sua íntima relação com a igreja, participando ativamente nessas “obras sociais”, e também destaca e reconhece publicamente a relevância destes. Com a participação do vereador, foram distribuídas, nesta ocasião, 500 cestas básicas à população residente no bairro Eldorado. Esse objetivo de “ajudar o próximo” estendeu-se na parceria do *Agente da Comunidade* com a Defesa Civil, que capacitou voluntários (os participantes do projeto) para o auxílio na prevenção dos incêndios.

O vereador diversificou o seu trabalho social nas orientações jurídicas e sociais das mães do projeto T-Amar¹⁶³ e, na parceria com o médico pediatra e vice-prefeito do município, que orientava a importância da Vacina Prevenar e HPV, disponibilizadas pelo executivo municipal. Outra ação social que obteve o seu apoio foi o projeto *Anjos da Noite*, com o vereador no projeto social, ajudando na distribuição de sopões para moradores de rua.

Além da participação nesses projetos sociais da IURD, o vereador requereu o reconhecimento do plenário legislativo municipal à moção de aplausos aos componentes do Força Jovem pela “realização da 1ª caminhada contra os viciados”. A personificação desses projetos assistenciais da IURD se deu na monção de

¹⁶² Os serviços listados foram prestados na conjunto habitacional Morar Feliz no bairro Parque Aldeia.

¹⁶³ As ações sociais do *T-amar* objetivam assistência jurídica para as mães solteiras se conscientizarem e requererem o direito de paternidade, além da socorro espiritual frente as consequências psicológicas desse abandono paterno. De acordo com site do grupo a conscientização das mães em registrar a filiação paterna consiste em: “aceitar a ajuda do pai de seu filho, mas ao mesmo tempo não querer que ele o registre não é a escolha adequada, uma vez que o registro da filiação paterna é direito do seu filho” (Disponível em: <http://projetot-amar.com/sobre/>). Essas atividade do *projeto T-amar* no município de Campos dos Goytacazes iniciaram-se no mês de maio de 2013. Idealizado por Cristiane, filha do fundador da IURD Edir Macedo, e seu cônjuge Renato Cardoso no ano de 2009 o projeto *T-amar* insere-se em uma das linhas de frente do grupo *Godllywood*. As atividades assistenciais desse grupo convergem para o auxílio material e espiritual em asilos, presídios, orfanatos, hospitais e através dos projetos *Raabe* e *T-amar*. Como Renato Cardoso detém o cargo de bispo da IURD, foi responsável pela ministração de palestras para casais nas filiais da igreja em torno do globo e, por isso, o grupo volta-se para o público feminino de diferentes idades. Inspirado na passagem bíblica da “mulher adúltera”, João 8:1-58, justifica o enfrentamento de valores a- religiosos dissipados pela cultura Hollywoodiana. (Azevedo & Guimarães; 2013)

congratulações, pelo trabalho do pastor responsável pelo grupo Força Jovem na recuperação de crianças e adolescentes dependentes químicos, sobretudo, os usuários de crack. Esse último reconhecimento do poder público municipal relaciona-se com a participação do grupo no desfile cívico em comemoração à Independência do Brasil. Isto deve-se às articulações políticas que o ex-vereador Vieira Reis estabeleceu com a prefeita Rosinha Garotinho na participação do grupo Força Jovem nesse ato cívico.¹⁶⁴

Soma-se à atuação parlamentar do vereador, o *Projeto Viva o Bairro*, que concentrou as ações do vereador, que visitou os bairros ouvindo as demandas, ou “necessidades das comunidades”. A partir das caminhadas nos bairros e distritos do município, o vereador apresentou projetos à Câmara Municipal objetivando a construção de uma creche e a reforma da praça e da quadra esportiva, neste caso específico, a do distrito de Farol de São Tomé. Diante da ausência do CEP (Código de Endereçamento Postal), na maior parte das ruas que circundam o conjunto habitacional *Morar Feliz*, solicitou-se a regulamentação e identificação dos endereços.

Eu tenho procurado, com eleição ou não, ajudar a comunidade em acompanhar alguns projetos, indo nas comunidades com esse trabalho, ouvindo as pessoas, procurando me reunir com várias delas. Então é isso, que falta contato do representante com a pessoa a qual ele representa, já que ele é representante do povo, nós somos ali representante de uma gama de pessoas.

Em suas palavras: com “o trabalho, e Deus na frente” é possível ser atuante e, por exemplo, aprovar na Câmara Municipal uma obra que não era prioritária como a reforma da quadra esportiva no distrito de Farol de São Tomé, confirmando seu “compromisso” com a população. Por outro lado, a reforma da principal via de acesso ao bairro Santa Rosa e a retirada do entulho na Penha, na altura da *Cidade de Deus*¹⁶⁵, são maneiras de limpar o caminho. É importante ressaltar que essas duas últimas obras, especificamente, localizam-se em áreas adjacentes ao programa social *Mora Feliz*. Mais que isso, para se chegar ao novo bairro, é preciso passar por esses lugares, daí a importância da atenção dedicada.

¹⁶⁴ Observa-se que a primeira participação do grupo no desfile cívico foi no ano de 2010.

¹⁶⁵ A “Cidade de Deus”, nome que faz alusão ao bairro carioca, graças a presença do tráfico de drogas. É uma região periférica do próprio bairro da Penha.

Essa atuação parlamentar do vereador estabeleceu na sua relação direta com o eleitorado e com os projetos do executivo, assim o vereador entende suas ações parlamentares em dois sentidos: a elaboração de projetos de lei, que segundo ele tem que ser “viáveis” para o executivo, e a aprovação de orçamentos e contas desta instância, tomam o caráter burocrático do legislador e; a boa receptividade de “pedidos” de interesse público e individual aumentam ou diminuem o poder do político em questão. Os trechos da entrevista com vereador evidenciam este argumento:

[...] a gente não pode lançar o projeto que a gente sabe que a prefeitura não pode arcar com esse projeto e, isso vai ficar no passado, nesse caso, com cada voto positivo nós estamos votando para a população ser beneficiada. [...] as pessoas estavam muito acostumadas à ideia de que o político é pra dar ajuda pro povo. Temos que fazer isso no legislativo e no político, no legislativo nós temos que fazer leis para poder prevenir as questões sociais, fazer leis para benefícios para a população e cabe a parte política ouvir e fazer isso pro povo, muitas vezes nós ouvimos o povo e buscamos uma orientação para fazê-los feliz. Por que de repente ele [o povo] aparece, “eu preciso de um emprego”, e de repente acontece de você não saber que hoje existe os programas sociais. A gente encaminha ele para o Balcão de Empregos e lá eles vão ser ajudados a achar um emprego, muitos já estão trabalhando, mas ai a pessoa fala “poxa mas eu pago aluguel, mas eu crio meus filhos”, mas ai a gente encaminha eles pra as casas populares. E quanto a isso a prefeitura também propõe a ajuda social que existem várias opções que você acaba ajudando a pessoa. Isso a gente faz! Tem também as questões do tipo: “a gente está precisando de uma quadra para as crianças” “então, ai a gente acaba criando projetos para o poder executivo e, se tiver na sua condição, pode fazer.

Essa “ajuda ao povo” na fala do vereador converge para esses dois sentidos de sua atuação, quando o primeiro ratifica os interesses do executivo na aprovação dos seus projetos de lei e, o segundo, nas “ajudas” do político frente às questões sociais. Como mapeado nas eleições o vereador legitimou a sua campanha eleitoral na “ajuda ao próximo” oriunda de sua trajetória na IURD. Entende-se que esse “auxílio para fazê-lo ‘feliz’” atrela-se como opositor de um sofrimento da vida cotidiana tão bem entoadado nos cultos da IURD, quando os problemas sociais como desemprego, moradia e a violência são advindos da desestruturação social. Além disso, esse torna-se feliz é adicionado a sua rede de sentidos na emergência social que o executivo demonstrou na “festa das entregas”, assim o vereador classifica as ações da prefeita como “soluções controladas” no enfrentamento dos problemas sociais.

Campos tem problema na saúde, mas de uma administração da prefeita aqui de Campos que tem sido uma administração presente então nós hoje temos problemas socioeconômicos, mas são problemas que estão **controlados**.

Os problemas sociais, assim “controlados”, tornam-se emergências pontuais do executivo na “ajuda aos necessitados”, uma vez que a visualização dos projetos da prefeita “salta aos olhos” nos bairros que receberam a “festa das entregas”, segundo a avaliação do vereador:

Eu avalio como um governo do bem, algo nunca visto em Campos, um trabalho sendo desempenhado de forma transparente e unânime, ajudando a toda população, aos necessitados, principalmente, as pessoas que mais necessitam. A gente vê isso aí de perto em toda a cidade, então não é difícil falar assim “ah, onde está esse projeto?” É só andar pela cidade que você vê em cada bairro um projeto feito pelo governo municipal, da prefeitura de Campos dos Goytacazes, então eu avalio como um governo excelente.

Durante esse primeiro ano de mandato do vereador Dayvison Miranda, identifica-se sua atuação parlamentar, ora ratifica os projetos assistenciais do executivo e, outras, agrega a suas ações políticas aos projetos sociais presentes na grade assistencial da IURD no município. O “compromisso” do candidato com sua base eleitoral denominacional e, as proximidades com os atributos de uma “prefeita do povo” convergem, nas suas palavras, na representação social de um vereador que “trabalha para o próximo”. Assim, observa-se que o discurso de “pensar no povo humilde” da prefeita Rosinha Garotinho, articula-se com o ideário de “representação do povo” que o vereador legitimou em suas ações parlamentares nesse período.

Considerações Finais

A relação entre religião e política no século XX demonstrou-se na inserção, gradativa, dos atores evangélicos na esfera política brasileira. O processo de redemocratização da sociedade brasileira, iniciado na década de 1980, deliberou a atuação dos movimentos sociais na participação da sociedade civil. Os evangélicos, nesse momento, cobraram os seus “direitos sociais” (o seu reconhecimento). Essa busca de participação das instituições religiosas evangélicas na sociedade brasileira reconfigurou a secular posição que o catolicismo ocupou na vida social dos brasileiros.

Nesse contexto, observou-se que a IURD, na década de 1990, soube adaptar-se à conjuntura social, econômica e política, fazendo ser representada no cenário político nacional. O principal fator que os estudiosos da temática sinalizam é a capacidade de sua organização hierarquizada em racionalizar os seus interesses, sejam eles proselitistas e ou políticos. Essa operacionalização da instituição em atendê-los norteia os seus apoios políticos, como no caso das eleições presidenciais.

Para atingir o sucesso religioso, Edir Macedo e seus líderes religiosos desenvolveram maneiras de lidar com as “adversidades” do mercado religioso. Práticas que agrupam as inovações nas áreas de comunicação e propaganda, expansão de crenças “pré-modernas” na oferta da magia e, nos projetos sociais que proporcionam visibilidade eleitoral para seus candidatos, constituem as habilidades/artifícios religiosos e mercadológicas de que a IURD lança mão para aumentar a sua influência na esfera política/social.

Este trabalho buscou apontar algumas configurações do projeto de poder político/assistencial na consolidação de representações políticas da IURD na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. A principal expressão da IURD no município, o ex-bispo e ex-vereador Vieira Reis demonstrou-se nesses quatro anos de pesquisa um importante ator político/religioso na trama de vínculos e fluxos que a IURD exerce no cenário político local. A implantação da IURD no município de Campos dos Goytacazes, logo após a sua fundação no bairro do Meier, na cidade do Rio de Janeiro - mesmo que só tenha se consolidado entre as décadas de 1980 e 1990 - demonstra a singularidade que a igreja desempenha no município. Além disso, a trajetória de

Vieira Reis está imbricada na consolidação da IURD, não somente no âmbito municipal, mas em toda a região Norte e Noroeste Fluminense.

A trajetória política do vereador Dayvison Miranda esteve sempre atrelada à sua origem religiosa, na sua função de obreiro do grupo Força Jovem da IURD e na posição de assessor parlamentar do ex-vereador Vieira Reis. Essa pertença religiosa lhe garantiu o apoio político necessário para se eleger, atingindo expressiva votação nas eleições municipais de 2012. O deliberado apoio da IURD aos seus candidatos não está apenas nos discursos dos pastores e bispos durante os cultos, mas também em todos os vínculos que esta instituição religiosa acabou por estabelecer com a comunidade, valendo-se, muitas vezes, dos meios de comunicação de massa.

No último recenseamento populacional, a IURD obteve uma diminuição no número de membros no município, no Estado do Rio de Janeiro e, no país como um todo. O crescimento da população evangélica ficou evidente, ao passo que se confirmou a esperada queda percentual no número de católicos. Como procuramos entender no decorrer deste trabalho, a IURD soube adaptar-se às adversidades e transformar as suas práticas religiosas na adequação das emergências do contexto social, político e econômico. A candidatura de Dayvison Miranda possibilitou compreender que a IURD, para se manter na dinâmica política, procurou atrelar o “compromisso religioso” à fidelidade partidária. Como os pastores frisavam incisivamente a eleição de um “representante do altar”, observamos que essa máxima se traduz no interesse e na justificativa de se eleger um representante que defenda sua histórica posição minoritária na sociedade brasileira. Assim, o discurso persecutório da IURD se perpetua na sua identificação religiosa traduzindo-se na sua “forma de fazer política”.

A pesquisa mostrou que a administração da CODEMCA é indicada pelo grupo político da IURD, o mesmo que promoveu a candidatura do Dayvison Miranda nas eleições municipais. A aliança desse grupo político da IURD com o executivo permite que a instituição aumente os seus braços de atuação na dinâmica política local.

A retirada de Vieira Reis do cargo de bispo da IURD, após os escândalos envolvendo a CODEMCA, visa ao sentido de proteger a igreja, em vista do histórico de denúncias feitas à instituição. Por outro lado, a permanência desse ator no PRB,

que detém acentuada participação dos atores religiosos da IURD expressa a continuidade de sua visibilidade política/religiosa provinda da representação que constituiu frente ao púlpito.

A partir das ações do vereador “iurdiano” Vieira Reis, fica entendido que essas relações possibilitam uma ponte para a sua promoção e legitimidade junto à esfera pública. A “trilha” das ações de Dayvison Miranda apontaram para o alargamento das ações do Força Jovem, assim como quando elegeu outra figura religiosa, como ocorrido na eleição do líder nacional do grupo, o vereador Jean Madeira.

O discurso que agrega os jovens para o encontro das “benesses da prosperidade” molda-se na constituição de um projeto que gerou demanda. O Força Jovem representou essa demanda política através das candidaturas denominacionais. A mobilização dos jovens no auxílio para retirada do título de eleitor e o preenchimento de uma ficha cadastral do PRB, consolidou um cadastro eleitoral/religioso dessa instituição religiosa.

Os bispos, pastores e obreiros deixam de ocupar exclusivamente a posição de mediadores com o sagrado para, também, por articuladores de indicações a cargos políticos no âmbito municipal, regional e federal. Desta forma, as ações sociais do grupo Força Jovem demonstram-se um braço social da IURD, para que o laço dessa denominação possa articular colocações políticas e identitárias na esfera política local.

Esse quadro foi observado na primeira atuação do vereador Dayvison Miranda em requerer uma seção solene na câmara municipal para reconhecer os “serviços prestados” pelo grupo na cidade. O grupo de jovens coloca-se como “reforço” assistencial/proselitista, assim, as ações sociais da IURD ganham visibilidade. Nesse sentido, as ações do grupo Força Jovem evidenciam a IURD na esfera política.

A extensa grade de atuação assistencial no município— *Força Jovem, Agente da Comunidade, Anjos da Noite e T-amar* — mostram a abrangência da igreja. Logo, essas múltiplas formas de “atender” as emergências sociais encaixam-se nas necessidades da grande parcela da população do município.

Como abordado no quinto capítulo, o entendimento da atuação parlamentar do

vereador Dayvison Miranda alinha-se a ideologia partidária do PRB. Os termos usados pelo vereador – “ajudar o próximo” e ajudar os necessitados” – compõem o sentido de sua representação política. A trajetória assistencial do ex-Ministro Marcelo Crivella apresenta-se como um “modelo” de atuação parlamentar para o candidato. Isso foi observado na estreita relação na campanha eleitoral e na atuação do parlamentar durante o período pesquisado.

As ações assistenciais do executivo municipal nas eleições de 2012 legitimaram a representação política iurdiana e sua grade assistencial no município. Os dois significados atribuídos pelo vereador a respeito da sua atuação parlamentar, no compromisso com o executivo municipal e nas ações políticas/religiosas, constituem alguns dos aspectos do projeto de poder iurdiano atribuídos à eleição de seu representante no cenário político municipal.

O mapeamento dos “showmícios” da prefeita da cidade, Rosinha Garotinho, demonstrou ter grande relevância sociológica para a compreensão do binômio religião/política. A “festa rosa”, associou o nome e a cor símbolo da campanha da prefeita de Campos na formatação da gramática política da “prefeita do povo”. Esses comícios mapeados demonstraram que a prefeita adotou uma performance que buscou legitimar sua posição persecutória e, assim justificar uma ética anticorrupção nas eleições municipais. Ademais, o discurso da festa rosa adequou sua posição feminina frente ao almejado cargo político, principalmente, a “posição de mulher guerreira” também empregada no discurso dos candidatos evangélicos a Câmara Municipal. Essa ênfase na perseguição sofrida pela prefeita aproxima-se do discurso de “vitimização” da IURD mapeado nos cultos. Desta forma, a festa apresentou-se como lócus dos laços entre atores políticos e religiosos, em que o discurso perpassa entre o religioso e o político ao formatar e ratificar, na permanência da prefeita no cargo, a dinâmica política local.

Nota-se que a história regional da planície Goytacaz é pautada na secular relação entre igreja Católica e os chefes políticos locais. O surgimento de atores políticos/evangélicos como Antony Garotinho e Rosinha Garotinho no município acabam rompendo com a tradicional representação política local. No entanto, as ações da prefeita Rosinha Garotinho atrelam-se em uma ressignificação das práticas políticas tradicionais em um clientelismo moderno. É corriqueiro ouvir o

questionamento de uma parcela da população campista a respeito da tutela dos programas assistenciais da prefeita Rosinha Garotinho com a população carente do município. Esse “amparo” à população carente do município limita-se a uma “ajuda” emergencial que à mantém restrita as “benesses” do executivo municipal.

Se forem projetados os argumentos deste trabalho para o vínculo que a IURD desempenhará no pleito estadual de 2014, os aspectos de um projeto de poder “iurdiano” tomam outra configuração na dinâmica política no município. A pré-candidatura de Marcello Crivella e Antony Garotinho ao cargo executivo estadual sinalizam essa “previsão” de uma possível cisão no apoio da IURD com as ações do executivo municipal. Como se pode perceber ao logo do trabalho, o “casal Garotinho” detêm uma extensiva base eleitoreira no município de Campos dos Goytacazes. Desta forma, fica a pergunta para um possível “rumo” a que este trabalho leva: como o projeto de poder se configurará nas eleições estaduais de 2014? Como as ações políticas do vereador Dayvison Miranda serão legitimadas a partir dessa disputa eleitoral no município?

Em linhas gerais, procurou-se elencar alguns dos principais elementos que demonstram os mecanismos de articulação desenvolvidos pela IURD na dinâmica política local. Nota-se que esse fenômeno religioso está sob uma organização religiosa hierarquizada que direciona seus interesses, seja ele no âmbito político e/ou institucional, no êxito de suas representações políticas e dos seus projetos assistenciais em vista de conquistas eleitorais e proselitista. Para isso, a IURD estabelece alianças (“compromissos”) políticas que possibilitam a influência institucional e política no município.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ronaldo. **Religião na Metrópole Paulista**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. ANPOCS, Vol. 19, Nº 56, outubro/2004

AZEVEDO, Pedro Costa. *Ações assistenciais e atuação política: considerações sobre a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Campos dos Goytacazes-RJ. Campos dos Goytacazes: Centro de Ciências do Homem (CCH), monografia, 2012.*

AZEVEDO, P.C; GUIMARÃES, J.B. **Neopentecostalismo e a Escola do amor: o papel das representações de gênero para o projeto político-assistencial da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)**. IV Seminário Internacional do Programa de Sociologia da UFSCar, 2013

BIRMAN, Patricia. **Mediação feminina e identidades femininas**. Cadernos Pagu (6-7) 1996: pp. 201-226.

BUTIN, Ricardo. **Igreja Mundial do Poder de Deus: rupturas e continuidades no campo religioso neopentecostal**. Tese de Doutorado. São Paulo: PGCS, PUC-SP, 2007.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002

CITADINO, Gisele. **Igualdade e "Invisibilidade"**. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 37, p. 28-33, 2005.

CONRADO, Flávio Cesar dos Santos. **Cidadão do Reino de Deus: Representações, Práticas e Estratégias Políticas. Um estudo da Folha Universal nas eleições de 1998**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PGSA/IFCS/UFRJ, 2000.

CORTEN, André. **O pentecostalismo transnacionalizado no contexto teológico-político**. Horizontes Antropológicos. Alegre, Porto Alegre, ano 7, n. 15, p. 149-160, julho de 2001

CRIZOSTOMO, José Henrique M. **O masculino e o feminino na política local de Campos dos Goytacazes**. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador 2011, pp. 1-17. Disponível em:

http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1306877881_ARQUIVO_Omasculinoeofemininonapoliticalocalemcamposdosgoytacazes.pdf. Acessado em: 09/abr./2014

FIGUEREDO FILHO, Valdemar. **Coronelismo Eletrônico Evangélico**. Rio de Janeiro, Ed. PUBLIT, 2010.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. Campinas: Instituto de Filosofia e de Ciências Humanas – Unicamp, 1993.

_____, Paul. **Protestantismo e democracia no Brasil**. Lusotopie, 1999. pp. 329-340.

GIUMBELLI, Emerson. **A presença do religioso no espaço público: modalidade no Brasil**. In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 28(2): 80-101, 2008.*

_____, Emerson. **O Fim da Religião: Dilemas da Liberdade Religiosa no Brasil e na França**. São Paulo: Attar/PRONEX, 2002.

GOMES, E. C. **Onde está o pluralismo: manifestações da religião na metrópole**. In: *Religião e Cidades: Rio de Janeiro e São Paulo*. Rio de Janeiro, Ed. Enfoque, vol. 7, p. 1-24, 2009

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População e Religião**: Resultado de Amostras 2000 Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=13&i=P&c=1489> Censo Demográfico 2000. Acesso em: 13/04/2013

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População e Religião**. Resultado de Amostra 2010: Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=13&i=P&c=1489. Acessado em: 13/04/2013

MACHADO, M. D. C.. **Existe um estilo Evangélico de Fazer Política?**. In: *Religião e Espaço Público*, Patricia Birman. (Org.). 1 ed. São Paulo: Attar Editorial, v. 1, p. 283-305, 2003.

Machado, M.D.C; MARIZ, C.L. **Religião, trabalho voluntário e gênero**. *Interseções*, Rio de Janeiro, v.9, p.309-326, 2007

MACHADO, M. D. C., FIGUEIREDO, F. M.(2002) **Gênero, religião e política: as evangélicas nas disputas eleitorais da cidade do Rio de Janeiro**. Ciências Sociais Y Religión / Ciências Sociais e Religião. Porto Alegre: , v.4, p.125 – 148, 2002

MACHADO, M.D.C., **Religião, Cultura e Política**. In: Religião & Sociedade. Rio de Janeiro. Vol. 32, nº 2, p. 29-56, dezembro de 2012.

MAFRA, Clara. **A dialética da perseguição**. In: Religião & Sociedade, Rio de Janeiro, vol. 19, nº 1, 1998.

MARIANO, Ricardo. **Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade**. Novos Estudos Cebrap. n. 44, mar. 1996, p.24-44.

_____. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 1999

_____. **O reino de prosperidade da Igreja Universal**. In: **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé**. Editora Paulinas, 2003.

_____. **Expansão Pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal**. In: **Estudos Avançado**, São Paulo, v. 18, n.52, 2004

_____. **Pentecostais e política no Brasil**. In: Revista com Ciência, n. 65. Campinas: Labjor Unicamp, 2005

_____. **A reação dos evangélicos ao novo Código Civil**. In. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 6, n. 2, jul.-dez. 2006

MARIANO, Ricardo; OLIVEIRA, Rômulo Estevan Schembida de. **O senador Marcelo Crivella e o seu dilema shakespeariano**. INTERAÇÕES- Cultura e comunidade/ v.5, n.6/ p.85, 111/ 2009.

MESQUITA, W. A. B. **Em busca da prosperidade: trabalho e empreendedorismo entre os evangélicos**. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ), tese de doutorado, 2003

NOVAES, Regina Reyes. **Crenças religiosas e convicções políticas: fronteiras e passagens**. In: Política e Cultura: século XXI. Rio de Janeiro, Ralume Dumurá , ALERJ, 2002.*

_____. **Errantes do Novo Milênio: salmos e versículos bíblicos no espaço público.** In: BIRMAM, Patricia (org.). *Religião e Espaço Público*. São Paulo: Altar Editorial, 2003.

ORO, Ari Pedro. Debates do NER: **Religião e eleições 200 em Porto Alegre.** *Porta Alegre*, ano 2, n 3, p. 9- 72, setembro de 2001.

_____, **A política da Igreja Universal e os seus reflexos nos campos religiosos e políticos brasileiros.** *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 18, n. 58, p.53-69, 2003

PALMEIRA, M. **“Política, Facções e Voto”.** In. Palmeira, M. & Goldman, M.(orgs.). *Antropologia, Voto e Representação Política*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.

PANTOJA, Silva; PESSANHA, Diomar. **Reordenamento político e circulação das elites em Campos dos Goytacazes: representações sociais da imprensa local (1982-2004).** *Revista de Ciência Política*, n.38,2008.

PIERUCCI, A. F. O. **Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na constituinte.** *Ciências Sociais Hoje*, v. 11, p. 104-132, 1989

JÚNIOR, Q. P. L.; FARIA, P. J. T.; CARVALHO, S. L. **Implantação de um Complexo Industrial Portuário: o Caso do Porto do Açú.** *Agenda Social*, v. 5, n. 2, p. 84-103, maio/ago. 2011.

RIVEIRA, Paulo Barrera. **Festa, corpo e culto no pentecostalismo: notas para uma antropologia do corpo no protestantismo latino-americano.** Juiz de Fora, Numen: revista de estudos e pesquisa da religião. v.8, n.2, p.11-38, 2010.

ROSAS, Nina. **Representações e desdobramentos da caridade da Igreja Universal do Reino de Deus.** Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, dissertação de mestrado, 2011.

_____. **As ações sociais da Igreja Universal: recrutamento e empreendedorismo no a agente da comunidade de belo horizonte.** *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 14, n. 17, p. 27-51,2012.

ROSENDO, Roberto Cezar & CARVALHO, Ailton Mota de. **Formação econômica da Região Norte Fluminense.** In___PESSANHA, Roberto M. & SILVA NETO, Romeu

e (orgs) Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo. Campos dos Goytacazes, WTC editora, 2004.

SANCIS, Pierre. Religiões, religiões (...) **Alguns problemas do sincretismo no campo religioso**. In. Féis & Cidadãos. Percurso do Sincretismo no Brasil, Pierre Sancis (Org.). Rio de Janeiro, EdUERJ, 2001.

SILVA, Marcus Cardoso da. **Judicialização da política em âmbito local: Um estudo sobre as sucessivas intervenções judiciais no executivo municipal de Campos dos Goytacazes entre 2004 e 2011**. Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas: aproximando agendas e agentes. UNESP, Araraquara, p.1-29, 2013. Disponível em:

<http://www.fclar.unesp.br/Home/Pesquisa/GruposdePesquisa/participacaodemocraciaepoliticaspUBLICAS/encontrosinternacionais/pdf-st16-trab-aceito-0468-14.pdf>.

Acessado em: 23/fev./2014

SOUZA, A.R.S. **Abrangência e controvérsias do terceiro setor cristão**. XV Congresso Brasileiro de Sociologia, Curitiba, 2011.

_____. **O desempenho político-eleitoral dos evangélicos de 1986 a 2008**. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH, Maringá (PR), v.1, n.3, p.1-23, 2009.

SCHELIGA, Eva Levita. **Educando sentidos, orientando uma práxis: etnografia das práticas dos evangélicos brasileiros**. Tese de Doutorado. PGAS/FFICH/USP, 2010

Weber, Max. **Conceitos sociológicos fundamentais**. In: Economia e sociedade: fundamentos de uma sociologia compreensiva. Vol. 1, 3ª Edição, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2000

WEBER, Max. **Comunidades Políticas**. In: In: Economia e sociedade: fundamentos de uma sociologia compreensiva. Vol.2, Brasília, DF :Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.586 p.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.

Jornais:

Folha da Manhã

Folha Universal

O Globo

O Diário

Revistas:

Agenda Social, v. 5, n. 2, p. 84-103, maio/ago. 2011.

Cadernos Pagu (6-7) 1996: pp. 201-226

Ciências Sociais Hoje, v. 11, p. 104-132, 1989

Ciência Hoje v. 37, p. 28-33, 2005.

Ciências Sociais e Religião: v.4, p.125 – 148, 2002

Ciências Sociais e Religião, ano 14, n. 17, p. 27-51,2012

Horizontes Antropológicos, ano 7, n. 15, p. 149-160, julho de 2001

INTERAÇÕES- Cultura e comunidade/ v.5, n.6/ p.85, 111/ 2009.

Numen: revista de estudos e pesquisa da religião. v.8, n.2, p.11-38, 2010.

Religião & Sociedade. Vol. 32, nº 2, p. 29-56, dezembro de 2012.

Revista Brasileira de Ciências Sociais. ANPOCS, Vol. 19, Nº 56, outubro/2004

Revista de Ciência Política, n.38,2008

Veja

Sites, Blogs, Endereços Eletrônicos

Ressoar

Força Jovem

O templo de Salomão:

R7 Notícia:

Revista Veja

Blog do vereador Jean Madeira

PRB

Blog da IURD Quintino

Cristão da Universal

Universo Universal

Radio Manchete

Blog do Garotinho

Tribunal Regional Eleitoral

G1 globo

Porto do Farol Barra do Furado

PRB 10

Jornal 3ª Via

Anexo I:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO



CENTRO DE CIENCIAS DO HOMEM
LABORATORIO DE ESTUDO DA SOCIEDADE CIVIL (LESC)
ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.

Entrevistado: Dayvison Miranda

- 1) Qual a sua trajetória, como Sr.º se inseriu na política?
- 2) Qual a sua relação com o vereador Vieira Reis. Como o conheceu?
- 3) Qual o diferencial de sua candidatura? O que a diferencia de outros candidatos?
- 4) Qual a sua percepção sobre candidatura de religiosos?
- 5) Sob quais valores as suas propostas estão pautadas?
- 6) Qual a relação do senhor com o Ministro da Pesca e da Agricultura Marcelo Crivella e do seu suplente Eduardo Lopes? Tem alguma relação com a sua candidatura?
- 7) Qual a importância da imagem da prefeita Rosinha Garotinho para a sua campanha?
- 8) Qual a importância dos projetos do governo da prefeita, o *Espaço do Empreendedor*, e a sua candidatura?
- 9) O senhor obteve algum apoio de alguma instituição pública/privada nesse processo de concorrência ao pleito municipal? Qual?
- 10) Qual a importância do Bispo Eduardo Souza para a campanha?
- 11) Como o senhor vê a atuação dos membros ligados às igrejas neste momento eleitoral?
- 12) Quais os segmentos o senhor identifica, segmentos evangélicos, que o senhor identifica como sendo mais engajados politicamente?
- 13) E quais são as suas expectativas em relação à conjuntura futura de Campos?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO



CENTRO DE CIENCIAS DO HOMEM
LABORATORIO DE ESTUDO DA SOCIEDADE CIVIL (LESC)
ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.

Entrevista: Viera Reis

- 1) Qual a sua condição no atual contexto eleitoral?
- 2) Desdobrar a partir da resposta identificando proximidades e afastamentos.
Como assim? Poderia me explicar com mais detalhes?
- 3) Qual a sua relação com candidato Dayvison Miranda? De que forma participa da campanha deste candidato?
- 3) O senhor apoia outro candidato fora do município de Campos? Como?
- 4) O senhor pretende concorrer em outros cargos políticos?
- 5) Caso o seu candidato seja eleito o senhor aceitaria um cargo político? Por que? Do contrário o senhor reassumiria as suas funções de bispo?
- 6) Como o senhor avalia o governo Rosinha Garotinho? O destacaria como positivo e negativo?
- 7) Como nas outras entrevistas o senhor colocou a sua trajetória política paralela com a IURD, neste caso qual o seu ponto de vista depois do fechamento de uma filial da instituição IURD no Estado de São Paulo? (Colocaria a mesma pergunta para o Dayvison?)
- 8) Como o senhor avalia o apoio de Ministro Marcello Crivella e de seu suplente Eduardo na campanha do Dayvison Miranda, uma vez que esse apoio não ficou tão explícito na sua campanha a Deputado Estadual?
- 9) Por qual (is) motivo(s) a IURD vem apoiando o Dayvison Miranda de forma diferentemente da sua concorrência em 2010?

10) Até o presente momento como o senhor definiria a sua atuação na Câmara Municipal?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO



CENTRO DE CIENCIAS DO HOMEM
LABORATORIO DE ESTUDO DA SOCIEDADE CIVIL (LESC)
ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.

Roteiro da entrevista semiestruturada

Nome: Dayvison Miranda

Ocupação: Vereador.

Período: *pós-pleito*.

1º eixo: a esfera política.

- 1- Qual a visão do senhor sobre o cenário político do país hoje?
- 2- O que estaria dando certo e o que poderia melhorar?
- 3- Qual a postura de um político para modificar esse quadro?
- 4- Quais políticos, para o senhor, se aproximam dessa modificação?
- 5- Qual a importância dos projetos apresentados na esfera política estadual e federal?
- 6- O senhor tem atuado em conjunto com essas esferas? Em qual sentido?

2º eixo: as eleições municipais de 2012.

- 7- O que motivou o senhor a entrar para a política?
- 8- Quais foram os principais apoios partidários na campanha eleitoral?

9- Qual a importância desses apoios?

10- Porque o senhor se candidatou pelo o PRB?

11- Qual a importância da cadeira legislativa municipal para o projeto político do partido?

12- Quais os principais problemas sociais do município?

13- Quais seriam os mais urgentes?

14- De que maneira os vereadores podem trabalhar para a solução desses problemas? [As perguntas número 14, 15 e 16 tentam a aproximação com do “lema”: “Compromisso com o povo” e “A voz do povo na Câmara Municipal”]

15- O senhor tem algum projeto apresentado (ou para apresentar) à Câmara Municipal?

16- Há proximidade de suas ações políticas e atuação parlamentar com as desenvolvidas por Vieira Reis?

17- Como o senhor avalia a votação do vereador Alexandre Tadeu na última eleição?

18- O que isso significa para o PRB?

6º eixo: Partido Republicano Brasileiro (PRB).

19 -Quais seriam os projetos políticos do PRB em âmbito nacional?

20- Como o senhor vê a situação do PRB no Estado do Rio de Janeiro?

21- Quais projetos do PRB estão em andamento no município de Campos dos Goytacazes?

22- Como o partido se colocará na próxima eleição (2014)?

23 – Como a atuação parlamentar do senhor contribuíra para o PRB?

24- De que maneira o senhor vê a participação do Senador Eduardo Lopez e o Ministro Marcelo Crivella no apoio em candidaturas municipais?

3º eixo: IURD.

25-Na última entrevista o senhor ressaltou a sua trajetória como obreiro da Igreja Universal e radialista. O senhor ainda desempenha alguma dessas atividades?

26-De que maneira essas atuações tem importância para sua trajetória política?

4º eixo: assistência social.

27-Para o senhor, qual a principal função de um vereador? Ou seja, como ele deve trabalhar para desempenhar um bom papel e fazer um bom governo?

28- O senhor sabe quantos votos obteve nas eleições de 2012?

29- Quais foram os principais apoios de sua candidatura?

30- Teria uma região (ou bairro) em especial onde senhor obteve maior aceitação e apoio, ou um maior número de votos?

31- Como o senhor vê a relação entre comunidade e poder político?

32-Qual seria, nessa relação, o papel do cidadão e do político? [Relaciona-se com as ações sociais que Dayvison vem desenvolvendo em conjunto com o *Agente da Comunidade*. Os relatos tanto das fontes documentais do vereador e da Igreja projetam a sua figura pública nessas ações enquanto cidadão em virtude da função parlamentar.]

33-Para o senhor como a Câmara de Municipal deve desempenhar suas ações em relação à sociedade civil? Você acha que os políticos estão próximos dos movimentos sociais da cidade? Das associações de moradores? Ou seja, O que eu quero saber é se existe em Campos um debate acerca das questões sociais com a comunidade?

34- O senhor destacaria algum grupo que vêm desempenhado trabalhos sociais no município?

5º eixo: o poder Executivo municipal.

35- Qual a sua avaliação do governo Rosinha Garotinho?

36- De que maneira a agenda de governo da prefeita se aproximam ou distancia de sua atuação política?

37- Qual foi à relação do senhor com a CODEMCA durante as eleições municipais de 2012? [Afunilar a pergunta número 8 e 9]

38- Qual a importância dessa parceria para a sua campanha eleitoral?

39- Essa relação se faz presente em sua atuação parlamentar?

40- Como isso vem ocorrendo?

41- Qual a importância do CODEMCA para o governo Rosinha Garotinho?

5º eixo: perguntas finais (gerais).

42- Até o momento como o senhor definiria a sua atuação na Câmara Municipal?

43- Pensaria na reeleição ou pleitear outro cargo público?

44- Quais são as suas expectativas em relação à conjuntura futura de Campos dos Goytacazes?

Anexo II



Figura 1- Apoio do bispo Eduardo à campanha de Dayvison Miranda. Fonte: Material de Campo, Azevedo, Pedro. 2012.